



IspA

Instituto Universitário
de Ciências Psicológicas,
Sociais e da Vida

**Perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes
relativas ao envolvimento parental**

FILIPA RODRIGUES MALAGUEIRO

Orientadora de Dissertação:

PROF.^a DOUTORA LOURDES MATA

Coordenadora de Seminário de Dissertação:

PROF.^a DOUTORA VERA MONTEIRO

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia da Educação

2024

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação de Prof. Doutora Lourdes Mata, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia da Educação.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa apenas foi possível com o apoio de várias pessoas que estiveram comigo durante o meu percurso académico, por isso, não posso deixar de expressar a minha imensa gratidão por todos os que estiveram presentes e contribuíram para a minha formação.

Gostaria de começar por agradecer às Professoras que me orientaram no desenvolvimento desta dissertação. À Professora Doutora Lourdes Mata, que aceitou orientar esta dissertação, quando apenas era uma ideia, e à Professora Doutora Vera Monteiro, por toda a partilha e carinho demonstrado no Seminário de Dissertação, dando-nos sempre ideias de como ultrapassar as nossas dificuldades e por nos ter transmitido tanta calma neste processo. Obrigada às duas pela disponibilidade demonstrada, todo o conhecimento partilhado e pelas sugestões e conselhos que me foram dando.

Queria também agradecer à Professora Sónia Cabral, por me ter ajudado, quando esta dissertação era ainda um projeto de tese, tendo disponibilizado o seu tempo e demonstrado interesse no meu projeto.

A todos os meus professores e colegas do ISPA que caminharam junto a mim neste percurso e, de alguma forma, contribuíram para a minha formação académica.

Um especial obrigado a todos professores e pais imigrantes que disponibilizaram do seu tempo para me ajudar neste estudo, e ao voluntariado que me fez interessar por este tema.

Um obrigado do tamanho do mundo aos meus pais, irmã e avós, por todo o amor incondicional e apoio na minha formação, por todas as condições que me proporcionam e por estarem sempre disponíveis para mim, mesmo que seja para ler parágrafos sem fim.

A todos os meus amigos, que sempre me apoiaram e incentivaram, que partilharam comigo a luta da escrita de uma dissertação e fizeram zooms sem fim comigo. Obrigada, porque, sem vocês não teria sido possível.

Por último, mas não menos importante. Era-me impossível escrever este agradecimento, sem deixar de mencionar as duas pessoas que me acompanham desde o primeiro ano no ISPA. À Bá(rbara) e à Bea(triz), por toda a amizade, trabalhos de grupo, almoços de Natal e apoio que me deram, nestes últimos cinco anos. Um obrigado gigante a vocês as duas.

A todos os que não nomeei, peço desculpa, mas, se fizeram parte do meu percurso académico, estiveram envolvidos na realização deste trabalho e que sempre se mostraram preocupados comigo, obrigada por tudo.

RESUMO

O presente estudo, de carácter qualitativo, pretendeu compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com filhos em idade escolar, no que diz respeito ao envolvimento e participação destes pais na educação dos seus filhos. Nesse sentido, a recolha de dados ocorreu através de entrevistas a 14 professores do 1º ciclo, de dois agrupamentos da região de Lisboa que recebiam crianças imigrantes, e por questionários a 8 pais imigrantes com filhos nessas mesmas escolas. Estes foram questionados sobre a relação escola-família, o envolvimento parental, as estratégias e recursos utilizados, e dificuldades sentidas. Através da análise de dados qualitativos, verificou-se que existiam alguns constrangimentos para a participação e havia um grande foco na comunicação. A barreira linguística e cultural foi referida como um dos principais constrangimentos ao envolvimento parental, impactando a comunicação, compreensão das informações e o estabelecimento da relação escola-família. Também se constatou que as escolas não tinham recursos adequados para integrar estas famílias e existia a necessidade da utilização de estratégias mais diferenciadas, sendo que as estratégias que os professores utilizavam estavam relacionadas com a comunicação (e.g., tradução e falar em inglês). Nas considerações finais, foram incluídas as limitações encontradas ao longo do estudo e as recomendações para estudos futuros.

Palavras-chave: Envolvimento parental; Pais imigrantes; Professores do 1º ciclo; Dificuldades; Estratégias.

ABSTRACT

This qualitative study aimed to understand the perceptions of primary school teachers (Grade 1 to 4) and immigrant parents with school-age children regarding the involvement and participation of immigrant parents in their children's education. The data was collected through interviews with 14 primary school teachers from two schools in the Lisbon region who received children from immigrant families, and through questionnaires with 8 immigrant parents with children in the same schools. They were asked about the school-family relationship, parental involvement, the strategies and used resources, and the difficulties encountered. Through the analysis of the qualitative data, it was found that there were some difficulties with participation and the focus was on communication. The language and cultural barriers were mentioned as one of the main difficulties to parental involvement in terms of communication, understanding information and building the school-family relationship. It was also noted that the schools did not have sufficient resources to integrate these families and that there was a need to use more differentiated strategies. The strategies used by teachers were related to communication (e.g., translation and speaking in english). The limitations found throughout the study and recommendations for future studies were included in the final considerations.

Keywords: Parental involvement; Immigrant parents; Primary School Teachers (Grade 1 to 4); Difficulties; Strategies.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I. REVISÃO DE LITERATURA	4
1.1. Conceito de Envolvimento Parental	4
1.2. Modelos Explicativos do Envolvimento Parental	6
1.2.1. Modelo de Epstein (2018)	7
1.2.2. Modelo de Eccles e Harold (1996)	9
1.2.3. Modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995; 2005)	11
1.3. Dificuldades e Constrangimentos para o Envolvimento Parental	12
1.4. Estratégias de Envolvimento Parental	15
1.5. Famílias Imigrantes e Educação	17
1.5.1. Imigração em Portugal	17
1.5.2. Acolhimento de Imigrantes nas Escolas	19
1.5.3. Dificuldades de Pais Imigrantes com a Escola	22
II. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS	26
III. MÉTODO	30
Desenho de Investigação	30
Participantes	30
Instrumentos	31
Procedimento	34
<i>Procedimentos de Recolha de Dados</i>	34
<i>Procedimentos de Análise de Dados</i>	35
IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS ..	38
Entrevistas dos Professores	38
Questionários dos Pais Imigrantes	47
V. DISCUSSÃO	53
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXOS	76
ANEXO A: Guião de Entrevista para Professores	76
ANEXO B: Questionário para Pais Imigrantes	78
ANEXO C: Consentimento Informado	80
ANEXO D: Transcrição das Entrevistas aos Professores	81
ANEXO E: Respostas aos Questionários dos Pais	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temas e Objetivos da Entrevista aos Professores	33
Tabela 2: Temas e Objetivos da Entrevista/Questionário aos Pais Imigrantes	34
Tabela 3: Práticas para o Envolvimento dos Pais e Promoção da Relação Escola-Família ...	36
Tabela 4: Benefícios Enunciados do Envolvimento Parental	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo da Sobreposição das Esferas de Influência, de Epstein	8
Figura 2: Número de Referências Para as Diferentes Formas de os Pais se Envolverem	38
Figura 3: Número de Referências Para as Formas de Promover Envolvimento Parental	39
Figura 4: Número de Referências Para os Diferentes Tipos de Benefícios	41

INTRODUÇÃO

O envolvimento parental é um conceito multidimensional, que se refere às atitudes e comportamentos que os pais assumem na educação dos filhos (Grolnick & Slowiaczek, 1994). Este conceito é amplamente estudado, devido à importância do papel que desempenha na educação das crianças, mas também pelas diversas potencialidades para todos os envolvidos no processo educativo, sendo o sucesso escolar um dos benefícios mais mencionados (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

Esta relação é complexa, mas é fundamental que os diferentes contextos em que a criança está envolvida consigam trabalhar em conjunto, existindo comunicação e confiança entre eles, para que a educação seja melhor e todos possam beneficiar do envolvimento parental (Bronfenbrenner, 1989, citado por Bhering & Sarkis, 2009; Epstein, 2010, 2013, 2018; Silva, 2009). Uma parceria e comunicação eficaz permitem que todos os intervenientes tenham conhecimento das suas responsabilidades e trabalhem em conjunto (Epstein, 2010). No entanto, o envolvimento parental não é experienciado da mesma forma por todas as famílias, especialmente, por pais imigrantes (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018).

Em Portugal, o número de alunos imigrantes tem vindo a aumentar, por isso, é importante refletir sobre a diversidade cultural e a inclusão destas famílias nas escolas. As famílias imigrantes deparam-se com várias barreiras específicas que dificultam a sua integração na comunidade escolar e a participação ativa na educação dos filhos, como é o caso da barreira cultural e linguística, situação socioeconómica e as dificuldades de adaptação ao novo país (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018; Turney & Kao, 2009). Estes constrangimentos não podem ser ignorados, uma vez que podem levar ao afastamento destas famílias, impedindo estes pais e as crianças de beneficiarem das potencialidades do envolvimento parental (González-Falcón et al., 2022).

Os professores também experienciam várias dificuldades ao nível do envolvimento parental, contudo, na parceria com pais imigrantes, a desconexão tende a ser superior, devido a desconhecerem aspetos culturais e educacionais destas famílias e, ao adicionar a barreira linguística, estabelece-se uma maior dificuldade no estabelecimento da relação escola-família e na promoção do envolvimento com estas famílias (Machado-Casas et al., 2018).

Com o intuito de fomentar o envolvimento parental em pais imigrantes e diminuir o número de dificuldades sentidas, existe a necessidade de preparar e formar os professores, de forma a adotarem estratégias inclusivas e diversificadas, e de informar os pais imigrantes à

entrada para a escola acerca das expectativas que a escola tem acerca do seu envolvimento e participação, evitando estarem dependentes da escola e equívocos entre contextos (Antony-Newman, 2019).

A disponibilização de recursos de apoio aos professores e pais imigrantes pela escola também permite incentivar o envolvimento e facilitar a comunicação e relação escola-família, o que, por conseguinte, permitirá o sucesso das crianças, o empoderamento dos pais e o bem-estar dos professores (Machado-Casas et al., 2018).

Assim, o estudo do envolvimento parental em pais imigrantes é essencial, para compreender as barreiras que impedem a participação ativa dos pais imigrantes e que estratégias podem os professores adotar para envolver e estabelecer uma relação com as famílias, garantindo que todos beneficiam das vantagens do envolvimento parental. Nesse sentido, o presente estudo, de carácter qualitativo, pretende compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com crianças em idade escolar, no que diz respeito ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação dos seus filhos. O contexto de investigação foram quatro escolas básicas de 1º ciclo pertencentes a dois agrupamentos do concelho de Lisboa, de forma a ter uma melhor compreensão das suas perspetivas, estratégias e recursos mobilizados e dificuldades sentidas.

O presente trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro refere-se ao enquadramento teórico, que abrange cinco tópicos, que são: conceito de envolvimento parental; modelos explicativos do envolvimento parental (i.e., modelo da Epstein, modelo de Eccles e Harold, e modelo de Hoover-Dempsey e Sandler); dificuldades e constrangimentos para o envolvimento parental; estratégias de envolvimento parental; e famílias imigrantes e educação, que abordou o tema da imigração em Portugal, do acolhimento de imigrantes nas escolas e das dificuldades de pais imigrantes com a escola. Procurou-se no desenvolvimento destes tópicos clarificar o que é o envolvimento parental, quais são os seus benefícios e constrangimentos, tal como estratégias para a sua promoção. Também se desenvolveu tópicos relativos à imigração, com o intuito de compreender este fenómeno e perceber que dificuldades e estratégias podem estar associadas à integração destas famílias nas escolas.

O segundo capítulo, problemática e objetivos, pretendeu dar a conhecer a problemática em maior detalhe e a relevância do seu estudo, apresentando-se os objetivos gerais e específicos estabelecidos para este estudo, com base na literatura associada ao envolvimento parental geral e de pais imigrantes.

O terceiro capítulo, método, consistiu na apresentação do desenho de investigação, da caracterização dos participantes, da descrição dos instrumentos utilizados e, por fim, dos procedimentos de recolha de dados e de análise de dados.

No quarto capítulo, apresentação e análise das entrevistas e questionários, foram apresentados os resultados do estudo, tendo sido realizada uma análise descritiva por tema abordado nas entrevistas dos professores e nos questionários dos pais.

No quinto capítulo, foi realizada a discussão dos resultados por objetivo específico, de forma a responder ao mesmo, tendo sido feita uma integração da literatura para justificar e complementar os resultados.

Por último, foram apresentadas as considerações finais no sexto capítulo, no qual foi feito um levantamento do estudo e dos seus principais resultados, assim como da sua pertinência. Neste capítulo, foram também incluídas as limitações do presente estudo e as recomendações para estudos futuros.

I. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Conceito de Envolvimento Parental

Após longos anos de investigação, sabe-se que os pais podem desempenhar um papel importante na educação dos seus filhos, sendo estes as figuras relacionais mais próximas que as crianças têm. Porém, a relação e a parceria entre os diferentes contextos (família, escola e comunidade) é complexa, uma vez que envolve vários elementos e interesses diferentes. Ainda assim, as potencialidades desta relação não podem ser ignoradas (Epstein, 2018; Silva, 2009).

O envolvimento dos pais na educação dos filhos influencia positivamente as crianças em vários aspetos, sendo o sucesso escolar o benefício mais mencionado. Porém, o envolvimento parental promove também o desenvolvimento socioemocional e a resiliência da criança e, facilita as melhorias comportamentais e as relações familiares (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Hill & Tyson, 2009; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Jeynes, 2012; Silva, 2009).

As práticas que os pais adotam no apoio da escolaridade em casa, como ajudar nos trabalhos de casa e no estudo, estão associadas aos resultados académicos e ao comportamento dos seus filhos (Henderson & Mapp, 2002). Assim, um maior envolvimento permitirá um melhor desempenho académico, diminuição de comportamentos disruptivos, aumento de comportamentos positivos e, conseqüentemente, maior motivação e resiliência para a escola e para os seus desafios (Hill & Tyson, 2009; Jeynes, 2012). Para além destes benefícios, o envolvimento parental também impacta significativamente o desenvolvimento socioemocional e a comunicação entre a família, uma vez que os pais vão ter uma participação ativa na vida escolar dos filhos e providenciar-lhes apoio emocional, contribuindo para a autoestima e para a melhoria das relações familiares (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Henderson & Mapp, 2002; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997).

No entanto, as práticas de envolvimento parental podem beneficiar todos os envolvidos (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Silva, 2009). Para as famílias, a participação e apoio na vida escolar dos filhos possibilita o fortalecimento das relações familiares, pois existe mais comunicação e atenção para com os filhos, e, ao estarem envolvidas, desenvolvem várias competências pessoais e educacionais, o que lhes permite dar mais apoio aos filhos e compreender as suas necessidades e capacidades (Epstein, 2018; Hara & Burke, 1998; Hill & Craft, 2003; Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Apesar de parecer que existem mais responsabilidades para as famílias, o envolvimento parental acaba por ajudar na redução do stress parental, sendo que as famílias se sentem mais valorizadas, satisfeitas e confiantes no seu

papel e têm uma relação mais saudável com os filhos (Hill & Craft, 2003; Hoover-Dempsey & Sandler, 2005; Sheldon, 2002; Silva, 2009). Ao se mostrarem mais envolvidos no apoio à educação e escolaridade dos filhos, os pais contribuem para a motivação e satisfação profissional dos professores, o que favorece a personalização do ensino e uma comunicação eficiente (Epstein, 2018; Hoover-Dempsey et al., 2005).

Com base na abordagem ecológica do desenvolvimento, de Bronfenbrenner, o processo de educação dá-se em diferentes contextos (e.g., família e escola), logo, é fundamental a comunicação e confiança entre os meios em que a criança está envolvida (Bronfenbrenner, 1989, citado por Bhering & Sarkis, 2009). No entanto, a qualidade da interação e da parceria entre a família e a escola é também um fator determinante para o sucesso escolar e para o nível de integração social da criança (Bronfenbrenner, 1979, citado por Mata & Pedro, 2021), ou seja, não é suficiente só haver comunicação e cooperação, estas têm de ser positivas e adequadas. Deste modo, devido à sua importância e às potencialidades envolvidas, é necessário compreender o conceito de envolvimento parental no apoio à escolaridade e educação das crianças.

O envolvimento parental é um conceito multidimensional que remete para as atitudes e comportamentos que os pais assumem, relativamente ao contexto de atividades na escola e de aprendizagem em casa, de forma a disponibilizar recursos educativos aos filhos (Grolnick & Slowiaczek, 1994). O envolvimento parental é fundamental, para que as crianças consigam alcançar o sucesso escolar, sendo que existem diversos agentes que podem impactar o mesmo. Por isso, vários autores focam-se no estudo destes agentes, dando ênfase ao papel da família, escola e comunidade, assim como à interação entre estes agentes. Além disso, focam-se também na forma como estes intervenientes podem trabalhar em conjunto, em parceria, com o intuito de melhorar a educação (Epstein, 2010, 2013).

Uma parceria é um compromisso assumido entre, pelo menos, duas pessoas ou grupos, em que todos assumem responsabilidades e tomam decisões conjuntas, de modo a ser possível atingir objetivos comuns, previamente estabelecidos, e, conseqüentemente, todos os envolvidos beneficiarem da parceria. Neste caso, como a parceria abrange a escola e se pretende que os alunos obtenham sucesso escolar, trata-se de uma parceria educacional (Cox-Peterson, 2011; Mata & Pedro, 2021).

Através do envolvimento parental, existe um ambiente coeso e propício à comunicação e colaboração eficaz entre contextos, uma maior satisfação com o próprio desempenho e

trabalho e, uma melhor resolução de conflitos, o que permite que a comunidade favoreça desta cooperação (Sheldon & Epstein, 2005; Silva, 2009). Assim, o envolvimento parental e a boa relação escola-família são fatores fundamentais para o sucesso acadêmico das crianças, uma vez que contribuem para o desenvolvimento de aspetos, como a motivação intrínseca e estratégias de autorregulação, que ajudarão a estruturar o sucesso acadêmico (Boonk et al., 2018). Contudo, é importante que todos os intervenientes estejam cientes das suas responsabilidades e trabalhem em conjunto para permitir que todos os intervenientes tenham acesso a inúmeras oportunidades, sendo que, como o envolvimento parental não é algo que todos experienciam de igual forma, podem ocorrer equívocos relativamente ao papel a desempenhar e ao envolvimento na aprendizagem das crianças (Antony-Newman, 2019; Epstein, 2010).

1.2. Modelos Explicativos do Envolvimento Parental

Ao longo dos anos, as teorias acerca da relação entre a escola e a família têm vindo a sofrer alterações, uma vez que existiram várias mudanças/alterações que levaram a essa necessidade, como o aumento do número de mulheres que possuem diploma do ensino superior, mudanças na estrutura familiar e, maior atenção para a aprendizagem das crianças e para o impacto que o envolvimento dos pais pode ter para a educação dos filhos (Epstein, 2018).

Para além desses acontecimentos, há que ter em conta que o contexto familiar e o contexto escolar estão constantemente em mudança, assim como a relação entre estes. Cada contexto altera-se conforme os seus elementos se desenvolvem, as capacidades e competências que adquirem e as relações que constroem, mas também com as entradas ou saídas de outros membros. No entanto, as interações que se deram no passado entre contextos têm impacto no conhecimento e nas atitudes que cada contexto irá apresentar numa futura interação, por exemplo, no caso de uma mudança de escola, a família poderá apresentar atitudes influenciadas pela interação com a escola anterior (Epstein, 2018).

Através destes acontecimentos e mudanças, é importante considerar teorias e modelos da relação escola-família que têm em conta possíveis alterações nos contextos e o desenvolvimento dos seus elementos, sejam alunos, pais ou professores (Epstein, 2018), como é o caso do modelo de Epstein (2018), o modelo de Eccles e Harold (1996) e o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995, 2005), que, para além de darem o devido destaque ao

envolvimento parental, também evidenciam variáveis complexas que permitem mudança e desenvolvimento na educação.

1.2.1. Modelo de Epstein (2018)

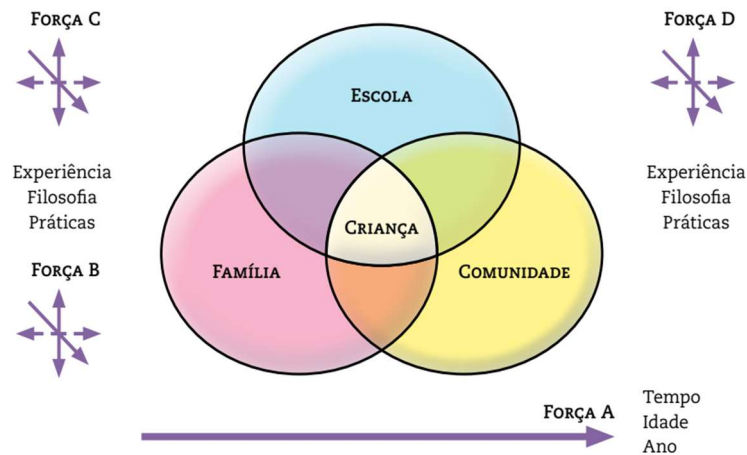
O modelo da sobreposição das esferas de influência, desenvolvido por Epstein (2018), considera cada um dos intervenientes (i.e., escola, família e comunidade) como um parceiro interdependente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ou seja, cada interveniente não opera de forma independente dos outros, podendo reforçar-se ou enfraquecer-se mutuamente (Epstein et al., 2002). Através deste modelo, é possível perceber as diferentes interações entre os intervenientes para benefício dos alunos, mas também compreender as responsabilidades que cada um assume e as partilhadas entre eles (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

O modelo de envolvimento parental de Epstein (2018) contempla uma interação dinâmica entre três forças diferentes (tempo, experiência da família e experiência da escola), que determinam as oportunidades para a colaboração entre a família e a escola no desenvolvimento de atividades para a educação da criança, influenciando a interseção entre as esferas da família e da escola (Figura 1). Para a criança, família e escola, a Força A representa o tempo de desenvolvimento e tem por base a idade e o nível de escolaridade da criança, sendo que, nos primeiros anos de vida da criança, as esferas podem estar separadas, uma vez que a família é o primeiro ambiente educativo da criança, e, na entrada para a escola, há uma maior aproximação entre a família e a escola e, por isso, as esferas podem sobrepor-se (Epstein, 2018). As Forças B e C representam as experiências, filosofias e práticas das famílias e escolas, respetivamente, e a proximidade entre as esferas aumenta quando: as famílias se envolvem nas aprendizagens e implementam práticas de apoio à educação dos filhos (Força B); e a escola mobiliza recursos e adota estratégias que promovem o envolvimento e parceria (Força C).

Assim, o grau de sobreposição das esferas acaba por ser influenciado pelas mudanças que os intervenientes vão passando ao longo do tempo e, pela experiência e conhecimento que as famílias e as escolas têm de relações anteriores, afetando, conseqüentemente, a comunicação, interação, objetivos e práticas dos intervenientes (Epstein, 2018). Ao ter em consideração estes aspetos, é possível compreender com maior clareza o papel que podem desempenhar e perceber, através das suas atitudes, realizações e motivações, a influência que estes fatores têm no aluno, sendo fundamental a colaboração contínua com adaptações e flexibilidades, de modo que tenha os efeitos desejados e não haja quebras no envolvimento (Epstein, 2018).

Figura 1

Modelo da Sobreposição das Esferas de Influência, de Epstein (retirado de Mata & Pedro, 2021)



Para a concretização destas relações estreitas entre os vários contextos, Epstein et al. (2002) identifica seis tipos de envolvimento que permitem estabelecer esta relação família-escola-comunidade, sendo estes: parentalidade; comunicação; voluntariado; aprendizagem em casa; tomada de decisão; e colaboração com a comunidade.

O primeiro tipo de envolvimento, parentalidade, inclui a formação e ajuda às famílias no que toca às suas responsabilidades e necessidades básicas, o que permite conhecer o contexto familiar e cultural dos alunos, criar um ambiente propício à aprendizagem em casa, ajuda os pais a compreender melhor o desenvolvimento escolar e pessoal da criança e fomenta o sentimento de apoio entre intervenientes. No entanto, para alguns pais pode ser difícil terem acesso a estas iniciativas, devido à disponibilidade horária ou a diferenças culturais e linguísticas (Epstein et al., 2002).

A comunicação, como a criação de meios que facilitem a comunicação eficaz entre a escola e a família, por exemplo, através de uma caderneta da escola, é uma forma de promover o diálogo entre os contextos, que vá além das dificuldades e avaliações dos alunos. Dependendo do método escolhido para comunicar ou o idioma usado, a comunicação pode ser ineficaz, logo, é necessário ter atenção a barreiras que podem ser um entrave à comunicação. Porém, se esta for eficaz, experienciar-se-á uma melhor resolução de conflitos, mais confiança entre pais, professores e alunos, maior número de decisões informadas e, conscientização do próprio papel na parceria (Epstein et al., 2002).

Outro modo de envolvimento é através do voluntariado, com o intuito da família participar em atividades dinamizadas pela escola, mas também inserir os pais e a escola na comunidade. Apesar de não ser possível para todos os pais participarem, o voluntariado fomenta as relações familiares e a integração dos pais na comunidade escolar, podendo contribuir para a autoconfiança de cada interveniente (Epstein et al., 2002).

Para a aprendizagem em casa, os professores podem comunicar aos pais os objetivos e competências a desenvolver e, solicitar atividades relacionadas com os mesmos que os pais podem realizar em conjunto com os seus filhos, de forma a envolver as famílias nas atividades académicas, promovendo a aprendizagem e as relações familiares (Epstein et al., 2002).

Com a tomada de decisão, pretende-se que os pais tenham a possibilidade de participar nas decisões escolares, por exemplo, através da associação de pais da escola. Desta forma, os pais podem contribuir para as decisões da escola e, estas podem refletir as necessidades dos alunos e das famílias. Porém, os horários laborais e o conhecimento que os pais têm sobre estes processos podem limitar a sua participação (Epstein et al., 2002).

O último tipo de envolvimento parental, colaboração com a comunidade, implica a coordenação de recursos, para que as famílias e escolas possam participar em ações comunitárias. Embora possa ser difícil de coordenar as atividades e ter acesso a diferentes recursos, colaborar com a comunidade permite o desenvolvimento de todos e a criação de uma rede de apoio (Epstein et al., 2002).

Não obstante, as experiências passadas de cada um dos intervenientes puderem afetar a relação atual que se estabelece entre a família e a escola, a parceria entre estes elementos não deixa de ser fundamental para a educação dos alunos, mas também para si mesmos, uma vez que a colaboração facilitará e ajudará a esclarecer os papéis que ambos os contextos têm de desempenhar (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002). Assim, sendo os seis tipos de envolvimento definidos por Epstein et al. (2002) promovem práticas que aproximam os pais da escola e ajudam no estabelecimento de uma boa relação entre as famílias, escolas e comunidades, tendo benefícios para todos os envolvidos.

1.2.2. Modelo de Eccles e Harold (1996)

O modelo de influências do envolvimento parental na escola, desenvolvido por Eccles e Harold (1996), permite analisar o envolvimento parental como resultado da influência dos vários intervenientes e como preditor do aproveitamento escolar das crianças, organizando os processos dinâmicos que levam ao envolvimento num modelo estruturado. Através deste

modelo, é possível compreender a forma como os intervenientes se influenciam mutuamente e, especialmente, como o desempenho escolar das crianças pode ser influenciado pelos pais e professores (Eccles & Harold, 1996).

De acordo com os autores, o envolvimento parental, assim como todas as outras variáveis mencionadas no modelo, são indiretamente influenciadas por variáveis exógenas, tais como: características das famílias (e.g. cultura, recursos disponíveis); características da criança (e.g. temperamento, interesses); características dos professores (e.g. anos de serviço); características da comunidade onde estão inseridos (e.g. recursos e perigos); e, a estrutura e o clima escolar (e.g. apoio ao envolvimento e recursos) (Eccles & Harold, 1996).

No entanto, o modelo também considera variáveis intrínsecas aos professores e aos pais, que são as crenças e atitudes, dividindo-as em gerais, como o papel dos pais e os seus valores, e específicas à criança, por exemplo, ao nível da eficácia, objetivos e relação. Segundo Eccles e Harold, estas podem sofrer alterações, uma vez que se influenciam-se mutuamente, e têm um impacto direto nas práticas que os professores e pais utilizam, o que, por conseguinte, irá afetar diretamente a criança (Eccles & Harold, 1996).

Assim, as variáveis associadas à criança (e.g., autoperceção, eficácia, escolhas e objetivos) e o seu desempenho escolar são condicionados por todas as variáveis apresentadas no modelo, incluindo a interação entre estas (Eccles & Harold, 1996). Porém, este é um modelo mais estático e coloca o seu ênfase nas crenças e valores individuais, enquanto, no artigo de Eccles e Wigfield (2020), os autores expandem o modelo de 1996 para uma abordagem mais dinâmica e direcionada para os pais na interação com os filhos, que considera variáveis do desenvolvimento, da cognição social e do contexto sociocultural.

A teoria de Eccles e Wigfield (2020) considera que as crenças e atitudes sofrem alterações com o tempo, sendo moldadas por acontecimentos diários e experiências de vida dos indivíduos (variáveis do desenvolvimento), e, dependendo do contexto, podem diferenciar devido a crenças sociais e à forma como o próprio interpreta o seu desempenho (variáveis da cognição social). Esta teoria sugere também que se considere a influência de variáveis socioculturais, no que diz respeito às crenças e atitudes individuais, pois a família, a escola e a cultura acabam por ter impacto no próprio indivíduo e, por conseguinte, influenciar as suas práticas e motivações pessoais (Eccles & Wigfield, 2020).

Em comparação com o modelo de Eccles e Harold (1996), o modelo mais recente tem maior foco na interação entre pais e filhos, enquanto o anterior destacava a influência dos pais

no contexto escolar. A diferença entre os dois modelos deve-se à evolução no estudo da motivação, sendo que a teoria mais recente demonstra uma abordagem mais abrangente e inclusiva de variáveis sociais, que desempenham um papel determinante em vários aspetos da vida das pessoas, como é o caso das suas crenças e atitudes, uma vez que estas se adaptam conforme o contexto em que se encontra (Eccles & Wigfield, 2020).

1.2.3. Modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (1995; 2005)

O modelo de Hoover-Dempsey e Sandler destaca a importância das crenças motivacionais dos pais, no que diz respeito ao envolvimento e apoio à escolaridade dos filhos, sugerindo a existência de variáveis que podem influenciar as escolhas que fazem ao nível do seu envolvimento, como por exemplo, a vida profissional ou as pressões sociais (Hoover-Dempsey & Sandler, 1995, citado por Mata & Pedro, 2021).

O modelo original de 1995 propõe três motivações e influências que levam ao envolvimento parental, sendo estas: crenças acerca do seu papel parental; sentimento de autoeficácia; e a perceção dos pais acerca dos convites que a escola lhes faz (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Porém, este não aborda a forma como os pais se podem envolver e, não incluem a perspectiva da criança, algo que é incluído no modelo de 2005.

O modelo revisto em 2005 é composto por cinco níveis. Os dois primeiros níveis relacionam-se com as motivações associados à decisão dos pais relativa ao seu envolvimento e participação na educação do seu filho. O terceiro e quarto nível prendem-se com os mecanismos preferidos pelos pais para se envolverem no apoio à escolaridade dos filhos e, por fim, o último nível refere-se ao efeito que o envolvimento tem na criança, através da sua motivação e dos resultados obtidos (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005).

As motivações que levam os pais a envolverem-se no contexto escolar podem ser divididas em três dimensões: (1) Crenças acerca do seu papel educativo, o que é esperado de si e que tarefas pode desempenhar no que diz respeito ao envolvimento e participação na educação do seu filho; (2) Sentimento de competência relativo à sua função, sendo importante ter uma perceção positiva e eficaz do seu apoio; e (3) Solicitações ao envolvimento parental, que estão associadas às perceções dos pais de que a escola e os filhos querem que eles participem (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005; Walker et al., 2005, citado por Mata & Pedro, 2021). Para além destes constructos, é preciso também ter em consideração a perceção do contexto pessoal de vida, ou seja, a decisão dos pais participarem ou não nas atividades deve-se a alguns fatores, tais como o seu contexto pessoal de vida, as suas competências e interesses e, as suas

responsabilidades sociais (Walker et al., 2005, citado por Mata & Pedro, 2021). Após decidirem envolver-se, os pais precisam de escolher de que forma o irão fazer, o que pode incluir participação em atividades na escola ou apoio das aprendizagens em casa (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

Relativamente aos mecanismos que os pais podem optar no seu envolvimento, o modelo apresenta a modelagem dos comportamentos das crianças, por exemplo, mais idas à escola para falar com os professores, o reforço positivo e a instrução direta como formas de os pais se envolverem, podendo ser ajustados, quando necessário, às expectativas e ao desenvolvimento da criança (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005).

Contudo, apesar dos diferentes níveis e motivações que o modelo evidencia, segundo os autores, os principais motivos que determinam o envolvimento parental são a perceção que os pais têm do seu papel e a sua eficácia (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Assim, para os pais considerarem a sua intervenção positiva e possibilitadora de aprendizagens significativas, as escolas podem apostar nas solicitações à participação dos pais, adaptando-as às realidades das famílias, e ajustar a partilha de responsabilidades, de forma a existir uma divisão justa que proporcione o envolvimento.

1.3. Dificuldades e Constrangimentos para o Envolvimento Parental

O envolvimento parental e a colaboração entre a família e a escola sempre implicaram dificuldades, devido, especialmente, à falta de reflexão por parte da escola acerca destes temas e da forma como podem ser fomentados entre a família e o contexto educativo (Mata & Pedro, 2021).

A falta de tempo é apontada como um dos principais constrangimentos do envolvimento parental. Devido aos horários laborais, à sobrecarga de responsabilidades e, por vezes, à falta de flexibilidade do local de trabalho e escolas, os pais não se conseguem envolver tanto nas atividades e práticas da escola e apoiar os filhos nas suas aprendizagens (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Grant & Ray, 2016; Moreno, 2017, citado por Corres-Medrano et al., 2022; Silva & Duarte, 2015). A falta de tempo e sobrecarga de trabalho é algo que afeta igualmente os professores, levando a terem tempo limitado para reunir e interagir com as famílias, o que afeta a relação escola-família e, conseqüentemente, o envolvimento parental (Bakker et al., 2007; Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Grant & Ray, 2016).

De acordo com Lareau (2011), pais que pertencem à *working class* (i.e., classe social de empregos mais físicos ou com requisitos educacionais reduzidos que oferecem salários mínimos), geralmente, não se envolvem muito na tomada de decisões relacionadas com a educação dos filhos e têm interações menos diretas com a escola. Assim, as desigualdades socioeconômicas pressupõem também dificuldades ao nível do envolvimento parental, uma vez que estas famílias têm acesso limitado a recursos educacionais, que podem ajudar os filhos, e não se sentem preparados para lidar com os conteúdos escolares (González-Falcón et al., 2022).

O nível de escolaridade dos pais é outra variável a contabilizar relativamente ao envolvimento parental, uma vez que o reduzido envolvimento e apoio pode estar relacionado com a falta de conhecimento e de competências educacionais (Moreno, 2017, citado por Corres-Medrano et al., 2022). Autores, como Hoover-Dempsey e Sandler (1997) e Deslandes (2009) sugerem que, se os pais tiverem uma perceção negativa acerca das suas capacidades e sentirem-se inadequados/pouco qualificados para apoiarem os filhos nas suas aprendizagens, estes tendem a não se envolver nas atividades e tarefas escolares. As suas experiências passadas em escolas também podem afetar a relação atual que estabelecem, porém cabe à escola insistir na comunicação e no estabelecimento de uma boa relação, contribuindo para uma mudança da perspetiva destas famílias (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Grant & Ray, 2016).

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é também influenciada por aspetos psicológicos e emocionais. Para que os pais se sintam motivados a envolverem-se no contexto escolar, é fundamental que se sintam capazes e tenham uma perceção positiva e eficaz do seu papel (Grant & Ray, 2016; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005). Logo, em situações de stress ou dificuldade, estes terão menos disponibilidade emocional de interagirem e se relacionarem com a escola (Grolnick, 2003). As crenças que os pais apresentam sobre o seu papel educativo também estão relacionadas com o envolvimento e, caso considerem que estão a interferir na autonomia do seu filho, podem diminuir os apoios e interações (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005; Pomerantz et al., 2007).

Alguns professores têm dificuldades em fomentar e manter o envolvimento e participação dos pais, relatando que a participação não é consistente ao longo do ano letivo (Hoover-Dempsey et al., 2005). A falta de consistência dos pais pode gerar frustração e desmotivação nos professores, na medida que sentem que os seus esforços e tentativas de colaboração foram desperdiçados (Deslandes, 2009). Por outro lado, a interferência excessiva dos pais prejudica a relação com o professor, limitando a autonomia do professor e a eficácia das suas estratégias (Grolnick, 2003; Pomerantz et al., 2007).

A localização da escola pode também ser um constrangimento ao envolvimento parental, mais especificamente, a acessibilidade e as características da vizinhança (condições socioeconómicas e de segurança). Geralmente, quando as famílias estão próximas à escola, existe a tendência para os pais se envolverem mais, uma vez que a barreira do transporte e do tempo são reduzidas (Epstein, 2018). Escolas em zonas de baixa renda ou com elevados níveis de criminalidade (e.g., bairros sociais) podem ter mais dificuldades para envolver os pais, devido à falta de recursos e de segurança (Hornby & Lafaele, 2011). Nestes casos, as escolas podem implementar estratégias criativas e colaborativas para superar a barreira geográfica e envolver os pais, por exemplo, através do uso das tecnologias, partilhar as atividades das crianças e comunicar com os pais ou, se possível, utilizar recursos da comunidade e realizar eventos em locais mais acessíveis para as famílias (Funkhouser et al., 1997).

Outro constrangimento para o envolvimento parental é a diferença cultural e linguística, sendo esta uma dificuldade do contexto familiar e escolar, pois, como existe uma desconexão entre os contextos, os pais e os professores podem não conseguir providenciar apoio necessário à educação das crianças e comunicar eficazmente entre eles (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018; Souto-Manning, 2010; Turney & Kao, 2009). No entanto, os professores precisam de conseguir lidar com as diferenças das famílias, visto que, se não forem capazes, a criação de uma relação de parceria fica prejudicada (Lareau, 2011).

De forma a estabelecerem uma relação com a escola e participarem na educação dos filhos, é essencial garantir que as famílias se sintam incluídas e vejam as suas diferenças respeitadas, daí a cultura da escola desempenhar um papel importante no envolvimento parental (Epstein, 2018; Funkhouser et al., 1997). Apesar dos benefícios relatados e dos estudos feitos, algumas escolas desvalorizam o papel dos pais na educação ou apresentam uma perspetiva e expectativa diferente dos pais acerca do envolvimento, o que pode gerar conflitos e o afastamento das famílias (Grant & Ray, 2016; Vincent & Martin, 2002). Este resultado pode ser prevenido com a partilha de objetivos e expectativas, no início do ano letivo, permitindo que todos os intervenientes estejam cientes das suas responsabilidades e as possam cumprir as suas responsabilidades (Epstein et al., 2002; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997).

Alguns dos constrangimentos para o envolvimento parental podem ser evitados com a devida preparação e formação dos professores, no entanto, muitos chegam a não receber a formação adequada (Hoover-Dempsey et al., 2005). Pretende-se que esta tenha como foco a implementação de estratégias eficazes ao envolvimento e formas de ultrapassar dificuldades que possam surgir. Sempre que necessário, a escola pode investir em formações para os

docentes e funcionários, por exemplo, treino das competências culturais, com o intuito dos professores compreenderem as realidades das famílias, reduzirem as diferenças e abraçarem a diversidade (Albrecht, 2021; Machado-Casas et al., 2018).

Apesar das dificuldades e constrangimentos que todos os intervenientes da educação podem enfrentar, as potencialidades do envolvimento parental são evidentes. Por isso, é importante o investimento em estratégias e práticas que fomentem a participação e o apoio dos pais na vida escolar dos filhos e, formações adequadas que possibilitem a redução das dificuldades e contribuam para uma comunicação e colaboração eficaz entre a escola e a família.

1.4. Estratégias de Envolvimento Parental

Para criar uma relação escola-família estável e eficaz, é fundamental que os professores promovam o envolvimento parental através de estratégias que promovam a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos.

A comunicação é um fator imprescindível na promoção do envolvimento parental. Esta necessita de ser frequente e eficaz, de modo a estabelecer uma relação positiva e de confiança com os pais, o que permitirá a partilha de outras práticas que promovam um maior envolvimento (Epstein, 2018; Hill & Tyson, 2009). Existem várias estratégias que os professores podem adotar para promover a comunicação, tais como: reuniões presenciais e regulares com os pais; utilizar plataformas que permitam atualizar sobre o dia-a-dia e as atividades, mas também esclarecer dúvidas e fomentar debates e partilhas entre os pais; e enviar regularmente mensagens na caderneta ou um boletim informativo a comunicar o que se passa no contexto escolar (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002). Assim, o professor precisa de estabelecer vários modos de comunicação com as famílias (e.g., email, chamadas telefónicas e atendimentos presenciais), informando-as constantemente sobre o desempenho escolar da criança, as expectativas, dificuldades, atividades escolares e outras informações que considerem necessárias, visto que é possível identificar, resolver e prevenir adversidades mais rapidamente (Epstein, 2018; Epstein & Sheldon, 2002; Hill & Tyson, 2009).

As atividades escolares e eventos organizados pela escola permitem o envolvimento e participação dos pais. Estes são uma forma de apoiar as crianças e transmitir-lhes segurança e confiança, assim como promover o sentimento de pertença nos pais, a interação com os outros membros da comunidade escolar e o fortalecimento das relações familiares (Barnard, 2004;

Epstein et al., 2002). De acordo com Hornby e Lafaele (2011), os pais, ao verem que as suas contribuições são recebidas e apreciadas, tendem a aumentar o seu envolvimento no apoio à educação e escolaridade dos filhos. Logo, os professores necessitam de investir também nesta forma de envolvimento, promovendo dias festivos em que os pais podem visitar a escola (e.g., dia aberto) e, convidando os pais a participar em atividades da escola (e.g., trabalhos de grupo entre pais e filhos) e na organização de festas escolares, através da criação de um comité ou associação (Epstein et al., 2002; Hornby & Lafaele, 2011).

Apesar das atividades na escola promoverem o envolvimento parental, por vezes, podem ser um obstáculo para alguns pais que não têm disponibilidade para se deslocarem e participarem nas mesmas. Neste caso, a escola pode disponibilizar recursos que permitam flexibilidade de horários e da forma de participação, por exemplo, realizar reuniões online, optar por atividades que tenham início após o horário laboral dos pais, ou atualizar digitalmente os pais acerca dos acontecimentos e progressos diários. Este tipo de recursos ajuda a ultrapassar esta dificuldade e contribui para a inclusão dos pais (Epstein, 2018; Sheldon & Epstein, 2005).

Através das aprendizagens em casa, como o apoio no estudo, os professores podem promover o envolvimento parental, incentivando os pais a ajudarem os filhos nos trabalhos de casa ou a realizarem atividades conjuntas (Epstein et al., 2002). Algumas práticas que os professores podem adotar são: partilha de vídeos que expliquem a matéria escolar; reuniões para explicar aos pais o que podem fazer em casa com os seus filhos para apoiar e promover as aprendizagens; e enviar atividades para os filhos e pais realizarem em conjunto, por exemplo, leituras e jogos (Epstein et al., 2002). Outra prática que os pais podem experimentar em casa, em conjunto com os seus filhos, é a criação de ambiente estimulante para a aprendizagem, organizando um horário de estudo e um local calmo sem elementos distratores, de forma a ser possível desenvolver hábitos de estudo e, uma atitude positiva para a escola e as aprendizagens (Epstein et al., 2002).

Neste tipo de envolvimento (aprendizagens em casa), os professores podem orientar os pais e partilhar o que é expectável, com o intuito de facilitar as práticas, assegurar o efeito das mesmas e contribuir para a eficácia dos pais, sem prejudicar a sua participação (Epstein et al., 2002; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). No entanto, o estabelecimento de objetivos claros e de expectativas realistas é importante em todas as atividades que impliquem a relação entre vários intervenientes, pois permite uma melhor compreensão do que é pedido e o delineamento prévio de um plano para alcançar os objetivos definidos, possibilitando a realização da tarefa e a diminuição de dificuldades (Hill & Tyson, 2009; Jeynes, 2005). Para

além da partilha de expectativas, a escola também pode desenvolver programas de formação parental, nos quais se informam os pais para o papel de estudante e se desenvolvem capacidades que favorecem o apoio na educação dos filhos (Epstein et al., 2002; Hoover-Dempsey & Sandler, 2005).

O desenvolvimento de dinâmicas que envolvam a escola, a família e a comunidade proporciona a partilha de novos recursos, a inclusão na comunidade escolar e a constituição de uma rede de apoio maior, o que promove o envolvimento parental (Epstein et al., 2002; Sheldon & Epstein, 2005).

De forma que todas as estratégias de envolvimento parental tenham efeito, os professores e a escola precisam de reconhecer e valorizar a contribuição dos pais (e.g., carta de agradecimento ou reconhecimento público em reuniões), independentemente de esta não ter sido significativa e constante, visto ser uma forma de eles sentirem o seu esforço reconhecido e, deste modo, continuarem a envolver-se (Hill & Tyson, 2009).

Assim, é possível concluir que os professores desempenham um papel determinante no envolvimento parental e, as estratégias que adotam podem facilitar ou inibir a participação dos pais. Uma abordagem inclusiva e diversificada, com atenção nos pais e às necessidades da criança, permite o estabelecimento de uma relação saudável entre os professores e as famílias e uma participação ativa por parte dos pais, o que leva a que todos beneficiem das potencialidades do envolvimento e participação dos pais na educação dos filhos.

1.5. Famílias Imigrantes e Educação

1.5.1. Imigração em Portugal

De acordo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), migração pode ser definida como o movimento que qualquer pessoa faz no sentido de alterar o seu local de residência. Esta definição é dada sem considerar o estatuto legal do indivíduo em questão, o tipo e as razões do movimento e a duração do mesmo (Organização Internacional para a Migração, s.d.). Assim, o termo “migrante” acaba por ser um termo bastante abrangente, uma vez que existem vários aspetos a ter em conta.

As migrações podem ser distinguidas entre voluntárias, isto é, a pessoa quer fazer a mudança, ou involuntárias, quando fatores externos obrigam a que se dê a migração (e.g. guerra, alterações climáticas ou necessidades económicas), e, legais ou clandestinas, no caso de os

indivíduos não cumprirem os requisitos legais para a entrada no outro país (e.g. refugiados e tráfico humano). Assim, as razões que levam à migração variam consoante a pessoa e o contexto em que está inserida (Lechner, 2010, citado por Ribeiro, 2014).

De modo a providenciar apoio à população migrante, em Portugal, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) procura responder às necessidades dos migrantes, esclarecendo questões e ajudando no processo de integração (Alto Comissariado para as Migrações, s.d.).

As migrações têm duas perspetivas: emigração, que tem em conta o próprio país e se refere à saída do mesmo; e imigração, entrada num país diferente do seu de origem (Peixoto, 2004). Porém, o presente estudo, apenas se foca na imigração.

Em Portugal, o número de imigrantes tem vindo a aumentar. No ano de 2022, foi registado um aumento de 11,9% (781915 pessoas) da população estrangeira residente, face a 2021 (5,6% - 698887), sendo Lisboa o distrito com maior número de pessoas estrangeiras (325319 pessoas) e, a nível escolar, estavam 81 444 alunos estrangeiros inscritos no ensino básico e 29 488 no secundário, tendo existido um aumento relativamente ao ano letivo de 2020/2021 (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência et al., 2022, 2023; Estrela et al., 2022; Lopes & Machado, 2023). As nacionalidades mais frequentes dos alunos matriculados são de países onde o português é a língua oficial (e.g. Brasil, Angola, Cabo Verde, entre outros), no entanto, surgem outras nacionalidades de forma representativa, como França, Espanha, Ucrânia e Itália (>5000 alunos no ensino português) (DGEEC et al., 2023).

Com a presença e, especialmente, com o aumento do número de alunos imigrantes em Portugal, é importante refletir sobre a diversidade cultural e a inclusão destas famílias nas escolas, de forma a não serem excluídas e não se afastarem por dificuldades, impedindo os alunos de usufruir da oportunidade de beneficiar das vantagens do envolvimento parental (González-Falcón et al., 2022). González-Falcón et al. (2022) sublinham as dificuldades que os pais imigrantes sentem no envolvimento no apoio à educação e escolaridade dos filhos, uma vez que existem vários fatores a condicionar o seu apoio (internos, e.g. cultura e preconceitos, e externos, e.g. falta de apoio e questão económica). Estes fatores impactam os pais imigrantes, independentemente, de saberem ou não a língua do país de acolhimento, devido à barreira cultural.

Segundo Trumbull et al. (2010), a cultura engloba aspetos ideológicos, tais como ideias, conhecimentos e crenças, e elementos materiais, como é o caso do vestuário,

gastronomia, arte e normas de interação social, estando estes estreitamente relacionados (Trumbull et al., 2010). No entanto, a cultura é um conceito complexo, porque existem vários fatores implicados no mesmo, por exemplo, o estatuto social, as habilitações literárias e o género, relacionados com a sua experiência (Grant & Ray, 2016).

Apesar de todos os seus elementos, a cultura não é algo biológico, ou seja, pode ser aprendida, e a escola tem um papel fundamental na integração das famílias imigrantes na cultura do país de acolhimento, pois as experiências entre a escola e as famílias permitem a partilha das crenças e práticas culturais, o que leva ao sentimento de pertença (*belongingness*) por parte das famílias (Grant & Ray, 2016). No entanto, a escola pode tomar a iniciativa de compreender e incluir às várias culturas das famílias e, não as uniformizar para a cultura dominante do país de acolhimento (Trumbull et al., 2010).

1.5.2. Acolhimento de Imigrantes nas Escolas

Minority parents são pais que se pode considerar estarem em desvantagem com os restantes de um determinado local, quer seja por limitações económicas ou sociais, por exemplo, não dominar a língua nacional ou desconhecimento do sistema de educação do país onde reside, como é o caso dos pais imigrantes (Moles, 1993).

Através dos seus estudos com grupos minoritários raciais e étnicos, Moles concluiu que os *minority parents* apresentam um menor contacto com os professores e as escolas dos seus filhos, o que leva as pessoas de fora a assumir que estes pais não estão interessados na educação dos seus filhos (Moles, 1993). No entanto, alguns estudos mencionados no livro de Trumbull et al. (2010) mostram que as famílias estão interessadas na educação dos seus filhos, mas têm uma perspetiva de envolvimento parental diferente da escola, sendo importante considerar as diferenças sociais e culturais como fator para o baixo envolvimento dos pais, o que é raramente investigado (Casanova, 1996, citado por Trumbull et al., 2010; Delgado-Gaitan, 2012; Trumbull et al., 2010).

As diferenças culturais e linguísticas podem levar por si só à exclusão destes pais, pois, como não compreendem a língua falada e os aspetos culturais do país de acolhimento, podem fomentar o sentimento de incompetência (Funkhouser et al., 1997). Assim, a cultura da escola é um fator a considerar no envolvimento dos pais, uma vez que, se não se sentirem incluídos e virem as suas diferenças respeitadas, existe uma tendência para se afastarem. É fundamental que a escola respeite e tenha em atenção as diferenças dos pais, quer estas sejam económicas, culturais ou linguísticas, permitindo o acesso às informações e uma oportunidade igual de

participação aos pais (Epstein, 2018; Funkhouser et al., 1997). Logo, uma cultura escolar inclusiva pode incluir estratégias como: traduzir documentos e comunicados para os pais falarem outro idioma; organizar eventos culturais e convidar os pais de outras culturas a partilhar aspetos das suas culturas e vivências; e integrar as famílias imigrantes na comunidade escolar e nos grupos existentes, que permitam o esclarecimento de dúvidas e facilitem a adaptação ao novo país (Santos et al., 2022).

Há um fator importante a considerar acerca do envolvimento parental dos *minority parents*, especialmente, quando se trata de pais imigrantes. Estes pais acabam, muitas vezes, por estar em desigualdade social na sociedade, uma vez que não estão familiarizados com vários aspetos da cultura dominante do país de acolhimento, e, esta desigualdade acaba por transparecer nas relações que mantêm com os membros que conhecem e cresceram com a cultura dominante do país (Fine, 1993; Trumbull et al., 2010). Desta forma, a escola necessita de estar atenta às estratégias e atividades que mobiliza, pois estas podem forçar conhecimentos e comportamentos da cultura dominante, o que leva ao afastamento dos pais imigrantes (Delgado-Gaitan, 1991, citado por Trumbull et al., 2010).

Com o crescente aumento do número de alunos imigrantes inscritos no ensino português, é fundamental que as escolas e os professores apresentem estratégias adequadas à inclusão e ao acolhimento destes alunos e das suas famílias, potenciando o bem-estar, as aprendizagens e a socialização dos mesmos (Direção-Geral da Educação, 2024).

Assim, a Direção-Geral da Educação (2024) define cinco princípios que as escolas precisam de ter em consideração na integração dos alunos imigrantes, sendo estes: (1) Acolher a diversidade, as famílias imigrantes enfrentam algumas adversidades e, por vezes, estão em situações vulneráveis, logo, a escola desempenha um papel importante no bem-estar e na integração dos alunos imigrantes e das suas famílias no país de acolhimento, mas também no sistema educativo português, devendo desenvolver um processo de inclusão para os mesmos; (2) Educar para a diversidade, atualmente, as escolas assumem a responsabilidade de educar acerca das línguas, culturas e experiências diferentes, para que sejam respeitadas e integradas e, sejam também uma forma de aprendizagem e desenvolvimento; (3) Intervir com base em informação/conhecimento, para ser possível acolher e incluir os alunos e as suas famílias de forma adequada, é essencial que se conheça a sua situação em específico; (4) Personalizar o ensino, a aprendizagem e adaptar a avaliação, tal como para os alunos portugueses, os alunos imigrantes têm direito às medidas que permitem personalizar as atividades escolares às suas necessidades educativas específicas; (5) Mobilizar a comunidade, integrar a comunidade como

parceira nas políticas educativas é uma estratégia positiva, porém, no caso das famílias imigrantes, é uma forma de apoiar no processo de inclusão escolar e na comunidade (DGE, 2024).

No manual “Inclusão de alunos migrantes em meio educativo”, da DGE (2024), são definidas estratégias organizadas por diferentes intervenientes e níveis (escola, alunos, famílias, língua, aprendizagem e avaliação e, comunidade), com base nos princípios de integração e inclusão, que a escola pode mobilizar para a sua concretização.

Segundo a DGE (2024), no documento orientador para a ação nas escolas, algumas das estratégias que podem ser mobilizadas, de forma a dar uma resposta mais adequada às famílias imigrantes e facilitar o funcionamento das escolas são: acesso a documentos em várias línguas ou ao apoio do Serviço de Tradução Telefónica (STT), criado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), assim como a documentos sobre o sistema educativo português, que a DGE disponibiliza; existência de um gabinete de apoio e atendimento aos migrantes, que simplifique os processos escolares (e.g., matrícula), e acesso a serviços de apoio à integração social, que possam esclarecer outras informações e encaminhar para serviços de outras áreas; procurar conhecer e respeitar os diferentes aspetos das diferentes culturas das famílias que integram a escola, valorizando os mesmos; relação de parceria entre a escolas e as famílias, com o intuito de as integrarem no processo de tomada de decisão e reflexão acerca das respostas dadas aos alunos e famílias imigrantes, e aumento dos meios de comunicação (e.g., reuniões, boletins informativos, meios telefónicos, entre outras); juntar entidades locais e elementos da escola e comunidade, para que se criem redes de apoio às famílias imigrantes; promoção de cursos de língua portuguesa para os pais dos alunos imigrantes e, de atividades informais que envolvam os alunos e os pais e que os exponham a vários elementos de cada cultura pertencente à escola, uma vez que irá potenciar a sua integração no país de acolhimento, o seu sentimento de pertença e o seu envolvimento no apoio à educação e escolaridade dos seus filhos (DGE, 2024).

Existem vários fatores que influenciam o envolvimento parental, como as expectativas que cada interveniente tem e a sensação de eficácia, porém é necessário compreender estas variáveis e perceber qual a causa para o nível de envolvimento que está a experienciar (e.g., experiência escolar dos pais pode ser um fator) (Trumbull et al., 2010). Os professores também podem obter informações relativas à cultura e experiência dos pais, de forma a entender como a cultura pode afetar as atitudes dos pais relativamente à educação e, identificar que tarefas e atividades estão dispostos a realizar e que papel querem desempenhar no envolvimento e apoio

à escolaridade dos seus filhos (Grant & Ray, 2016; Trumbull et al., 2010). Com estas informações, a escola e os professores conseguem definir que aspetos ambos os contextos (escolar e familiar) têm em comum e, delinear formas de as famílias ajudarem e se envolverem na educação das crianças, respeitando os seus limites e assegurando o bem-estar e sucesso das crianças, uma vez que a continuidade entre os dois contextos é essencial para o sucesso escolar (Grant & Ray, 2016; Trumbull et al., 2010).

1.5.3. Dificuldades de Pais Imigrantes com a Escola

O envolvimento parental e a colaboração entre a família e a escola sempre implicaram dificuldades, no entanto, os pais imigrantes acabam por experienciar estas dificuldades e equívocos mais frequentemente, uma vez que enfrentam algumas barreiras que os pais não imigrantes não têm de ultrapassar, como: a barreira cultural e linguística; não estarem familiarizados com o sistema educativo do país de acolhimento; e, as perceções que os professores e a comunidade escolar têm dos pais imigrantes pode também ser um obstáculo no envolvimento parental e na construção de uma relação com a escola (Antony-Newman, 2019; González-Falcón et al., 2022; Machado-Casas et al., 2018; Turney & Kao, 2009). Estas dificuldades são intensificadas pela falta de apoio social e emocional, caso tenham vindo sem a sua rede de apoio (família e amigos), sendo que estes pais não terão ninguém para recorrer, na eventualidade de precisarem de ajuda a tomar conta da criança, a ir buscá-la à escola ou a participar nas atividades e iniciativas escolares (González-Falcón et al., 2022).

Os pais imigrantes cresceram e experienciaram a escola num país diferente do país de acolhimento, podendo ser provenientes de um país com um idioma e contextos educacionais e culturais distintos. Cada cultura tem uma perspetiva diferente de envolvimento parental, por isso, é normal que diversos imigrantes não partilhem o mesmo quadro de referência que a cultura dominante do país de acolhimento, no que se refere ao envolvimento parental, para além de que tiveram uma experiência escolar diferente, a qual utilizam como base na educação dos seus filhos (Antony-Newman, 2019; Trumbull et al., 2010). Alguns estudos foram feitos com base neste tema, como os de Antony-Newman (2019) e Machado-Casas et al. (2018), tendo-se entrevistado os pais e os professores e, a partir das entrevistas, foi possível concluir que alguns pais imigrantes: estão apenas habituados a comunicar com a escola para discutir questões académicas, devido à cultura do seu país de origem e à pouca importância que dão à escola; podem não se sentir bem em ir à escola; e, por vezes, são vistos como desinteressados (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018).

As dificuldades relativas ao envolvimento parental que os estudos de Antony-Newman (2019) e Machado-Casas et al. (2018) encontram podem também ser experienciadas por outros pais, no entanto, os pais imigrantes experienciam mais dificuldades, principalmente, devido à barreira linguística e cultural. As formas de envolvimento parental que as famílias imigrantes adotam dependem das suas expectativas culturais, podendo estas ser provenientes de países com contextos culturais diferentes e, não estando familiarizadas com o sistema de educação português, é provável que apresentem maior dificuldade em envolver-se nas atividades escolares, especialmente, quando não partilham o mesmo idioma (Albrecht, 2021; Antony-Newman, 2019; McWayne et al., 2022). As desconexões culturais levam a que as famílias se isolem, o que levará à diminuição do envolvimento parental, por parte dos pais imigrantes (Nieto & Bode, 2011).

A cultura tem um forte impacto no conteúdo que é aprendido na escola, mas também na forma que se percebe o sucesso, por exemplo, para uma cultura, ser bem-sucedido implica ter acesso a material tecnológico, enquanto, para outra cultura, ser bem-sucedido significa saber cultivar um jardim e cuidar do gado. Assim, pais imigrantes com uma cultura que perspetiva o sucesso sem a necessidade dos conteúdos aprendidos na escola podem atribuir uma menor importância à escola, o que poderá afetar negativamente o seu envolvimento parental (Cozart et al., 2023).

Para a inclusão das famílias e alunos imigrantes no contexto escolar, a língua desempenha um papel importante, ou seja, a relação escola-família e o envolvimento parental no apoio à educação e escolaridade dos filhos são também influenciados pela barreira linguística, pois irão ser condicionados pela capacidade de comunicar com os pais, o que pode ser mais difícil com determinados pais (Arroyo-González et al., 2021; González-Falcón et al., 2022; Turney & Kao, 2009).

Machado-Casas et al. (2018) e Sanders-Smith et al. (2020) demonstram o efeito que as atitudes dos professores têm no envolvimento parental dos pais imigrantes. A aprendizagem dos alunos e o envolvimento parental são impactados negativamente, quando o professor: reconhece a diversidade existente na comunidade escolar, mas encara as barreiras como sendo responsabilidade dos pais e da escola reduzi-las; e não está familiarizado com a cultura dos alunos e pais imigrantes, demonstrando falta de informação acerca das dificuldades sentidas (Machado-Casas et al., 2018; Sanders-Smith et al., 2020). No entanto, os professores também experienciam dificuldades ao nível do envolvimento parental, como a falta de tempo, insegurança, e falta de formação. Com pais imigrantes, os professores podem sentir ainda uma

maior desconexão, visto não compreenderem as suas atitudes e comportamentos ao nível da educação e da cultura. Isto significa que desconhecem a dinâmica da família, têm pouca informação acerca do contexto familiar e, não têm acesso a formações que os informem acerca da cultura de origem da família e de como trabalhar com os pais e crianças (Machado-Casas et al., 2018; Mata et al., 2022).

Apesar das dificuldades que a imigração implica, a escola e os professores podem explorar este processo e analisar os seus elementos positivos. Ao reconhecer os pais e alunos imigrantes como contributos aos processos escolares e ao desenvolvimento de um ambiente inclusivo, estes podem partilhar recursos ou ideias das suas culturas que podem beneficiar a inovação no país de acolhimento e a aprendizagem de todos os alunos. No entanto, para que isto seja possível, é necessário que haja uma mudança na perceção de todos os envolvidos, estando disponíveis a trabalhar em parceria (Friedmann & Calderón-Grossenbacher, 2002, citado por González-Falcón et al., 2022; González-Falcón et al., 2022; McWayne et al., 2022).

Para além das dificuldades evidentes, é fundamental considerar outros fatores que também têm impacto no envolvimento parental, mas não se restringem apenas aos pais imigrantes, como: as dificuldades económicas; horário laboral e/ou falta de tempo; e baixo nível de escolaridade (González-Falcón et al., 2022; Moreno, 2017, citado por Corres-Medrano et al., 2022).

As dificuldades económicas impedem que os pais consigam satisfazer os pedidos e exigências da escola, causando, conseqüentemente, tensões entre os pais e as crianças por estas não terem os materiais necessários ou serem impossibilitadas de participar em atividades escolares mais diversificadas (e.g. visitas de estudo e atividades extracurriculares) (González-Falcón et al., 2022).

O nível de escolaridade também impacta o envolvimento parental, uma vez que pais com um grau de escolaridade superior revelam um maior envolvimento na educação e escolaridade dos filhos, assim como a falta de tempo, por vezes, por motivos profissionais, que os impedem de participarem nas atividades escolares, acabando por valorizar o sucesso académico e, se possível, dar apoio em atividades em casa, como os trabalhos de casa (González-Falcón et al., 2022; Marques, 2011; Moreno, 2017, citado por Corres-Medrano et al., 2022).

Machado-Casas et al. (2018) destacam a importância da comunicação e de programas que incentivem o envolvimento de todos os pais, especialmente, os imigrantes, através do

desenvolvimento das capacidades de apoio, ativismo, liderança e argumentação. Desta forma, poderá criar-se uma relação de parceria, que permitirá trabalhar para atingir o sucesso, mas também que possibilitará que estes pais se sintam empoderados ao contribuir para a aprendizagem dos filhos (Machado-Casas et al., 2018). Como uma das dificuldades, tanto dos pais imigrantes, como dos professores, é o desconhecimento da cultura das partes envolvidas, ou seja, os pais desconhecem a cultura do país de acolhimento e os professores não estão familiarizados com a cultura dos pais, outra forma de melhorar o envolvimento parental é através do treino das competências culturais, podendo trabalhar as competências entre os envolvidos. A contratação de professores imigrantes pode também ajudar a construir uma ponte entre os pais e a escola, uma vez que estes professores têm uma maior compreensão acerca da realidade que estes pais estão a viver (Albrecht, 2021; Machado-Casas et al., 2018).

De forma a aumentar o envolvimento parental em pais imigrantes e reduzir as dificuldades sentidas, existe a necessidade de preparação de professores para o envolvimento parental, especialmente, com pais imigrantes, sendo fundamental que se explique o que é esperado da parte deles, para que possam tomar a iniciativa, sem estarem dependentes da escola, e, disponibilizarem recursos e o seu apoio em casa, mas também nas atividades desenvolvidas na escola (Antony-Newman, 2019).

II. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

O envolvimento parental desempenha um papel importante no sucesso escolar das crianças, sendo que a colaboração entre a escola e a família é importante para garantir que todas as crianças têm a oportunidade de usufruir dos benefícios do envolvimento parental e de uma boa relação entre a família e a escola (Boonk et al., 2018; Epstein, 2010, 2013). Porém, o envolvimento parental não é experienciado da mesma forma por todos, especialmente, por pais imigrantes (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018).

Apesar de todos poderem experienciar dificuldades no envolvimento parental (Mata & Pedro, 2021), os pais imigrantes não estão familiarizados com o sistema de educação do país de acolhimento e, têm de ultrapassar a barreira cultural e linguística para se conseguirem integrar (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018; Turney & Kao, 2009). Estas desconexões culturais entre o país de origem e o país de acolhimento podem levar ao isolamento das famílias imigrantes, o que leva à diminuição do envolvimento parental. No entanto, os professores também experienciam dificuldades no envolvimento das famílias imigrantes, como a desconexão cultural, sendo que algumas das dificuldades poderiam diminuir com a formação cultural de professores (Machado-Casas et al., 2018; Mata et al., 2022).

Além disso, em Portugal, o número de imigrantes tem vindo a aumentar e, após a revisão de literatura, também foi possível perceber que o envolvimento parental em pais imigrantes costuma ser um tema esquecido (Lopes & Machado, 2023; Turney & Kao, 2009) e a maioria da literatura refere-se a um contexto educativo diferente do de Portugal.

Desta forma, torna-se pertinente o estudo do envolvimento parental de pais imigrantes, sendo fundamental ultrapassar as barreiras que existem e colaborar com estes pais, para que se estabeleça uma boa relação escola-família e, os alunos, professores e famílias consigam beneficiar das vantagens do envolvimento parental.

O presente estudo, de carácter qualitativo, tem como objetivo descrever e compreender em detalhe as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com filhos em idade escolar, no que diz respeito ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação dos seus filhos. Assim, pretende-se realizar um levantamento das estratégias implementadas, dos recursos utilizados para promover o envolvimento parental e familiar. Para além disso, pretende-se identificar as dificuldades que os professores e os próprios pais podem sentir na comunicação e relação escola-família. Esta caracterização permitirá perceber o que está a ser feito, o que poderá ser alterado e que estratégias podem ser introduzidas para criar

oportunidades de os professores colaborarem com os pais imigrantes, aumentando a sua participação e envolvimento na aprendizagem dos filhos, e, conseqüentemente, facilitar a sua integração na comunidade escolar (Albrecht, 2021; Alpaydin & Aktaş, 2021).

Como foi mencionado acima, ao realizar a revisão de literatura, constatou-se que o envolvimento parental em pais imigrantes não é uma problemática muito estudada, especialmente, em Portugal. Deste modo, para além de essencial para apoiar os professores e lhes proporcionar ferramentas, este estudo seria também interessante, como uma base para analisar este fenómeno, em Portugal, visto que maior parte dos artigos se referem a países com uma cultura educativa diferente da portuguesa. Assim, estabelecem-se seis objetivos para este trabalho.

De acordo com o modelo de Eccles e Harold (1996), existem vários fatores que podem influenciar o envolvimento parental. As crenças e perceções que os pais apresentam, relativamente à educação do seu filho, e a atitude em relação à escola têm impacto nas suas práticas e, no seu envolvimento com a comunidade escolar e na educação do seu filho (Eccles & Harold, 1996).

No entanto, o envolvimento parental também é impactado pelas crenças, perceções e atitude dos professores, sendo que estes têm a oportunidade de facilitar ou inibir o envolvimento parental, através das suas próprias perceções, crenças e atitudes, uma vez que estas irão impactar as suas práticas e, conseqüentemente, o envolvimento parental (Eccles & Harold, 1996).

É assim importante conhecer as perceções e crenças dos pais e profissionais, tendo-se estabelecido os dois primeiros objetivos específicos:

- i) Identificar e descrever as perceções acerca do envolvimento parental e da relação escola-família que os professores apresentam, assim como a importância atribuída ao mesmo.
- ii) Identificar e descrever as perceções que os pais imigrantes apresentam acerca do envolvimento parental e da relação escola-família, assim como a importância que atribuem ao mesmo.

Para além das suas crenças, a literatura refere que os pais imigrantes tendem a evitar a comunicação com a escola, pois consideram que existem muitas barreiras a ultrapassar para se sentirem envolvidos na educação dos filhos, dando ênfase à barreira cultural e linguística (Antony-Newman, 2019; Turney & Kao, 2009). Neste sentido, estabelece-se, também, como objetivo específico:

iii) Descrever e caracterizar o envolvimento dos pais imigrantes na educação e escolaridade dos seus filhos.

Sabe-se que é importante identificar as estratégias preferencialmente adotadas pelos professores para envolver os pais imigrantes e, analisar os seus efeitos, de forma a ser possível delinear estratégias que criem oportunidades de os professores e os pais imigrantes colaborarem. Isto permite aumentar o envolvimento parental e fomentar a relação escola-família, o que permitirá que os pais imigrantes sejam integrados na comunidade escolar e, todos sintam menos dificuldades, ao nível do envolvimento e do estabelecimento da relação escola-família (Eccles & Harold, 1996; Machado-Casas et al., 2018).

Para além das estratégias, a literatura refere que também é importante identificar os recursos disponibilizados pela escola, uma vez que as características e recursos da escola são preditores importantes no que toca ao envolvimento parental e a colaboração entre a família e a escola (Eccles & Harold, 1996).

Tendo em consideração estes aspetos realçados na literatura sobre estratégias e recursos, estabelece-se o seguinte objetivo específico:

iv) Identificar e descrever as estratégias adotadas pelos professores para envolver e comunicar com os pais imigrantes e, os recursos existentes na escola, promotores do envolvimento de pais imigrantes.

O contexto familiar e o contexto escolar são fundamentais para o desenvolvimento da criança, por isso, é importante compreender a relação que estes dois contextos estabelecem e identificar as dificuldades sentidas, tanto pelos pais imigrantes como pelos professores, uma vez que estas são obstáculos ao envolvimento parental e ao estabelecimento de uma boa relação entre a família e a escola. Ao identificar as dificuldades, é possível perceber o porquê de os pais imigrantes não estarem envolvidos, para que seja possível intervir (Eccles & Harold, 1996; Teixeira & Marin, 2021). Contudo, também se precisa de compreender que dificuldades os professores consideram que as famílias imigrantes sentem e, como estas, influenciam a sua intervenção, sendo que é esperado que as estratégias adotadas dependam da perceção dessas dificuldades.

Deste modo, estabelece-se ainda mais dois objetivos específicos para este estudo:

v) Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos professores no envolvimento parental, na comunicação e na promoção de uma boa relação com os pais imigrantes.

vi) Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos pais imigrantes, relativamente ao envolvimento, à comunicação e à relação com a escola.

Para além destes seis objetivos, estabelece-se ainda um outro objetivo mais direcionado para a prática nas escolas:

vii) Desenvolver um guião com estratégias orientadoras para apoiar os docentes que trabalham com famílias imigrantes, de forma a fomentar o seu envolvimento parental e promover uma boa relação escola-família.

Com este objetivo específico, pretendeu-se agrupar e sistematizar as estratégias que os professores foram mencionando ao longo das entrevistas, que os estão a ajudar e consideram ser benéficas para o envolvimento parental de pais imigrantes, assim como sugestões que os mesmos tiveram e potencialmente podem vir a ser desenvolvidas, caso exista recursos para tal. Teve-se também em consideração estratégias referidas na literatura relativa ao envolvimento parental geral (e.g., Epstein et al., 2002) e de pais imigrantes (e.g., Arroyo-González et al., 2021; González-Falcón et al., 2022), como diretrizes definidas pela DGE (2024) e Santos et al. (2022), para a integração de famílias imigrantes na educação dos filhos, na comunidade escolar e no país de acolhimento.

III. MÉTODO

Desenho de Investigação

O presente estudo sobre o envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação foi desenvolvido recorrendo a uma metodologia qualitativa, uma vez que explora um problema de estudo de carácter mais subjetivo e se pretende desenvolver uma maior compreensão acerca do mesmo. O método qualitativo é o mais adequado para abordar um objeto de estudo sobre o qual a literatura fornece pouca informação e existe pouca investigação, como acontece no presente estudo, uma vez que o envolvimento parental em pais imigrantes é um tema pouco estudado (Almeida & Freire, 2007; Creswell, 2012; Turney & Kao, 2009).

Num estudo de carácter qualitativo, os participantes são selecionados com um propósito e, é típico deste tipo de metodologia que sejam selecionados poucos participantes, uma vez que uma amostragem pequena irá permitir uma maior compreensão do objeto de estudo (Creswell, 2012). A sua seleção deve-se ao facto de experienciarem o fenómeno em causa e, por isso, poderão contribuir para a descrição e compreensão do mesmo, ou seja, o objetivo é aprender com os participantes.

Relativamente à recolha de dados, esta foi realizada a partir de métodos presenciais que permitisse aos participantes expressar a sua opinião, como entrevistas e questionários com questões de resposta aberta (Creswell, 2012). Ao responderem às perguntas, os participantes estarão a produzir dados qualitativos, o que possibilita a aquisição de conhecimento aprofundado acerca do tema (Creswell, 2012; Taquette, 2020). Assim, um estudo qualitativo sobre esta temática permitirá uma descrição e compreensão mais detalhada acerca do envolvimento e participação de pais imigrantes na educação, através das perceções que um grupo de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes apresenta sobre o tema.

Participantes

Para o presente estudo, como se trata de uma metodologia qualitativa, o contexto de investigação e os participantes foram selecionados por amostragem intencional (método não-probabilístico), ou seja, o local e os participantes foram selecionados intencionalmente pelo investigador, de forma a se enquadrarem no objeto de estudo e ajudarem na compreensão do mesmo (Anunciação, 2021; Creswell, 2012).

Os professores e pais têm um papel fundamental no sucesso escolar das crianças, mas, para isto acontecer, tanto os professores como os pais, necessitam de estar familiarizados com o sistema educativo do país, o que não acontece com os pais imigrantes (Antony-Newman,

2019; Epstein, 2010; Epstein, 2013). Assim, no presente estudo, os participantes são todos agentes importantes na educação das crianças, no entanto, diferem na característica cultural e linguística, uma vez que os professores têm uma compreensão mais detalhada do sistema educativo português e, a cultura e idioma dos pais imigrantes é diferente do que é dominante do país de acolhimento, Portugal.

O presente estudo teve como contexto de investigação dois agrupamentos no concelho de Lisboa, que juntos, contam com quatro escolas básicas do 1º ciclo. Destas escolas, foram convidados todos os professores e todos os pais imigrantes com crianças na escola, tendo participado aqueles que responderam positivamente ao pedido, totalizando 14 professores do 1º ciclo e 8 pais imigrantes. A seleção dos pais imigrantes não dependeu do seu país de origem, não tendo sido feita essa discriminação no estudo.

Dos professores, três lecionavam o 1º, 2º e 3º ano, dois professores do 4º ano, dois professores de turmas multinível (um leciona o 1º e 2º ano e o outro leciona o 3º e 4º ano) e uma professora auxiliar. A média da experiência de ensino do 1º ciclo era de 13 anos, sendo que quatro professores tinham menos de 5 anos de experiência no 1º ciclo, dois disseram ter menos de 10 anos de experiência, quatro professores tinham entre 10 e 20 anos de ensino e, três disseram lecionar há mais de 20 anos (mínimo – 1 ano a lecionar e máximo – 25 anos a lecionar).

Relativamente aos pais imigrantes, três eram do Nepal, dois do Bangladesh e, os restantes eram um da Rússia, um do Brasil e um do Paquistão, dos quais três apenas sabiam a língua do seu país de origem (português e nepalês), quatro falavam duas línguas (russo e inglês, nepalês e inglês, e um não especificou) e, por fim, um dos pais mencionou saber falar três línguas, mas não especificou quais. Quanto ao tempo em que residiam em Portugal, quatro estavam cá há menos de 5 anos e quatro estavam entre os 5 e os 8 anos (mínimo – 2 anos em Portugal e máximo – 8 anos em Portugal).

Instrumentos

Para o presente estudo, foram realizadas entrevistas estruturadas e questionários escritos com questões fechadas, para os dados sociodemográficos, e abertas, para explorar e aprofundar as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com filhos em idade escolar, no que diz respeito ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação. As questões de resposta aberta tiveram como objetivo aprofundar o conhecimento acerca do

objeto de estudo, uma vez que os participantes sentem que têm abertura para explorar as suas perceções acerca dos fenómenos (Cohen et al., 2018; Creswell, 2012).

Apesar de as entrevistas individuais ocuparem muito tempo, estas acabam por se assemelhar a uma conversa informal, o que é ideal para os participantes se expressarem sem interrupções e, assim, obter informação relevante ao objeto de estudo, sem se afastarem do tema, pois o investigador guia o questionário. As entrevistas individuais acabam também por facilitar a análise de dados, uma vez que se consegue tirar notas acerca da entrevista com maior facilidade, enquanto esta se vai realizando (Creswell, 2009, 2012). Originalmente, o objetivo era realizar entrevistas a todos os pais imigrantes, mas, por falta de resposta para a participação no estudo, o método de recolha foi alterado para questionários escritos que seguissem a mesma estrutura das entrevistas e continhas as mesmas perguntas do guião da entrevista.

As entrevistas e questionários foram individuais e o seu guião foi construído para o estudo, tendo por base a revisão de literatura subjacente à problemática do envolvimento dos pais imigrantes, de forma a abordar os seguintes temas: perceções acerca do envolvimento parental, relação escola-família e comunicação; perceções acerca do envolvimento parental de pais imigrantes; estratégias adotadas e recursos existentes na escola, promotores do envolvimento de pais imigrantes; e dificuldades sentidas. No início de cada entrevista, foram recolhidos alguns dados de caracterização demográfica que dessem a conhecer o entrevistado, mas que não permitissem a sua identificação. Para os professores, foi-lhes perguntado que ano lecionam e há quanto tempo são professores do 1º ciclo, e, para os pais imigrantes, foi-lhes questionado sobre o seu país de origem, o número de línguas que sabem falar e há quanto tempo residem em Portugal.

Para os professores, o guião foi organizado em 15 perguntas (Anexo A), que estavam divididas por quatro categorias, como é possível observar na Tabela 1, onde também se encontra a explicitação dos objetivos para cada tema, assim como as perguntas e os objetivos de investigação que lhe estão associados.

Na categoria do envolvimento parental, sem a discriminação se é relativa a pais imigrantes ou não imigrantes, procurou-se identificar a perceção sobre o envolvimento parental e a importância atribuída ao mesmo. Relativamente às questões do envolvimento parental em pais imigrantes, pretendeu-se identificar se existe alguma diferença entre o envolvimento parental entre pais imigrantes e pais não imigrantes e, compreender se os professores percecionam alguma dificuldade que estas famílias podem ter. As perguntas das duas últimas

categorias tinham como intuito identificar e descrever as estratégias e os recursos que estão a ser utilizados, bem como o que está a ser promotor do envolvimento dos pais, e, identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos professores na promoção do envolvimento parental e de e uma boa relação com os pais imigrantes.

Tabela 1

Temas e Objetivos da Entrevista aos Professores

Temas	Objetivos de Cada Tema	Perguntas	Objetivos de Investigação
Identificação do entrevistado	- Recolher dados que deem a conhecer o entrevistado.	1 e 2	
Envolvimento parental	- Identificar a perceção sobre o envolvimento parental; - Identificar a importância atribuída à relação escola-família e ao envolvimento parental.	3, 4, 5 e 6	Objetivo específico i
Envolvimento parental em pais imigrantes	- Identificar se existe alguma diferença entre o envolvimento parental entre pais imigrantes e pais não imigrantes; - Compreender se percecionam alguma dificuldade que estas famílias podem ter.	7 e 8	Objetivo específico iii
Estratégias e recursos	- Identificar e descrever as estratégias e os recursos que estão a ser utilizados; - Perceber se as estratégias e os recursos estão a ser promotores do envolvimento de pais não imigrantes e imigrantes.	9, 10, 11, 12, 13 e 14	Objetivo específico iv
Dificuldades sentidas	- Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos professores na promoção do envolvimento parental e de e uma boa relação com os pais imigrantes.	15, 16 e 17	Objetivo específico v

O guião para as entrevistas e, depois questionários, com os pais imigrantes estava organizado em 13 questões (Anexo B) e, à semelhança do guião dos professores, as perguntas eram do tipo aberto e também estavam divididas por quatro categorias, podendo ser vista a sua divisão na Tabela 2, juntamente, com os objetivos de investigação a que cada tema está associado.

Relativamente às duas primeiras categorias, relação escola-família e envolvimento parental, o objetivo destas foi identificar aspetos que os pais consideravam importantes nesta relação e formas de se envolverem e, compreender a sua perceção sobre o próprio envolvimento parental e a importância que atribuíam ao mesmo. Tal como no guião para os professores, algumas questões eram direcionadas para as estratégias, recursos e dificuldades sentidas, de forma a fazer o seu levantamento e compreender as mesmas, na perspetiva dos pais imigrantes.

Tabela 2*Temas e Objetivos da Entrevista/Questionário aos Pais Imigrantes*

Temas	Objetivos de Cada Tema	Perguntas	Objetivos de Investigação
Identificação do entrevistado	- Recolher dados que deem a conhecer o entrevistado.	1, 2 e 3	
Relação escola-família	- Identificar aspetos que os pais consideram importante nesta relação; - Identificar formas de se envolverem.	4, 5 e 6	Objetivo específico ii
Envolvimento parental	- Identificar a perceção sobre o seu envolvimento parental; - Identificar a importância atribuída ao envolvimento parental.	7, 8 e 9	Objetivo específico ii e iii
Estratégias e recursos	- Identificar a importância atribuída a estratégias e recursos que a escola disponibiliza e desenvolve; - Perceber se as estratégias e os recursos estão a promover o envolvimento parental; - Compreender de que forma gostavam de participar na escola e atividades escolares.	10, 11 e 12	Objetivo específico iv
Dificuldades sentidas	- Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos pais na promoção do envolvimento parental e de uma boa relação com os professores.	13, 14, 15 e 16	Objetivo específico vi

Procedimento*Procedimentos de Recolha de Dados*

Relativamente aos procedimentos de recolha, o primeiro passo foi a submissão do pedido de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME), com a descrição do estudo e da metodologia escolhida, de forma a obter a autorização da Direção-Geral da Educação (DGE) para a realização das entrevistas na escola. Após a obtenção da mesma, estabeleceu-se contacto com a direção dos agrupamentos para a aprovação da realização do estudo e, posteriormente, prosseguiu-se ao contacto com os coordenadores das escolas, de forma a esclarecer os objetivos de estudo, entregar os consentimentos informados e agendar datas para as entrevistas. No consentimento informado, que os participantes tiveram de assinar, foram explicados em detalhe os objetivos e procedimentos do estudo e, foi incluída a informação de que a participação no estudo era voluntária, ou seja, o participante podia desistir do estudo, sem qualquer justificação (Anexo C).

Durante as entrevistas e os questionários, não foram referidos os nomes dos entrevistados, nem dados identificativos, para garantir o anonimato, e, no final, foi perguntado se gostariam de acrescentar alguma informação que não tivesse sido referida anteriormente.

A recolha de dados teve início no final de janeiro de 2024 e teve a duração de 4 meses, tendo sido entregue o último questionário escrito dos pais à investigadora no final de maio.

Para o agendamento das entrevistas com os professores, contou-se com a colaboração dos coordenadores das diferentes escolas. As entrevistas foram realizadas em espaços da escola, como salas de aula e biblioteca, por motivos de privacidade e concentração, tendo sido a própria investigadora a entrevistar os participantes. A duração média das entrevistas aos professores foi de 12 minutos, variando conforme o participante (mínimo - 6m32s e máximo - 18m42s).

Relativamente às entrevistas com os pais imigrantes, apenas foi possível realizar uma entrevista via *Zoom* em português, que foi marcada diretamente com a mãe, após contacto inicial com a professora do seu filho, e teve a duração de 9 minutos. As restantes perspetivas de pais imigrantes, foram obtidas através do questionário escrito, que estava organizado da mesma forma que a entrevista oral. Para uma melhor comunicação com os pais imigrantes, tanto o questionário como o consentimento informado foram traduzidos para a língua inglesa, quando necessário, com o intuito dos pais que não dominam a língua portuguesa percebessem o que estava a ser dito e pedido. O pedido do preenchimento dos questionários foi feito através da coordenadora de uma das escolas, para que os pais se sentissem mais confortáveis em ter um intermediário conhecido, exceto um dos casos, que foi o pai que demonstrou interesse em participar no estudo diretamente à investigadora.

Procedimentos de Análise de Dados

Relativamente à informação recolhida nas entrevistas, foi necessário recorrer à gravação do áudio das mesmas, sendo que foi pedido o consentimento para as gravações, e, estas foram apagadas, após a sua transcrição, salvaguardando o anonimato dos participantes.

Com a transcrição das entrevistas realizadas, prosseguiu-se para a análise de conteúdo, que é uma metodologia com diversas técnicas e procedimentos de análise de conteúdos das comunicações, com o objetivo de tirar conclusões de um discurso, geralmente, utilizada em estudos de cariz qualitativo, por exemplo, com entrevistas, uma vez que os dados recolhidos não são quantificáveis e o seu conteúdo tem de ser analisado (Bardin, 1977). Neste caso, foi feita uma análise da temática do envolvimento parental em pais imigrantes, pretendendo-se analisar benefícios, práticas, estratégias e dificuldades mencionados e a frequência de menções.

De modo a identificar e compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com filhos em idade escolar, no que diz respeito ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação, todo o conteúdo transcrito das entrevistas (Anexo D) foi lido,

assim como as respostas dos questionários escritos (Anexo E), com o intuito de se ter um conhecimento geral acerca da informação e compreendê-la. O passo seguinte do processo de análise de conteúdo consistiu no processo de codificação, no qual foram designadas categorias, dentro dos temas designados nos guiões de entrevista (Tabela 1 e Tabela 2), para agrupar as respostas dos participantes, tendo por base os objetivos do estudo, o conteúdo das respostas e a literatura relativa ao envolvimento parental, à relação escola-família e ao envolvimento de pais imigrantes (Creswell, 2009).

Assim, para os temas que suscitaram mais categorias e subcategorias diferenciadas, através da literatura e das informações recolhidas, elaborou-se a Tabela 3 e a Tabela 4, de modo a agrupar as respostas dos participantes e permitir uma análise mais detalhada das mesmas. Para os restantes temas também foi realizada uma análise descritiva dos mesmos, mas, por falta de respostas distintas, não se sentiu a necessidade de estruturar as informações numa tabela.

Tabela 3

Práticas para o Envolvimento dos Pais e Promoção da Relação Escola-Família

Categorias	Subcategorias	Exemplos
Atividades em casa	Apoio TPC	Apoio dos pais na realização dos trabalhos de casa.
	Projetos em casa	Atividades que os pais possam fazer em conjunto com os filhos.
	Materiais de apoio	Levar legumes para plantar na horta da escola.
Atividades na escola	Acolhimento	Acolher os pais e as crianças de manhã.
	Profissões/Vivências	Os familiares irem falar da sua profissão à turma do seu educando. Contar histórias e experiências.
	Participação em atividades	Estarem envolvidos nas atividades que são realizadas.
	Dia aberto para os familiares	Convidar os familiares a irem conhecer o dia-a-dia na sala.
	Participação em festas	Os pais irem à escola celebrar dias e épocas festivas.
Comunicação	Relação/Cooperação	Abertura ao diálogo e apoio aos pais.
	Feedback/Reforço	Constante atualização do progresso dos filhos e das atividades a serem realizadas.
	Contacto (telefónico, <i>WhatsApp</i> e <i>emails</i>)	Partilha de situações em contexto escolar e familiar.
	Reuniões	Reuniões com os pais para informar da situação escolar dos seus filhos.
	Associações da escola	Estar envolvido na Associação de Pais.

Em relação às práticas para o envolvimento dos pais e promoção da relação escola-família (Tabela 3), foram identificadas três grandes categorias: (1) Atividades em casa, direcionada a práticas que os pais podem adotar em casa para se envolverem na educação dos filhos; (2) Atividades na escola, práticas na escola que envolvam a participação dos pais; (3) Comunicação, práticas relacionadas com a comunicação e a relação escola-família.

No que diz respeito aos benefícios enunciados do envolvimento parental (Tabela 4), de acordo com a literatura, o envolvimento parental pode ter benefícios para todos os envolvidos (Silva, 2009). Assim, foram definidas as seguintes categorias: (1) Benefícios para as crianças, potencialidades do envolvimento dos pais na sua educação, que incluem fatores emocionais, sociais e escolares; (2) Benefícios para pais/famílias, formas que o seu envolvimento beneficia o próprio bem-estar, motivação e conhecimento; (3) Benefícios para os professores, de que forma o envolvimento dos pais os pode beneficiar, por exemplo, ao nível da motivação e conhecimento das dinâmicas familiares; e (4) Benefícios relacionais, aspetos relacionados com a cooperação e a relação em si.

Tabela 4

Benefícios Enunciados do Envolvimento Parental

Categorias	Subcategorias	Exemplos
Benefícios para as crianças	Autoestima/Bem-estar	Maior autoestima. Mais felizes. Sentem-se apoiadas e o conforto que lhes é transmitido através do envolvimento dos pais.
	Desenvolvimento positivo	Maior desenvolvimento social, emocional e comportamental. Mais equilibradas e autónomas.
	Motivação	Maior motivação para as aprendizagens.
	Melhor aproveitamento escolar	Maior facilidade de aprendizagens. Melhores resultados escolares.
	Maior concentração	Maiores níveis de concentração nas aulas.
Benefícios para pais/famílias	Confiança/motivação	Pais mais confiantes e motivados para a vida escolar dos filhos.
	Interesse pela vida escolar	Comunicação com a escola e participação nas atividades dos filhos.
Benefícios para os professores	Confiança/motivação/ conforto	Mais confiantes e motivadas para o seu trabalho. Conforto de saber que os pais apoiam os filhos.
	Comunicação família	Mais comunicação com a família.
	Maior conhecimento da criança	Os professores ficam a conhecer muito melhor a criança.
Benefícios relacionais	Cooperação	O trabalho realizado com a criança é uma parceria entre os pais e os professores.
	Relação pais-criança	Professores têm conhecimento do que se passa em casa.
	Relação escola-família	Relação de confiança entre a escola e a família.

Com os dados de todas as entrevistas e questionários organizados por categorias, foi possível analisar e interpretar as informações recolhidas e, desenvolver uma maior compreensão acerca do tema em estudo, integrando e contrastando dados com a literatura, o que levou à confirmação e divergência de informação, ou seja, surgiram novas questões que são importantes de serem analisadas, por exemplo, relativas a estratégias e dificuldades apresentadas (Creswell, 2009).

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo, foram apresentados os dados resultantes da análise das entrevistas dos professores e dos questionários dos pais. Primeiro, analisaram-se as entrevistas dos professores, procurando caracterizar as suas percepções acerca do envolvimento parental geral e de pais imigrantes e, inventariar as estratégias adotadas, os recursos existentes e as dificuldades sentidas. Depois, foram analisados os questionários dos pais, com o intuito de caracterizar as suas percepções relativas à relação escola-família e ao envolvimento parental, tendo-se também detalhado as estratégias que os professores utilizam e as dificuldades que os pais sentem ao nível do envolvimento e apoio à escolaridade dos filhos.

Entrevistas dos Professores

Os professores foram questionados relativamente a quatro grandes aspetos, sendo estes: envolvimento parental geral; envolvimento parental em pais imigrantes; estratégias e recursos da escola; e dificuldades sentidas na promoção do envolvimento parental e de uma boa relação com os pais imigrante. Em cada tema, foram integrados tópicos específicos para cada tema (e.g., nas dificuldades sentidas, especificou-se na comunicação, no estabelecimento de uma boa relação com os pais e, outras que possam sentir).

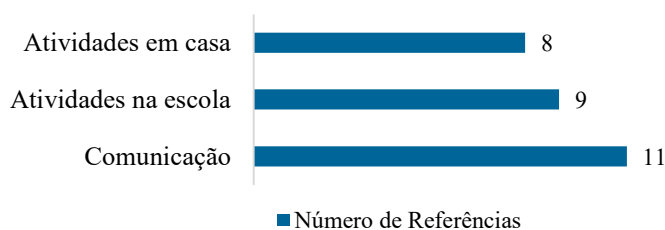
Formas de envolvimento (geral)

Para o tema do envolvimento parental geral, as respostas dos professores evidenciarem uma opinião diversificada sobre a forma como os pais se podem envolver no apoio à escolaridade dos filhos, as estratégias de promover o envolvimento e os benefícios que pensam que o envolvimento pode ter.

Para os dois primeiros tópicos utilizou-se a Tabela 3, de forma a organizar as práticas e estratégias em três categorias: atividades em casa, atividades na escola e comunicação.

Figura 2

Número de Referências Para as Diferentes Formas de os Pais se Envolverem



Pela análise da Figura 2, é possível constatar que os professores mencionam formas diversificadas de como os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos, referindo mais práticas ao nível da comunicação (11), seguidas por atividades na escola (9) e, por último, atividades em casa (8).

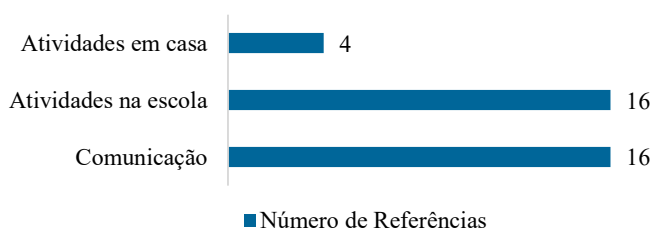
Apesar do maior número de respostas na **comunicação**, as referências nos vários tópicos identificados foram muito dispersas. Constatou-se que tanto a indicação da utilização de feedback/reforço como de reuniões surgiu no discurso de três professores (e.g., professora S1 - “*resposta aos e-mails, atendimento dos telefonemas e comparecer a reuniões é muito importante*”). De seguida, houve duas referências para a relação/cooperação e o contacto, e, com uma referência a participação nas associações da escola (e.g., professora MR - “*através da associação de pais*”). Nas **atividades na escola**, verificou-se que seis professores referiram a participação em atividades e três os pais irem falar das suas profissões/vivências (professora A - “*as profissões em que cada pai ou mãe veio aqui à sala de aula*”; professora S2 - “*vindo mais vezes à escola*”). Por fim, nas **atividades em casa**, seis docentes referiram o apoio nos trabalhos de casa (TPC) e, outros dois mencionaram projetos em casa que promovessem a parceria entre pais e filhos (professora A - “*nós dizemos que é sempre através dos trabalhos de casa (...) atividades que de alguma forma os pais possam trabalhar com as crianças*”).

Estratégias de envolvimento (geral)

Na Figura 3, foram organizadas as respostas dos professores, relativamente às estratégias que utilizam na promoção de envolvimento. Através desta, é evidente que privilegiam as atividades na escola e a comunicação, adotando menos estratégias para atividades em casa.

Figura 3

Número de Referências Para as Formas de Promover Envolvimento Parental



Sobre as **atividades na escola**, as respostas dos professores direcionaram-se para aspetos diversificados, como: a participação em atividades (9) (e.g., professora S1 – “*os pais dar pequenas atividades com os alunos*”); a participação em festas (3) (e.g., professora G - “*A nossa escola tem feito (...) eventos nas datas especiais*”); dia aberto para os familiares (2) (e.g., professora R - “*promover (...) dias abertos (...) Convidá-los a fazer parte do nosso dia-a-dia.*”; o acolhimento (1) (professora A – “*o acolhimento (...) costumo estar sempre à porta de manhã*”); profissões/vivências (1) (e.g., professora M - “*contar uma história (...) este ano vai ser em termos das profissões dos pais (...) partilharem um bocadinho sobre a experiência deles*”).

Ao nível da **comunicação**, as respostas focaram em seis aspetos distintos. A resposta mais referida pelos docentes foi a utilização de feedback/reforço (6), através da partilha de informações e fotografias do dia e atividades, assim como contactá-los a elogiar o trabalho bem feito (e.g., professora A - “*dar aquele reforço positivo (...) acontecer alguma coisa boa e escrevermos ou darmos um telefonema*”; professora I – “*através do Padlet, eles vão vendo, eu vou partilhando lá o que é que acontece, as fotografias do dia-a-dia.*”). Outras respostas foram o contacto (5) (e.g., professor J - “*criei o grupo do WhatsApp, emails*”) e, com menos referências, foram a realização de reuniões com três menções (e.g., professora F - “*e vou fazendo reuniões periodicamente*”) e a relação/cooperação com duas respostas (e.g., professor S1 - “*E a própria família tem de saber o que se passa na escola. Eu tenho de saber o que se passa em casa, para trabalharmos também uns com os outros.*”; professora J – “*Estando abertos à relação professor-encarregado de educação*”).

Com menos representatividade, foram também enunciadas estratégias de envolvimento em **atividade em casa**, como a realização de projetos em casa e o uso de materiais de apoio para se envolver na aprendizagem e na educação dos filhos, ambas com duas respostas cada (e.g., professora S2 – “*fizemos alguns trabalhos de grupo com os pais e depois apresentaram juntos na escola*”; professor J - “*disse-me que tinha couves e se as podia vir plantar à escola*”).

Benefícios do envolvimento

Quanto aos benefícios, estes foram agrupados de acordo com as quatro categorias apresentadas na Tabela 4, sendo estas: benefícios para as crianças; benefícios para pais/famílias; benefícios para os professores; e benefícios relacionais, aspetos relacionados com a relação em si. Como é possível perceber pela Figura 4, a maioria das referências são benefícios para as

crianças, seguidos dos benefícios relacionais e para os professores, identificando menos benefícios para os pais. De uma forma geral, foi preciso questionar diretamente os professores acerca de benefícios para si, enquanto professor, e para as famílias, uma vez que pensavam apenas na criança.

Figura 4

Número de Referências Para os Diferentes Tipos de Benefícios



Os **benefícios para a criança** mais referidos foram o desenvolvimento positivo, a motivação e o melhor aproveitamento escolar, com quatro referências cada um. Também se contabilizou uma referência à autoestima e bem-estar da criança e, outra para maior concentração (e.g., professora A - “*são crianças muito mais equilibradas*” e “*têm muito menos medo de errar*”; professora S1 - “*o processo de aprendizagem é mais rápido*”).

No que se refere aos **benefícios relacionais**, verificou-se cinco referências à relação escola-família, três para a cooperação e, por fim, um professor mencionou a relação pais-criança (e.g., professora A - “*posso contar com as famílias para ajudar*”; professora R - “*conhecemos muito melhor a criança*”).

Para si mesmos, os **professores** indicaram benefícios ao nível da confiança/motivação (3), maior conhecimento da criança (3) e comunicação família (1) (e.g., professora MR - “*Sinto-me mais motivada também*”; professora A - “*saber que eles estão a beneficiar em casa de um bom acompanhamento*”).

Por fim, os professores referiram também **benefícios para os pais**, que foram sobretudo a nível do interesse pela vida escolar dos filhos (3) e, um professor referiu maior confiança/motivação (e.g., professora A - “*é a mesma coisa (conforto), saber que podem a qualquer altura contactar a escola*”).

Dificuldades sentidas pelos docentes (envolvimento geral)

Quando questionados acerca de dificuldades que sentem na promoção do envolvimento dos pais, um professor não respondeu à questão e quatro professores responderam não sentir dificuldades, com duas professoras esclarecendo que o envolvimento não é igual em todas as famílias: “*Quando uma família não se envolve mais é porque não pode mesmo*” (professora A); e “*Acho que é algo que se deve trabalhar logo desde o início. Poderá haver pais mais recetivos e outros menos. É normal! Acho que é importante insistir sempre nisso até que comece a produzir resultados ao longo do ano.*” (professora CS). Os restantes professores relataram como dificuldades: falta de resposta (4); contexto da escola, localizada junto de bairros sociais (3); falta de interesse (2); horário laboral dos pais (2); experiências passadas negativas dos pais (1). Apesar da diversidade de respostas, a mais predominante é a falta de resposta, sendo que alguns professores disseram que os pais são acessíveis, mas acabam por não se envolver (professora G - “*Eles são acessíveis, não tenho queixa dos pais, mas depois lá está. Quando é para concretizar... Já não*”). Para ultrapassar estas dificuldades, quatro professores optam por estratégias de comunicação, contactando os pais e continuando a tentar que se envolvam (professora R - “*por telefone, ligo com uma preocupação do aluno e eles depois acabam por se abrir e falar mais um bocadinho.*”).

Envolvimento parental em pais imigrantes

Relativamente ao envolvimento parental em pais imigrantes, dez dos professores consideraram que o envolvimento destes pais difere dos portugueses, mencionando como principal razão a barreira linguística (6 professores) e a barreira cultural (4 professores) (professora S2 – “*Nós apontamos logo como obstáculo a língua*” e professora CA - “*E é a cultura. A maioria dos países tem uma cultura diferente. Eles não se envolvem tanto.*”). Houve ainda menções a outro tipo de motivos para o envolvimento ser diferente, mas apenas uma vez, como foi o caso de: acolhimento (professora A – “*a barreira do acolhimento, se barrarem na escola com acolhimento frio ou hostil, vão progressivamente afastando-se cada vez mais da escola*”); terem mais dificuldades (professora CS - “*difere só no aspeto em que acho que têm mais dificuldades, porque a própria vida deles também não está tão estruturada*”); empenho (professora C - “*não vejo aquele empenho que os outros pais têm*”); não se envolverem muito (professora MR - “*de uma forma geral, os pais de crianças estrangeiras não se envolvem muito, especialmente, os que vêm da Ásia*”). Para além destes professores, dois disseram que o envolvimento dos pais imigrantes não difere e outras duas professoras disseram que depende da sua cultura e do país de origem, uma acrescentando que “*No caso de crianças que vêm de*

outros países, em que a língua é diferente e a cultura é outra, acho que os pais se preocupam mais” (professora R).

Dificuldades percebidas nas famílias imigrantes

Ao serem questionados acerca das dificuldades que pensam que estas famílias têm de ultrapassar, surgiram vários tipos de resposta e a maioria dos professores referiu mais do que uma dificuldade. As dificuldades mencionadas foram: barreira linguística (12 respostas) (e.g., professora S1 - *“a barreira linguística”*); adaptação, necessidades e documentações (6 respostas) (e.g., professor J - *“adaptação. A adaptação à língua, a novas culturas, a novas comidas.”*); barreira cultural (4 respostas) (e.g., professora CA - *“na maioria das vezes, eu sinto que é mesmo a nível cultural”*); situação económica (2 respostas) (professora M - *“Se calhar o nível económico. Têm outras necessidades sem ser a escola.”*); outros, como *“não terem redes de apoio”* (professora CS), *“o entusiasmo que os professores colocam nas aprendizagens dos filhos”* (professora A) e *“dificuldade em deslocar-se”* (professora CS).

Estratégias utilizadas com famílias imigrantes

Para o tema das estratégias, os professores foram questionados sobre a possibilidade das estratégias que mobilizam e solicitações que fazem para participação serem diferentes para os pais imigrantes. Também se perguntou acerca das estratégias que utilizam para envolver os pais imigrantes nas atividades escolares, nas atividades com a comunidade escolar e para comunicar, em caso de existir a barreira linguística. No final, puderam dizer quais as estratégias que consideravam estar a aproximar os pais da escola.

Dos catorze professores, quatro disseram não diferenciar as estratégias que utilizam para os pais imigrantes e, os sete que responderam positivamente referiram essencialmente diferenciação na comunicação, através da tradução e do inglês (professora M - *“traduzir os recados”*; professora F - *“passava a informação em inglês”*), exceto uma professora que disse estar mais informada sobre outros assuntos para dar apoio aos pais e ser capaz de esclarecer as suas dúvidas (professora CS - *“em relação a coisas mais burocráticas (...), por exemplo, de como é que faz o pagamento dos almoços. (...) É importante nós também termos muito conhecimento para podermos transmitir”*). A mesma professora também referiu a importância de ter em atenção aspetos próprios de cada cultura, uma vez que *“os migrantes também não são todos iguais, também varia, depende de cada cultura e tudo mais”* (professora CS).

Para **envolver os pais nas atividades escolares**, foram mencionadas por seis professores algumas estratégias que adotam, como: nas atividades em casa, enviar um apoio

juntos dos trabalhos de casa para os pais saberem o que está a ser pedido (professora R – *“mandamos ali já com um apoiozinho ao lado, de forma que a família consiga olhar e perceber o que é que está ali a ser feito”*) e trabalhos de promovam a parceria entre pais e filhos (professora A – *“trabalhos pai e filho são sempre essas dinâmicas mesmo, trabalhos que permitam parceria”* e professora CS – *“Os trabalhos de grupo acho que podem dar uma ajuda se houver recolha de informação em casa”*); na comunicação, a tradução (professora I - *“A tradução é a base, porque, pronto, a ideia é que eles também comecem a falar o melhor possível português”*).

Nas **estratégias para comunicar** com os pais imigrantes, dos treze professores que responderam, alguns deles referiram mais do que uma estratégia, mas, na sua maioria, os professores optam pela tradução e ter documentos em várias línguas (10), por falar em inglês (5), pedir apoio a outros colegas ou pais (5). Outra resposta menos corrente foi a utilização de imagens (professora MR - *“tento recorrer sempre a imagens”*), o que facilita os pais na aquisição do português.

Relativamente às **atividades com a comunidade escolar**, seis professores deram exemplos de estratégias que adotam com os pais imigrantes. Destes, dois voltaram a referir a tradução como estratégia e os outros quatro mencionaram o planeamento de atividades culturais, que permitam a troca de aspetos culturais para as crianças e os pais portugueses ficarem a conhecer a cultura dos colegas (e.g., professora A – *“as meninas nepalesas e bengalis, elas próprias trouxeram por iniciativa pratos para os colegas provarem, que as mães fizeram. E aquilo foi muito bonito, porque elas foram explicando, contextualizando, dizendo o nome na língua materna, explicando como é que se dizia”*). Para além destes professores, cinco disseram não fazer nada específico para envolver estes pais e três acabaram por não responder à questão.

Recursos da escola

Acerca de recursos da escola, apenas uma professora conseguiu identificar um recurso que a escola disponibiliza para integrar as famílias imigrantes, sendo um projeto do agrupamento que pretende integrar as crianças e ajudar os pais no processo de entrada para a escola (professora CS - *“haver uma reunião em que tentamos explicar mais ou menos o funcionamento, isto para facilitar a integração. (...) partilhar um conjunto de estratégias e facilitar a aquisição linguística.”*). Porém, surgiram outras respostas como: o acolhimento que fazem todas as manhãs a todos os alunos; as professoras e auxiliares esclarecerem questões que os pais podem ter ao viver em Portugal (e.g., marcar consultas, assuntos sobre a residência,

entre outros); e terem uma pessoa que fale bem inglês. Dos catorze professores, um não respondeu e onze responderam que a escola não disponibiliza recursos, comentando a existência anterior de um projeto de voluntariado que visou o desenvolvimento socioeducativo e integração de alunos migrantes, porém, a professora A reforça que este também apoiou ao nível das famílias: *“ajudou bastante, porque até deixou aqui algumas estratégias muito importantes para nós trabalharmos com eles. Foi muito bom! E tinha esta componente de ligação com as famílias, de acompanharem as famílias que não falam.”*. Outra professora propôs ainda a presença de um voluntário que pudesse fazer a ponte entre a escola e a família e, que realizasse atividades para integrar esses pais e os fizessem sentir *“mais à vontade e mais enquadrados”* (professora S2).

De todas as estratégias e recursos utilizados, quatro professores consideraram que as atividades na escola aproximam os pais imigrantes da escola (e.g., *“promover atividades aqui para pais na escola”*, *“o acolhimento diário”* e *“chamá-los, tentar trazê-los para cá”*), dois professores responderam com estratégias de comunicação (e.g., *“reuniões presenciais”* e *“o diálogo”*) e duas professoras referiram projetos, um atual e outro passado (*“penso que este projeto (do agrupamento) esteja a funcionar bem”* e *“Nós tivemos aqui um projeto de voluntariado que ajudou bastante”*).

Dificuldades relativas ao envolvimento de pais imigrantes

No que diz respeito às dificuldades, como foi referido anteriormente, este tema foi dividido por dificuldades na comunicação, no estabelecimento de uma boa relação escola-família e, no final, foi-lhes dada a oportunidade de enumerar outro tipo de dificuldades que achassem pertinente.

Ao nível da **comunicação**, dez professores referiram a língua como a causa para a sua dificuldade, utilizando a tradução como forma de a minimizar (professora F – *“Nós acabamos muito por usar o Google Tradutor, ou, quando temos um aluno que fala essa língua, um aluno mais velho também ajuda”*), e uma professora falou de casos específicos, em que é necessário implementar medidas ou está presente uma perturbação específica da aprendizagem, dizendo que é difícil *“para eles compreenderem que realmente há dificuldades e que não é só a barreira linguística”* (professora S1). Os três restantes professores disseram não sentir dificuldades, justificando este facto com o uso de tecnologias para colmatar as mesmas (e.g., Google Tradutor), pela facilidade em comunicar com os pais e, uma das professoras disse ser por uma *“razão muito empática, de nos colocarmos no lugar do outro”* (professora A), tendo partilhado

ser também imigrante e, por isso, facilmente se aproxima “*das dificuldades que estas famílias passam quando chegam ao país*”.

No **estabelecimento de uma boa relação escola-família** com os pais imigrantes, a barreira linguística voltou a ser mencionada como dificuldade por três professores, uma vez que o impedimento na comunicação acaba por afetar a relação que estabelecem (professora I – “*É a língua, que depois afeta um bocadinho tudo*”). Porém, surgiram outras dificuldades, sendo estas: barreira cultural (professora G – “*por causa da cultura, eles excluem-se mesmo*”); sistema educativo diferente (professora F – “*às vezes, é difícil perceberem o sistema de cá*”); expectativa do seu tempo em Portugal ser temporário e, por isso, “*acabam por não motivar tantas crianças para aprender o português e para se adaptarem aqui ao contexto português*” (professora F); falta de resposta (professor S1 – “*não comunicam tanto comigo*” e professora S2 – “*não obtenho resposta*”). Os restantes professores disseram não ter dificuldades neste aspeto e, uma das professoras, referiu a forma como acha que é possível chegar a estes pais e estabelecer uma relação com os mesmos: “*Eu acho que com estes pais é demonstrarmos afeto com os filhos deles*” (professora R).

Ao ser-lhes perguntado por **outras dificuldades**, dois professores voltaram a reforçar a barreira linguística e uma professora disse “*É mesmo esta a questão de, às vezes, não quererem comparecer*” (professora S1), não tendo aprofundado mais.

Antes de se dar por concluída a entrevista, os professores foram questionados se desejavam acrescentar alguma informação que achassem pertinente e seis deles compartilharam as suas considerações. Destes, duas professoras reforçaram a necessidade de condições físicas que permitam as crianças aprender (professora MR - “*tenho de virar para as condições físicas que temos, porque estas também impactam a aprendizagem*”) e recursos diversificados para integrarem as crianças imigrantes e, conseqüentemente, os pais se envolverem mais, pois “*os escassos recursos acabam por prejudicar bastante, porque eles acabam por ter muito pouco apoio e sentem-se perdidos na escola*” (professora F). Outras duas professoras refletiram sobre como algumas das barreiras e dificuldades que estes pais enfrentam afetam o envolvimento (professora CS - “*se calhar não é desinteresse, se calhar é mesmo dificuldades reais*”) e como difere entre países (professora R - “*é mais fácil chegar aos russos, porque têm um nível de ensino muito superior (...) O indiano, para já, é uma cultura muito mais fechada*”), uma delas concluindo que “*tem de haver sensibilidade em todas as partes, quer dos pais para a escola, os professores com os pais e com os alunos*” (professora CS). Também houve quem tivesse partilhado a necessidade de se saber adaptar a estas realidades (professora CA – “*Não é fácil*

trabalhar com pessoas que não falam a mesma língua que nós, com crianças que têm culturas diferentes (...) E nós temos que saber adaptar isso tudo”), assim como a importância de se fazer um levantamento das estratégias que, neste caso, aprendeu no seu primeiro ano como professora para trabalhar com estas famílias (professora I - “é o primeiro ano, ainda tenho muito a aprender (...) estou a juntar algumas estratégias, como o Padlet, a comunicação, neste caso, aqui tão próxima (...) esta proximidade é tão boa”).

Síntese

Em síntese, através da análise de dados das entrevistas, foi possível concluir que, todos os professores atribuem importância ao envolvimento parental, considerando a criança como principal beneficiária das suas potencialidades. Estes perspectivavam a barreira linguística como a maior dificuldade dos pais imigrantes, embora mencionassem outras. Referiram essencialmente dificuldades com estas famílias na comunicação, mas consideram que, por vezes, os fatores culturais condicionam a relação escola-família. Foi também evidente que os professores se focavam, na sua maioria, em estratégias de comunicação, utilizando a tradução e o uso do inglês como principais estratégias. Apesar de considerarem que o envolvimento parental de pais imigrantes diferia dos outros pais, foi possível perceber que as escolas não tinham recursos adequados para integrar estas famílias e que as estratégias utilizadas pelos professores para integrar e apoiar estas famílias não são diferenciadas.

Questionários dos Pais Imigrantes

Os pais imigrantes foram questionados sobre quatro grandes aspetos, sendo estes: relação escola-família; envolvimento e as formas como se envolvem; estratégias e recursos que a escola disponibiliza para envolver e comunicar com os pais imigrantes; e dificuldades sentidas no que diz respeito ao envolvimento, à comunicação e à relação com a escola. De acordo com cada aspeto, foram feitas questões que consideravam diferentes tópicos associados ao mesmo (e.g., na relação escola-família, questionou-se acerca da importância atribuída, formas de envolver e apoiar na educação dos filhos e, por fim, sobre os benefícios desta relação). Assim, a análise das entrevistas foi realizada descritivamente para cada questão.

Relação escola-família

Com base nas respostas dos pais imigrantes à questão da **importância da relação escola-família**, constatou-se que, para estas oito famílias, a relação escola-família é de facto importante, tendo surgido aspetos relacionados com a comunicação, o conhecimento e o

acompanhamento no seu esclarecimento do porquê de esta ser importante. As respostas de alguns dos pais encaixaram em mais do que um aspeto e, houve dois que apenas afirmaram que esta relação é importante. Na comunicação, cinco dos oito pais mencionaram que a relação é importante para a troca de informação entre os professores/escola e os pais e para melhorar a comunicação (e.g., pai 3 - “*exchange information through communication*”, pai 5 - “*have questions cleared up*” e pai 8 - “*melhorar o português*”). Também foi referido por dois pais o conhecimento, ou seja, “*conhecer melhor o contexto de sala*” e compreender o que se passa na escola (e.g., pai 2 - “*the ideal option is when the parent understands well what is happening at school (performance metrics, behaviour and creative skills)*”), assim como aspetos relacionados com o acompanhamento (e.g., pai 1 - “*acompanhar o desenvolvimento*” e pai 3 - “*helps the students to get better*”).

Relativamente às **formas de se envolver** e apoiar na educação e escolaridade dos filhos, no discurso dos pais, esteve muito presente as atividades por solicitação da escola, isto é, participam em atividades que a escola lhes solicita e requer a sua presença na escola, (e.g., pai 1 - “*ir às atividades*” e pai 8 - “*ir à escola*”), tendo cinco pais referido também a comunicação com a professora (e.g., pai 7 - “*falar com a professora*”).

Ainda no tema da **relação escola-família**, quando questionados sobre os seus **benefícios**, todos afirmaram a relação ser benéfica, sendo que a maioria se focou nos benefícios para a criança (e.g., pai 1 - “*a criança se sente mais ambientada e acolhida*”, pai 5 - “*better grades*” e pai 8 - “*melhorar o português*”). No entanto, dois pais destacaram benefícios para si mesmos, como conseguir ajudar o filho no seu percurso e saber o que se passa com o filho (e.g., pai 1 - “*Se eu acompanhar a formação dele (...) posso ajudá-lo a ser melhor e alcançar os objetivos dele*” e pai 2 - “*peace of mind (...), a sense of control and understanding of what is happening to the child at school.*”), e, um terceiro pai referiu, que através da interação entre contextos, as crianças, os pais e os professores podem trocar informações culturais e partilhar emoções (e.g., pai 3 - “*we can communicate, share emotions and exchange different aspects of each other culture*”).

Envolvimento parental

A temática do envolvimento parental foi também dividida em três questões, formas como os pais se envolvem, se ouvem o seu filho a falar sobre o seu dia na escola e os benefícios que consideram que o seu interesse e envolvimento podem ter.

Ao analisar as respostas fornecidas pelos pais imigrantes acerca a das **formas como se envolvem**, foi possível verificar que todas se centram em práticas que implicam as solicitações da escola, como a ajuda nos trabalhos de casa, alguns com o Google Tradutor, ajuda no estudo e a participação em reuniões e atividades da escola (e.g., pai 2 - *“help with homework (...) take part in school activities”*, *“Involving and helping in studies as well as school activities such as: evaluation progress, meetings, etc.”* e pai 8 - *“Participo nas atividades da escola”*). Para além das formas de envolvimento mencionadas pelos pais, sete dos oito pais afirmaram que costumam ouvir os seus filhos falar do seu dia na escola, tendo um dos pais justificado este hábito como um método de ajudar os filhos a memorizar o que aprendem na escola (e.g., pai 1 - *“Também para forçá-los memorizando”*).

Na questão acerca dos **benefícios** que os pais imigrantes perspetivam que o **envolvimento parental** pode ter, os oito pais afirmaram que o seu envolvimento na educação e escolaridade dos seus filhos é benéfico, porém, em comparação com os benefícios para a relação escola-família, sete pais focaram-se unicamente na criança e houve a tendência de complementar com outro tipo de benefícios para a criança. Nos benefícios da relação, no geral, surgiram respostas relativas à melhoria do desempenho e da língua, enquanto, nos benefícios do envolvimento parental, foram referidos benefícios complementares aos outros, relacionados com o comportamento, bem-estar e linguagem da criança (e.g., pai 1 - *“portam-se melhor”*, pai 2 - *“this is good for my child’s psyche, as she understands that she is being cared for and helped”* e pai 6 - *“melhorar o português/língua”*). O único pai que não falou dos benefícios para as crianças referiu a importância que o envolvimento e o feedback dos pais pode ter na escola, concluindo que pode ajudar a escola a efetuarem melhorias (e.g., pai 3 - *“The feedback that parents give can be useful to school so they can get better”*).

Estratégias e recursos disponibilizados pela escola

Considerando as respostas dos pais imigrantes às perguntas relativas aos recursos que a escola disponibiliza para **comunicar com famílias de outras línguas**, concluiu-se que estes passam pela transmissão de informação escrita, por exemplo, através de emails, e da tradução dos documentos (e.g., pai 1 - *“eles mandam muito por email”* e pai 8 - *“As professoras fazem tradução”*). Dos oito pais, dois não responderam e apenas três concordaram que estes tipos de estratégias são acessíveis às famílias de outras línguas, afirmando que conseguem compreender a informação e que as línguas faladas são acessíveis, porém outros três pais não partilham da mesma opinião. Apenas um dos pais tinha como primeira língua o português e, apesar de afirmar que as estratégias que a escola opta para comunicar com as famílias resultam para a sua

família, ficou na dúvida se os outros pais têm a mesma facilidade (e.g., pai 1 - *“para nós dá certo. Na sala do meu filho, tem gente do Nepal, da Ucrânia, para eles não sei se funciona”*). Já os outros dois pais consideraram o tradutor um bom recurso, contudo, nas reuniões em que a informação é transmitida oralmente ou quando os temas não mais complexos, este recurso não é o mais adequado, acabando por não perceber toda a informação (e.g., pai 2 - *“cannot fully understand what is said at parent-teacher meetings”* e pai 4 - *“if a topic of conversation becomes complicated regarding the child, resources like google translate does not help much”*). Assim, nos recursos, acabam por se referir dificuldades na comunicação, como não perceber a informação na íntegra e ser difícil compreender e responder, oralmente (e.g., pai 3 - *“Due to the language problem sometimes is hard to communicate and respond on time.”*).

Quando questionados sobre **atividades e recursos para integrar as famílias** de outras culturas, as respostas foram algo incompletas, sendo que um pai disse não existirem atividades que ajudem famílias de outras culturas, houve dois apenas a responder afirmativamente e um pai a dizer que sente que beneficia destas atividades. Para além destes pais, um apontou para os benefícios da multiculturalidade (e.g., pai 3 - *“multicultural events can make us adopt a happy and social life”*) e as respostas de outros três pais focaram-se em atividades para os seus filhos, como o Português Língua Não Materna (PLNM), visitas de estudo e atividades na escola (e.g., pai 2 - *“my child was assigned a separate teacher who intensively taught her Portuguese”* e *“cultural fairs or extracurricular activities”*, pai 7 - *“Muitas atividades de visitas de estudo”*).

Ao serem questionados, **como gostavam de participar** na escola e atividades dos filhos, os pais não forneceram respostas esclarecedoras, uma vez que alguns não responderam e os outros, apesar de descontentes com os recursos e estratégias da escola, disseram para continuar o que está a ser feito (e.g., pai 1 - *“Do jeito que está, acho que está sendo bom.”*), ou seja, ir às atividades, participar na escola e ver a participação do filho nas atividades.

Dificuldades sentidas

No que diz respeito às dificuldades, esta temática foi dividida em quatro categorias: dificuldade em comunicar com a escola ou professor; dificuldade em aceder e compreender a informação enviada; dificuldade na relação escola-família e no envolvimento; dificuldade no apoio à escolaridade do filho. Porém, ao longo da entrevista, foram verificadas algumas dificuldades que foram juntamente incluídas neste tópico.

No primeiro tópico, **dificuldade em comunicar** com a escola ou com o professor, apenas três pais disseram que sentem dificuldades, um devido à língua (e.g., pai 3 - *“Language*

problem”), outro por não se conseguir expressar, assumindo-se que seja também devido à língua, uma vez que evidenciou esta dificuldade em respostas anteriores (e.g., pai 4 - *“it is hard for me to express myself properly”*) e, numa pergunta anterior respondeu, *“if a topic of conversation becomes complicated regarding the child, resources like google translate does not help much”*) e, por fim, outro pai disse ser difícil comunicar com a professora por só ser possível fazê-lo via email, tendo sugerido a criação de um grupo no WhatsApp, mas a sua sugestão foi rejeitada (e.g., pai 2 - *“I think it could be better to have communal chat (WhatsApp or else) to get some easy way of communicating with a teacher.”*).

Quanto ao acesso e **compreensão da informação**, apenas dois pais apresentaram dificuldades devido à língua e, vários referiram a importância da tradução para a compreensão dos assuntos (e.g., pai 2 - *“I can translate it easily”*) e pai 4 - *“the teachers from my child’s school translate it in English below”*).

No terceiro tópico, a maioria dos pais (seis em oito) respondeu ter **dificuldades na relação escola-família** e no seu envolvimento com a escola, no entanto, apenas quatro pais apresentaram a barreira linguística como justificação (e.g., pai 6 - *“Às vezes, por causa da língua”*). Dos outros dois pais, um disse que a demora da resposta por parte da professora acaba por afetar a relação, uma vez que chega a ter de esperar dois a quatro dias por uma resposta (e.g., pai 2 - *“the only way of communication with a teacher is email. I understand that it is hard to answer in time for everybody but usually it takes about 2-4 days to get an answer.”*), e o outro pai relatou a falta do sentimento de pertença junto da comunidade escolar (e.g., pai 4 - *“We don’t feel like we belong within the school community and other parents.”*). Um dos pais, anteriormente, reforçou a importância da relação entre a escola e a família, especialmente, para uma melhor comunicação com as famílias de outras culturas, uma vez que é-lhes difícil entender como funciona o sistema educativo português (e.g., pai 4 - *“As we come from a different culture, most of the time it gets hard for us to understand how the school system works in Portugal”*).

Sobre o **apoio à escolaridade**, cinco dos oito pais disseram ter dificuldades, quatro devido à língua, pois os materiais estão em português e não falam a língua (e.g., pai 4 - *“I cannot help my child understand study materials in Portuguese.”* e pai 6 - *“Não falar a língua”*), e o quinto pai sugeriu que a sua dificuldade neste aspeto advém na sua fraca experiência escolar (e.g., pai 5 - *“I feel difficulties to support my child’s schooling because I don’t have that much experience in school.”*).

Para além dos aspetos principais analisados, no final, foi dada aos pais a oportunidade de acrescentarem informação adicional. Um dos pais reforçou a necessidade da parceria entre a escola e os pais, afirmando “*Tem de haver força dos dois lados (...) para resultar*” (pai 1), enquanto outros dois apresentaram sugestões para a escola, como: a existência de um departamento de psicologia para falar, periodicamente, com as crianças e os pais e, para realizar testes sociométricos, de forma a avaliar o clima de sala de aula, uma vez que teve conhecimento de situações de conflito na sala do seu filho que não são resolvidas pela escola (pai 2); e ter mais feedback sobre o processo de aprendizagem para a criança conseguir progredir (pai 3).

Síntese

Em síntese, ao longo de todos os aspetos integrados nos questionários, as respostas dos pais imigrantes evidenciaram recorrentemente e primordialmente questões de comunicação. Estas foram observadas: na importância e benefícios da relação escola-família; nos benefícios do envolvimento parental, embora com menos frequência; nos recursos, sendo que os pais mencionaram a comunicação como constrangimento; e, por fim, nas dificuldades. Não obstante às outras dificuldades pertinentes que surgiram, estas foram, na sua maioria, acerca da comunicação, isto é, a forma como não falarem a língua os afeta na comunicação, no acesso e compreensão das informações, na relação e envolvimento e no apoio à escolaridade dos filhos.

V. DISCUSSÃO

O presente estudo qualitativo teve como objetivo identificar e compreender as percepções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes com filhos em idade escolar relativamente ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação dos filhos. Nesse sentido, foram entrevistados 14 professores do 1º ciclo e realizados questionários escritos a 8 pais imigrantes com filhos em idade escolar a frequentar as mesmas escolas, onde foram realizadas as entrevistas dos professores. As entrevistas foram desenhadas, de forma a explorar os seguintes aspetos: o envolvimento parental geral e em pais imigrantes, as estratégias e recursos utilizados, e dificuldades sentidas. Os questionários abordaram temas semelhantes, tendo os pais sido questionados sobre a relação escola-família, o seu próprio envolvimento, as estratégias e dificuldades sentidas.

Com base na revisão de literatura realizada e no objetivo geral definido, foram definidos sete objetivos específicos, com o intuito de organizar o estudo e explorar vários aspetos do envolvimento parental em pais imigrantes. Estes são: (1) Identificar e descrever as percepções acerca do envolvimento parental e da relação escola-família que os professores apresentam, assim como a importância atribuída ao mesmo; (2) Identificar e descrever as percepções que os pais imigrantes apresentam acerca do envolvimento parental e da relação escola-família que, assim como a importância que atribui ao mesmo; (3) Descrever e caracterizar o envolvimento dos pais imigrantes na educação e escolaridade dos seus filhos; (4) Identificar e descrever as estratégias adotadas pelos professores para envolver e comunicar com os pais imigrantes e, os recursos existentes na escola, promotores do envolvimento de pais imigrantes; (5) Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos professores no envolvimento parental, na comunicação e na promoção de uma boa relação com os pais imigrantes; (6) Identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos pais imigrantes, relativamente ao envolvimento, à comunicação e à relação com a escola; e (7) Desenvolver um guião com estratégias orientadoras para apoiar os docentes que trabalham com famílias imigrantes, de forma a fomentar o seu envolvimento parental e promover uma boa relação escola-família.

1º Objetivo Específico – Percepções dos professores acerca do envolvimento parental e da relação escola-família

Nas entrevistas aos professores, o primeiro tema a ser abordado foi o envolvimento parental geral, onde responderam sobre as práticas dos pais, as estratégias de envolvimento, os benefícios do envolvimento parental e dificuldades que sentem na promoção do mesmo.

Relativamente às práticas dos pais e estratégias promotoras de envolvimento e participação, de uma forma geral, os professores enumeraram mais do que uma. Ao se referirem às formas como os pais se podem envolver, os professores apresentaram práticas diversificadas, não havendo uma distinção significativa entre atividades em casa (e.g., apoio TPC e projetos), atividades na escola (e.g., atividades na escola, festas e partilhas) e comunicação (e.g., cooperação, reuniões presenciais, e contacto telefónico). No entanto, nas estratégias que adotam para a promoção do envolvimento, há uma clara preferência por atividades realizadas no contexto escolar e pela comunicação, tendo vários docentes referido estratégias nestas categorias.

Todas estas práticas são um elemento fundamental na construção da relação família-escola e no envolvimento parental e, o facto de existirem vários meios de comunicação entre os pais e professores permite uma comunicação e colaboração eficaz, porém, as atividades na escola podem levar a vários constrangimentos, por exemplo, a deslocação ou motivos profissionais (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Hill & Tyson, 2009; Hoover-Dempsey et al., 2005). Desta forma, mobilizar estratégias que permitam desenvolver atividades escolares em casa possibilita os pais, que não tem oportunidade de ir à escola, de participarem e se envolverem na educação dos filhos, sendo a aprendizagem em casa um dos seis tipos de envolvimento de Epstein (Epstein et al., 2002).

O envolvimento parental envolve potencialidades que não podem ser ignoradas para as crianças, pais e professores (Epstein, 2018; Silva, 2009). Durante as entrevistas, quando questionados sobre os benefícios do envolvimento e participação dos pais, a maioria dos professores focou-se apenas na criança. Isto pode ser justificado por a criança ser a principal beneficiária do envolvimento dos pais e da colaboração entre os contextos, promovendo-se o sucesso académico, comportamentos positivos e bem-estar (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Hill & Tyson, 2009; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Jeynes, 2012; Silva, 2009). Assim, foram mencionados essencialmente benefícios para a criança, tendo de se questionar diretamente aos professores acerca dos benefícios para si e para as famílias.

Para os professores, surgiu principalmente como benefício a motivação e confiança das suas capacidades educativas e o facto de conseguirem ter um maior conhecimento da criança, o que, por conseguinte, facilita a comunicação entre contextos (benefício também enunciado) e, como estão mais informados sobre os alunos, podem personalizar o ensino, adaptando-se à criança (Epstein, 2018; Hoover-Dempsey et al., 2005). Os benefícios para os pais foram os menos referidos, tendo mencionado o nível do interesse pela vida escolar dos filhos e a motivação. Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, desenvolvem várias competências, o que os permite dar mais apoio e sentirem-se mais motivados (Epstein, 2018; Hoover-Dempsey & Sandler, 2005; Silva, 2009). Também foram referidos benefícios relacionais, focando-se na relação escola-família e na cooperação entre contextos, uma vez que, se houver envolvimento, mais facilmente se consegue estabelecer uma boa relação e uma comunicação eficaz (Epstein, 2018).

No que diz respeito às dificuldades, os professores enumeram cinco dificuldades que sentem relativamente ao envolvimento dos pais, quatro atribuídas às próprias famílias e uma à própria escola. Os horários laborais e as experiências educativas passadas dos pais foram enunciadas como constrangimento, algo apontado na literatura, porém, ao insistir no envolvimento, adotando estratégias diversificadas e mantendo a comunicação, a escola está a permitir que se ultrapassem estas dificuldades e a contribuir para uma experiência escolar positiva destas famílias (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Grant & Ray, 2016; Mata & Pedro, 2021). As outras duas dificuldades expressas pelos professores refletem uma visão negativa dos pais, culpabilizando-os por desinteresse e falta de resposta. Apesar da falta de consistência dos pais ser motivo para desmotivação e frustração dos professores, há que considerar que podem existir causas para a falta de envolvimento dos pais, como aspetos psicológicos e emocionais e, falta de conhecimento e de competências educacionais (Deslandes, 2009; Grant & Ray, 2016; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997, 2005; Moreno, 2017, citado por Corres-Medrano et al., 2022). Quanto ao constrangimento do contexto, a localização da escola e os poucos recursos são de facto um fator que influencia o envolvimento e participação dos pais, no entanto, cabe à escola, mobilizar estratégias criativas e colaborativas que permitam a superação desta barreira (Funkhouser et al., 1997; Hornby & Lafaele, 2011). A formação dos professores é essencial para ultrapassar estas dificuldades, de forma a capacitá-los com estratégias fundamentadas que podem utilizar e adaptar para famílias com realidades diferentes (Hoover-Dempsey et al., 2005; Machado-Casas et al., 2018).

Assim, é possível afirmar que os professores consideram o envolvimento parental e a relação escola-família como um aspeto importante na educação e bastante benéfico, especialmente, para as crianças. Apesar de identificarem que os pais se podem envolver através da comunicação e da participação em atividades em casa e na escola, os professores adotam preferencialmente estratégias que implicam a participação na escola (e.g., participação em atividades e festas) e, alguns dos professores disponibilizam vários meios de comunicação, de forma que todos os pais consigam comunicar com os professores. Sobre as dificuldades que sentem, estas são atribuídas essencialmente aos pais, não tendo sido identificada nenhuma relacionada com os próprios.

2º Objetivo Específico – Perceções dos pais imigrantes acerca do envolvimento parental e da relação escola-família

À semelhança das entrevistas aos professores, nos questionários dos pais imigrantes, a primeira parte do questionário focou-se em compreender a sua perceção acerca da relação escola-família e do envolvimento parental, identificando benefícios e práticas.

Todos os pais confirmaram que atribuem de facto importância à relação escola-família e, quando questionados acerca do porquê, a maioria dos pais abordou questões relacionadas com a comunicação, valorizando a relação por os permitir esclarecer dúvidas, trocar informações com os professores e até melhorar o português. Outros pais referiram ainda ser uma forma de conhecer o contexto escolar e conseguirem acompanhar as aprendizagens dos seus filhos. Através da relação escola-família, os pais têm oportunidade de esclarecer dúvidas, conhecer o dia-a-dia e as atividades, de forma a conseguirem providenciar um melhor apoio aos seus filhos, e, no caso dos pais imigrantes, é uma forma de potenciar a sua integração no país de acolhimento, sendo a comunicação imprescindível na promoção de envolvimento parental (DGE, 2024; Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

Relativamente aos benefícios da relação escola-família e do envolvimento parental, a maioria dos pais identificou benefícios para a criança, que foram de acordo com a literatura, referindo o desempenho académico, o comportamento, o bem-estar e, alguns pais mencionaram ainda ajudar os filhos a falarem melhor português (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002; Hill & Tyson, 2009; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997; Jeynes, 2012; Silva, 2009). Nos benefícios da relação escola-família, ainda mencionaram benefícios para os pais e para todos os envolvidos no processo educativo, porém com menor representatividade, o que se pode justificar com a

criança ser a principal beneficiária e o motivo dos pais se envolverem e terem uma participação ativa na sua educação (Epstein, 2018). Nos benefícios do envolvimento parental, um dos pais apontou que a participação dos pais pode ser benéfica para a escola, uma vez que, com o feedback dado, a escola pode adaptar-se e ajustar as suas práticas e estratégias (Sheldon & Epstein, 2005).

Ao serem questionados acerca das formas como se podem envolver, os pais imigrantes responderam essencialmente com atividades por solicitação da escola e que implicam a sua presença na escola. De acordo com o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler, existem três tipos de motivações que levam os pais a envolverem-se, sendo as solicitações uma delas (Hoover-Dempsey & Sandler, 2005). Como os pais imigrantes não estão familiarizados com o sistema de educação português e podem ter uma expectativa sobre o seu envolvimento diferente da escola, as solicitações podem ser uma forma de os envolver na educação dos filhos, integrar na comunidade escolar e reduzir a possibilidade de ocorrerem equívocos (Albrecht, 2021; Antony-Newman, 2019; McWayne et al., 2022). Alguns pais responderam também com práticas relativas à comunicação, o que pode ser explicado pelo facto de estarem habituados apenas a comunicar com a escola. Esta ideia é também apresentada em alguns estudos, como os de Antony-Newman (2019) e Machado-Casas et al. (2018), que abordam as diferenças culturais ao nível do envolvimento parental, defendendo que, em algumas culturas, o envolvimento consiste apenas na comunicação com a escola.

Tal como os professores, os pais imigrantes consideram o envolvimento parental e a relação escola-família como um aspeto importante na educação, identificando várias potencialidades para os seus filhos. Acerca das formas de se envolverem, estes pais mencionam essencialmente a comunicação com os professores e atividades na escola, que requerem a solicitação da escola, como atividades da escola.

3º Objetivo Específico – Caracterização do envolvimento dos pais imigrantes na educação e escolaridade dos seus filhos

Relativamente ao envolvimento parental em pais imigrantes, a maioria dos professores disse que difere do envolvimento de pais portugueses, devido à barreira linguística e cultural, algo já perspetivado por investigações anteriores (Antony-Newman, 2019; Machado-Casas et al., 2018). Os professores reconhecem que os pais imigrantes têm de ultrapassar várias dificuldades para se envolver na educação dos filhos, sendo a mais comum a barreira linguística,

a barreira cultural e a própria adaptação. A literatura tem indicado que, se estas dificuldades não forem ultrapassadas, levam ao afastamento dos pais e, conseqüentemente, à diminuição do envolvimento parental (Nieto & Bode, 2011). A escola pode mobilizar recursos que permitam a integração destas famílias e reconhecer o contributo que estas podem ser para os processos escolares e para desenvolvimento de um ambiente inclusivo, partilhando e explorando recursos e estratégias, das quais todos podem vir a beneficiar (González-Falcón et al., 2022; McWayne et al., 2022).

Os pais imigrantes foram também questionados sobre as formas como se envolviam. Novamente, os pais voltaram a referir atividades solicitadas pela escola, mas, desta vez, incluíram atividades que podiam ser realizadas no contexto escolar (participação em reuniões e atividades da escola) e em casa (e.g., ajuda nos trabalhos de casa e no estudo e a ouvir os seus filhos a falar do dia). Sabe-se que estas práticas são fundamentais no processo de envolvimento parental, uma vez que proporcionam o seu apoio aos filhos tanto no contexto familiar como em contexto escolar (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

Não obstante ao facto de o envolvimento parental dos pais imigrantes ser diferente dos pais portugueses e terem de ultrapassar mais dificuldades para se envolverem, estes referiram tentar envolver-se da melhor forma que conseguiam, participando em atividades solicitadas pela escola para realizarem em casa e na escola.

4º Objetivo Específico - Estratégias adotadas pelos professores e os recursos existentes na escola promotores do envolvimento de pais imigrantes

No que se refere às estratégias implementadas para o envolvimento das famílias, as perguntas focaram quatro aspetos: diferenciação de estratégias e solicitações para participação; estratégias de envolvimento nas atividades escolares; estratégias de envolvimento nas atividades com a comunidade escolar; estratégias para comunicar, em caso de existir a barreira linguística.

Metade do número dos professores disse diferenciar estratégias para as famílias imigrantes, porém esta diferenciação dá-se sobretudo ao nível da comunicação. Como estratégias de comunicação, foi referido ao longo das entrevistas que, de uma forma geral, os professores utilizam a tradução, o inglês e apoio de outros colegas ou pais como formas de comunicarem com os pais imigrantes, tendo sido referidas também nas atividades escolares e com a comunidade escolar. A comunicação é um fator imprescindível na promoção do

envolvimento parental, devendo ser frequente e eficaz, de modo a estabelecer uma relação positiva e de confiança com os pais (Epstein, 2018; Hill & Tyson, 2009). Com os pais imigrantes a tradução, o uso de uma língua acessível e o acesso a documentos de várias línguas permitem uma melhor compreensão por parte dos pais e é uma forma de adaptação a estas famílias (DGE, 2024; Santos et al., 2022).

Para envolver os pais nas atividades escolares, os professores responderam que optam por trabalhos que promovem a parceria entre pais e filhos e uma professora referiu enviar um apoio junto dos trabalhos de casa, que estão em português, para ajudar os pais a saberem o que está a ser pedido. De acordo com a literatura, para o estabelecimento de uma relação escola-família estável, os professores podem promover estratégias de participação ativa para os pais, como algumas que são mencionadas pelos professores (Epstein, 2018).

Relativamente às atividades com a comunidade escolar, mencionaram o planeamento de atividades culturais como estratégia promotora de envolvimento. Estas estratégias que a escola menciona (e.g., tradução e eventos culturais) mostram a aceitação pela diferença dos pais, adotando estratégias compatíveis com uma cultura escolar inclusiva, o que permite aos pais sentirem-se aceites e incluídos (Epstein, 2018; Funkhouser et al., 1997; Santos et al., 2022).

No entanto, estas aparentam não ser sistemáticas e variadas, sendo mobilizadas apenas por alguns professores, o que influencia a sua eficácia. A escola precisa de promover estratégias colaborativas, diversificadas e frequentes, que permitam a integração das famílias e a redução das dificuldades que possam sentir, para além da comunicação (Funkhouser et al., 1997; Hornby & Lafaele, 2011). Alguns exemplos são a partilha de objetivos, com o intuito dos pais e professores trabalharem em conjunto para o mesmo objetivo e, adequar as propostas às necessidades das famílias sempre que for preciso (Epstein et al., 2002; Hoover-Dempsey & Sandler, 1997).

Acerca de recursos da escola, foi possível perceber que apenas uma das escolas disponibiliza um projeto do agrupamento como recurso para a integração das famílias imigrantes. No entanto, alguns professores referiram outros recursos que consideram fundamental na relação com estes pais, são estes: uma pessoa que fale bem inglês; o acolhimento diário dos alunos; e os professores e auxiliares estarem informados acerca questões que os pais podem ter ao viver em Portugal, de forma a esclarecê-los.

A presença de recursos adequados às famílias imigrantes pode facilitar o funcionamento das escolas e o trabalho dos professores, por exemplo: acesso a documentos em

várias línguas; gabinete de apoio e atendimento aos migrantes; relação de parceria entre a escolas e as famílias; e aumento dos meios de comunicação (DGE, 2024). Apesar de os professores não terem conseguido identificar recursos variados da escola, verifica-se que entre os funcionários mobilizam algumas estratégias, com o intuito de incluírem e ajudarem as famílias imigrantes.

Os pais imigrantes também foram questionados acerca das estratégias e recursos que a escola disponibiliza, embora as suas respostas não tenham sido muito esclarecedoras. Para comunicar com famílias de outras línguas, as escolas optam pela tradução e transmissão da informação por escrito. Vários pais consideraram o tradutor um bom recurso, mas para informações escritas, não funcionando oralmente. Sobre atividades e recursos para integrar as famílias de outras culturas, não ficou claro se a escola adota este tipo de estratégias, uma vez que apenas um pai respondeu negativamente e, os outros abordaram atividades e recursos que são direcionados apenas aos seus filhos, como o Português Língua Não Materna (PLNM) e visitas de estudo.

No final desta secção da entrevista e dos questionários, os professores foram questionados acerca das atividades na escola que consideravam estar a aproximar os pais imigrantes da escola e, os pais sobre como gostariam de estar envolvidos. De uma forma geral, as respostas acabaram por não ser muito elucidativas.

Desta forma, no que diz respeito a estratégias, é possível perceber que estas são essencialmente estratégias de comunicação, o que é importante no envolvimento parental, contudo, as escolas precisam de mobilizar estratégias alternativas, diversificadas e que promovam a colaboração. Ainda que as famílias possam beneficiar de mais estratégias e recursos, alguns professores referiram práticas que, de acordo com o manual “Inclusão de alunos migrantes em meio educativo”, da Direção-Geral da Educação (2024), permitem a inclusão e integração destas famílias.

5º Objetivo Específico - Dificuldades sentidas pelos professores no envolvimento parental de os pais imigrantes

No que diz respeito às dificuldades, este tema foi dividido por dificuldades na comunicação e no estabelecimento de uma boa relação escola-família. Os professores que afirmaram sentir dificuldades disseram ser devido à barreira linguística, recorrendo à tradução pelo Google Tradutor para minimizar esta dificuldade. A capacidade linguística é fundamental

para incluir das famílias e alunos imigrantes no contexto escolar e, existindo esta barreira, a comunicação e o estabelecimento da relação são condicionados, o que causa constrangimentos no envolvimento parental (Arroyo-González et al., 2021; González-Falcón et al., 2022; Turney & Kao, 2009).

No estabelecimento de uma boa relação escola-família, para além da barreira linguística, surgiram outras dificuldades específicas ao envolvimento de pais imigrantes, como a barreira cultural, sistema educativo ser diferente e a expectativa do seu tempo em Portugal ser temporário. Estas dificuldades são documentadas na literatura, uma vez que cada cultura tem uma perspetiva diferente de envolvimento parental, os professores e os pais podem não partilhar do mesmo quadro de referência e, não estando familiarizadas com o sistema de educação português, é provável que os pais não saibam como se envolver (Albrecht, 2021; Antony-Newman, 2019; González-Falcón et al., 2022; Machado-Casas et al., 2018; McWayne et al., 2022; Turney & Kao, 2009; Trumbull et al., 2010). No entanto, a cultura pode ser aprendida e a escola pode tomar a iniciativa de compreender e incluir as várias culturas das famílias (Grant & Ray, 2016; Trumbull et al., 2010).

Deste modo, apesar de outras dificuldades mencionadas, a principal sentida pelos professores é a barreira linguística, uma vez que, ao restringir a comunicação, a relação é comprometida, o que conseqüentemente afetará a promoção do envolvimento parental.

6º Objetivo Específico - Dificuldades sentidas pelos pais imigrantes, relativamente ao envolvimento com a escola

Relativamente às dificuldades sentidas pelos pais imigrantes, na comunicação e no acesso e compreensão da informação, foram poucos os pais que manifestaram dificuldades, havendo alguns constrangimentos por causa da língua, porém a maioria dos pais diz utilizar a tradução para colmatar esta dificuldade. Já um dos pais disse não existirem meios diversificados de comunicação, o que é essencial para uma comunicação e colaboração eficaz (Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

A maioria dos pais imigrantes expressou dificuldades na relação escola-família e no apoio à escolaridade, apresentando, de forma geral, a barreira linguística como justificação, visto os materiais estarem em português e não falarem a língua. No apoio à escolaridade, um dos pais referiu não ter muita experiência escolar, o que, por vezes, pode impedir de dar apoio em atividades em casa (González-Falcón et al., 2022). Na relação escola-família, um pai referiu

a demora de resposta da professora aos seus emails e outro disse não sentir que pertence à comunidade escolar. Apesar das dificuldades que a escola pode sentir, existe a necessidade de mobilizar estratégias para incluir todas as famílias na comunidade escolar, independentemente das suas diferenças, por exemplo, através do convite para atividades escolares e eventos organizados pela escola, que são uma forma de promover o sentimento de pertença nos pais (Barnard, 2004; Epstein et al., 2002; González-Falcón et al., 2022; McWayne et al., 2022).

Assim, os pais relatam igualmente a barreira linguística como causa das suas dificuldades, no entanto, esta surge mais associada relação escola-família e no apoio à escolaridade. Embora com menos frequência, foram mencionados constrangimentos que podem afetar todos os pais, sendo estes: a existência de meios de comunicação diversificados e falta do sentimento de pertença.

7º Objetivo Específico - Estratégias para apoiar os docentes que trabalham com famílias imigrantes

No decorrer das entrevistas, foi possível identificar algumas estratégias que os professores utilizam no envolvimento de pais imigrantes e podem ajudar outros professores no seu trabalho, assim como sugestões fornecidas pelos pais. Desta forma, com base na literatura e na informação recolhida, através dos participantes, foram inventariadas nove estratégias para apoiar os docentes na promoção do envolvimento parental junto de famílias imigrantes.

1. Diversificar os meios de comunicação é uma forma de promover a comunicação, alguns exemplos são: reuniões presenciais e online, para os pais com dificuldade a deslocarem-se; plataforma online colaborativa, como o Padlet, que permite a atualização sobre o dia-a-dia e as atividades; grupo do WhatsApp, de forma a esclarecer dúvidas e fomentar a colaboração, através de partilhas entre os pais (DGE, 2024; Epstein, 2018; Epstein et al., 2002).

2. Acolhimento diário: Alguns professores do estudo recebem diariamente os alunos e os pais à porta da escola. Esta é uma forma de promover a relação escola-família e de esclarecer mais facilmente dúvidas que possam ter.

3. Estar informado acerca dos processos escolares e serviços de apoio à integração social: Numa das escolas do estudo, os funcionários estão informados acerca de questões que os pais imigrantes podem ter relativamente à integração social em Portugal, assim como aspetos mais práticos do dia-a-dia. Esta é uma forma de disponibilizarem a informação e dar apoio a estas famílias, uma vez que estas podem desconhecer os processos necessários e podem

enfrentar constrangimentos que as impeçam de resolver os assuntos. No caso de existirem mais recursos, pode-se considerar a criação de um gabinete de apoio e atendimento aos migrantes, que possa simplificar estes processos (DGE, 2024).

4. Conhecer a cultura e a experiência dos pais: Tal como uma das professoras mencionou, as famílias imigrantes não são todas iguais e as suas atitudes relativamente à educação variam, consoante a cultura. Deste modo, os professores podem falar com as famílias, com o intuito de conhecer a sua cultura e as suas experiências anteriores, a nível escolar, e, obter informações acerca das tarefas e atividades estão dispostos a realizar e que papel querem desempenhar no envolvimento e apoio à escolaridade dos seus filhos (Grant & Ray, 2016; Trumbull et al., 2010).

5. Partilha de expectativas e de feedback com os pais: Tendo em consideração sugestões de dois pais, a escola pode ter alguém para fazer a ligação entre o contexto escolar e a família e, disponibilizar feedback sobre o processo de aprendizagem e o que é esperado dos pais, uma vez que permite uma melhor compreensão das expectativas e objetivos a realizar e a diminuição de dificuldades, contribuindo para a promoção do envolvimento dos pais (Hill & Tyson, 2009; Jeynes, 2005).

6. Promoção de atividades culturais: Ao promoverem atividades informais que exponham aspetos próprio de diferentes culturas, as escolas estão a potenciar sentimento de pertença e a integração destas famílias, para além de enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento de todos (DGE, 2024; Santos et al., 2022). Alguns exemplos destas atividades são a partilha gastronómica e artística, apresentações sobre os países de origem e celebração de dias festivos de várias culturas.

7. Estratégias para ultrapassar a barreira linguística: A relação escola-família e o envolvimento dos pais imigrantes são condicionados pela sua capacidade de comunicar, o que pode ser difícil, uma vez que desconhecem a língua portuguesa (Arroyo-González et al., 2021; González-Falcón et al., 2022; Turney & Kao, 2009). Assim, a escola pode disponibilizar: alguns documentos traduzidos para outras línguas; ter alguém que fale bem inglês e, se possível, outras línguas; enviar apoios em inglês junto dos trabalhos de casa para os pais conseguirem ajudar os seus filhos; informar as famílias do Serviço de Tradução Telefónica (STT), criado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM); e, caso tenham possibilidade, desenvolver formações que apoiem os pais na aprendizagem da língua portuguesa.

8. Partilha de estratégias entre docentes: A interação com outros docentes pode ser uma forma de diminuir sentimentos de incerteza e promover a eficácia dos professores, mas

também de partilhar estratégias e sugestões, que podem levar a soluções eficazes e criativas para as situações confrontadas e à redução das dificuldades sentidas pelos pais e professores.

9. Criação de projetos que integrem as famílias imigrantes: Um projeto é algo que requer diversos tipos de recursos e que pode ser difícil de implementar, porém, ao integrar a comunidade como parceira, esta pode dispor de recursos que ajudem a potenciar a integração das famílias no país de acolhimento e o seu envolvimento no apoio à educação e escolaridade dos seus filhos (DGE, 2024). Ao longo das conversas com os professores, alguns falaram de projetos anteriores, atuais e sugestões a desenvolver, no entanto, a base destes é a mesma, integrar as famílias no país e na comunidade escolar. É fundamental que este tipo de projetos implique a componente de ligação com as famílias e que inclua atividades que promovam a integração das famílias na comunidade escolar. Alguns exemplos de atividades que podem proporcionar aos pais são a realização de reuniões para explicar o funcionamento da escola, a partilha de estratégias e práticas diversificadas que proporcionem escolha e acolham os diferentes saberes e disponibilidades, e exercícios e formações para facilitar a aquisição linguística.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu explorar e compreender em maior detalhe as percepções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes, relativas ao envolvimento parental dos pais imigrantes. Ao realizar a revisão de literatura, constatou-se que o envolvimento parental em pais imigrantes não é uma problemática muito estudada, especialmente, em Portugal. Este tema é importante de ser estudado, especialmente, com o número de alunos imigrantes inscritos em escolas portuguesas a aumentar, uma vez que, através do levantamento de estratégias implementadas e das dificuldades sentidas, é possível analisar o que está a ser feito, identificar as necessidades e introduzir novas oportunidades, de forma a facilitar o envolvimento parental para os próprios pais, mas também para os professores e para comunidade escolar. Para além de essencial para apoiar os professores e os pais imigrantes e lhes proporcionar ferramentas, este estudo é também interessante, como uma base para analisar este fenómeno, em Portugal, visto que maior parte dos artigos se referem a países com uma cultura educativa diferente da portuguesa.

Com a realização deste estudo, foi possível perceber que os professores e os pais imigrantes que participaram no estudo atribuíram importância ao envolvimento parental e à relação escola-família, realçando o quão benéfica esta pode ser para a criança, em especial. Com o objetivo de todos usufruírem destas potencialidades, facilitar os professores na promoção do envolvimento e, conseqüentemente, aumentar a participação e envolvimento dos pais na educação dos filhos, existe a necessidade de implementar estratégias de envolvimento mais diversificadas, que não sejam direcionadas apenas para a comunicação, tendo-se verificado que esta não é a maior dificuldade dos pais imigrantes. Nos questionários, alguns pais referiram dificuldades na compreensão das informações dadas pela escola, mas, na sua maioria, estes sentem um maior constrangimento no estabelecimento de uma boa relação escola-família, no apoio à escolaridade dos filhos e na colaboração entre contextos. Assim, apesar das estratégias de comunicação (e.g., uso do tradutor) serem importantes, existe a necessidade de haver um maior investimento em estratégias que se foquem na construção da relação escola-família e, que apoiem os pais a envolverem-se na educação dos seus filhos, com o intuito de diminuir estas dificuldades.

A diversidade nas escolas é importante para o desenvolvimento de todos, visto enriquecer o contexto educativo e contribuir para a formação pessoal de cada um. Contudo, requer investimento para se chegar às suas vantagens, isto é, a diversidade das escolas requer

uma maior formação e adaptação por parte dos professores, pois, sem ela, as famílias não se sentem acolhidas, levando ao seu afastamento e reduzido envolvimento.

Para além da formação dos professores, há vários recursos que podem ser criados e mobilizados no apoio das famílias imigrantes e dos professores, assim como na fomentação do envolvimento parental. Durante as entrevistas dos professores, alguns referiram a existência de projetos de voluntariado com pessoas da comunidade e, esta pode ser uma forma de envolver a comunidade, dar apoio aos professores, integrar as famílias imigrantes na comunidade escolar e promover o envolvimento parental.

Limitações

Ao longo do estudo, foram apontadas algumas limitações, que é importante ter em conta. A primeira limitação a ser apresentada está relacionada com o método de recolha de informação dos pais. Como os pais imigrantes não estavam a aderir às entrevistas, houve a necessidade de se alterar o método de recolha para questionários escritos, o que levou a uma tendência para evitar perguntas, deixando-as em branco, e para respostas incompletas, que poderiam ser esclarecidas numa entrevista.

Como segunda limitação, pode-se identificar a forma como se procedeu ao pedido do preenchimento dos questionários. O preenchimento da maioria dos questionários dos pais imigrantes foi coordenado entre a coordenadora de uma das escolas e os pais, o que pode ter levado os mesmos a pensar que era um projeto da escola e terem receio de escrever o que realmente pensam.

A terceira limitação deve-se à localização das escolas. Sabe-se que as características da vizinhança das escolas é um fator que influencia o envolvimento parental. As escolas onde decorreu o estudo foram escolas públicas localizadas junto a bairros sociais ou em zonas de baixa condição socioeconómica, como foi referido por alguns professores. Assim, a falta de resposta que alguns professores identificam pode ser devido ao contexto envolvente à escola e não da vontade dos pais de se envolver. Ainda sobre o contexto de investigação, o presente estudo é de carácter qualitativo e realizou-se em quatro escolas básicas do 1º ciclo de dois agrupamentos do concelho de Lisboa, logo, os dados qualitativos recolhidos são subjetivos e não são representativos de todos os professores e pais imigrantes em Portugal.

Recomendações Para Estudos Futuros

Com base numa das limitações do estudo, a primeira indicação está relacionada com o método de recolha utilizado com os pais imigrantes, sugerindo-se a realização de entrevistas,

de forma a aprofundar algumas respostas e esclarecer questões que os pais podem ter sobre o estudo.

Outra recomendação para estudos futuros é a diversificação da localização de escolas, com o intuito de garantir que esta não tem uma grande influência no envolvimento parental, e a recolha da perspectiva de mais pais imigrantes, podendo apresentar uma visão diferente da demonstrada no estudo.

Por último, vários professores comentaram durante e fora das entrevistas que sentem uma diferença no envolvimento dos pais imigrantes, consoante o continente e país de origem das famílias. Assim, apesar de ser mais desafiador, seria interessante e até mesmo importante a realização de um estudo que considera as diferenças culturais das famílias imigrantes, de modo a ser possível caracterizar os diferentes tipos de envolvimento, compreender que estratégias podem ser mobilizadas e, principalmente, facilitar a adaptação e integração destas famílias.

Assim, este estudo permitiu a elaboração de uma primeira versão de instrumentos para o estudo da problemática do envolvimento de famílias imigrantes na educação dos seus filhos e, uma primeira leitura da realidade de algumas das escolas portuguesas sobre esta temática. Neste, foi possível dar voz a profissionais e também a algumas famílias e, sem pretender ser exaustivo, conseguiu-se ter uma base para a análise desta problemática para a realidade cultural e escolar portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albrecht, D. (2021). The journey from traditional parent involvement to an alliance for empowerment: A paradigm shift. *Theory Into Practice*, 60(1), 7-17. <https://doi.org/10.1080/00405841.2020.1827897>
- Almeida, L.S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (4ª Edição). Psiquilíbrios.
- Alto Comissariado para as Migrações. (s.d.). *Missão*. <https://www.acm.gov.pt/-/o-que-fazemos->
- Alpaydin, Y., & Aktaş, A. (2021). An immigrant-friendly school according to the views of students, teachers and principals. *Journal of National Education*, 50, 1131-1162. <https://doi.org/10.37669/milliegitim.958429>
- Antony-Newman, M. (2019). Parental involvement of immigrant parents: A meta-synthesis. *Educational Review*, 71(3), 362-381. <https://doi.org/10.1080/00131911.2017.1423278>
- Anunciação, L. (2021). *Conceitos e análises estatísticas com R e JASP* (1ª Edição). Nila Press.
- Arroyo-González, M. J., Berzosa-Ramos, I., & González-Falcón, I. (2021). Cultural disadvantage and immigrant students in Spain: Current issue and proposals for improvement. In M. Sedmak, F. Hernández-Hernández, J. M. Sancho-Gil & B. Gornik (Eds.), *Migrant children's integration and education in Europe: Approaches, methodologies and policies* (Cap.10, pp. 225-242). Octaedro.
- Bakker, J., Denessen, E., & Brus-Laven, M. (2007). Socioeconomic background, parental involvement, and teacher perceptions of these in relation to pupil achievement. *Educational Studies*, 33(2), 177-192. <http://dx.doi.org/10.1080/03055690601068345>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barnard, W. M. (2004). Parent involvement in elementary school and educational attainment. *Children and Youth Services Review*, 26(1), 39-62. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2003.11.002>
- Bhering, E., & Sarkis, A. (2009). Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner: Implicações para as pesquisas da área da educação infantil. *Horizontes*, 27(2), 7-20.

- Boonk, L., Gijsselaers, H. J. M., Ritzen, H., & Brand-Gruwel, S. (2018). A review of the relationship between parental involvement indicators and academic achievement. *Educational Research Review*, 24(1), 10-30. <https://doi.org/10.1016/J.EDUREV.2018.02.001>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Corres-Medrano, I., Santamaría-Goicuria, I., Fernandez-Villanueva, I., & Smith-Etxeberria, K. (2022). The role of families in the response of inclusive schools: A case study from teacher's perspectives. *Frontiers in Education*, 7, 21-31. <https://doi.org/10.3389/feduc.2022.970857>
- Cox-Peterson, A. (2011). *Educational partnerships: Connecting schools, families, and the community*. SAGE. https://books.google.pt/books?id=x5smCwAAQBAJ&pg=PA1&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=2#v=onepage&q&f=false
- Cozart, D., Dotts, B., Gurney, J., Walker, T., Ingalls, A., & Castle, J. (2023). *Exploring socio-cultural perspectives in diversity*. University of Georgia.
- Creswell, J. W. (2009). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (3rd ed.). Sage Publications.
- Creswell, J. W. (2012). *Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research* (4th ed.). Pearson.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry & research design* (4th ed.). Sage Publications.
- Delgado-Gaitan, C. (2012). Culture, literacy, and power in family-community-school-relationships. *Theory Into Practice*, 51(4), 305-311. <http://dx.doi.org/10.1080/00405841.2012.726060>
- Deslandes, R. (2009). *International perspectives on student outcomes and homework: Family-school-community partnerships*. Routledge.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, Divisão de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário, & Divisão de Estatísticas do Ensino Superior. (2022). *Perfil do aluno 2020/2021*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. [https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2022_PERFIL_DO_ALUNO_2021.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2022_PERFIL_DO_ALUNO_2021.pdf)

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Direção de Serviços de Estatísticas da Educação, Divisão de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário, & Divisão de Estatísticas do Ensino Superior. (2023). *Perfil do aluno 2021/2022*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. [https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1547&fileName=DGEEC_DSEE_2023_PERFIL_DO_ALUNO_2122.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1547&fileName=DGEEC_DSEE_2023_PERFIL_DO_ALUNO_2122.pdf)

Direção-Geral da Educação. (2024). *Inclusão de alunos migrantes em meio educativo*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/inclusao_de_alunos_migrantes_em_meio_educativo.pdf

Eccles, J. S., & Harold, R. D. (1996). Family involvement in children's and adolescents' schooling. In A. Booth & J. F. Dunn (Eds.), *Family–school links: How do they affect educational outcomes?* (pp. 3–35). Lawrence Erlbaum Associates.

Eccles, J. S., & Wigfield, A. (2020). From expectancy-value theory to situated expectancy-value theory: A developmental, social cognitive, and sociocultural perspective on motivation. *Contemporary Educational Psychology*, 61(4). <http://dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101859>

Epstein, J. L. (2010). School/family/community partnerships: Caring for the children we share. *Phi Delta Kappan*, 92(3), 81-96. <https://doi.org/10.1177/003172171009200326>

Epstein, J. L. (2013). Ready or not? Preparing future educators for school, family, and community partnerships. *Teaching Education*, 23(2), 115-118. <https://doi.org/10.1080/10476210.2013.786887>

Epstein, J. L. (2018). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools* (2nd Edition). Routledge.

- Epstein, J. L., Sanders, M. G., Simon, B. S., Salinas, K. C., Jansorn, N. R., & Van Voorhis, F. L. (2002). *School, family, and community partnerships: Your handbook for action* (2nd Edition). Corwin Press.
- Epstein, J. L., & Sheldon, S. B. (2002). Present and accounted for: Improving student attendance through family and community involvement. *The Journal of Educational Research*, 95(5), 308–318. <https://doi.org/10.1080/00220670209596604>
- Estrela, J., Lopes, S. M., Menezes, A., Sousa, P., & Machado, R. (2022). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2021*. SEF/GEPF. <https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2021%20vfin2.pdf>
- Fine, M. (1993). [Ap]parent involvement: Reflections on parents, power, and urban public schools. *Teachers College Record*, 94(4), 1-19. <https://doi.org/10.1177/016146819309400402>
- Funkhouser, J. E., Gonzales, M. R., & Moles, O. C. (1997). *Family involvement in children's education: Successful local approaches. An idea book*. Office of Educational Research and Improvement U.S. Department of Education.
- González-Falcón, I., Arroyo-González, M. J., Berzosa-Ramos, I., & Dusi, P. (2022). I do the best I can: The role of immigrant parents in their children's educational inclusion. *Frontiers in Education*, 7. <https://doi.org/10.3389/educ.2022.1006026>
- Grant, K. B., & Ray, J. A. (2016). *Home, school, and community collaboration: Culturally responsive family engagement* (3rd Edition). SAGE.
- Grolnick, W. S. (2003). *The psychology of parental control: How well-meant parenting backfires*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Grolnick, W., & Slowiaczek, M. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.1994.tb00747.x>
- Hara, S. R., & Burke, D. J. (1998). Parent involvement: The key to improved student achievement. *School Community Journal*, 8(2), 9-19.

- Henderson, A., & Mapp, K. (2002). *A new wave of evidence: The impact of school, family and community connections on student achievement*. Southwest Educational Development Laboratory.
- Hill, N. E., & Craft, S. A. (2003). Parent-school involvement and school performance: Mediated pathways among socioeconomically comparable African American and Euro-American families. *Journal of Educational Psychology*, 95(1), 74-83. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.95.1.74>
- Hill, N. E., & Tyson, D. F. (2009). Parental involvement in middle school: A meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, 45(3), 740-763. <https://doi.org/10.1037/a0015362>
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education?. *Review of Educational Research*, 67(1), 3-42. <https://doi.org/10.3102/00346543067001003>
- Hoover-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (2005). *The social context of parental involvement: A path to enhanced achievement*. Final Performance Report for OERI. Retirado de <https://ir.vanderbilt.edu/bitstream/handle/1803/7595/OERIIESfinalreport032205.pdf>
- Hoover-Dempsey, K. V., Walker, J., Sandler, H. M., Whetsel, D., Green, C., Wilkins, A., & Closson, K. (2005). Why do parents become involved? Research findings and implications. *The Elementary School Journal*, 106(2), 105-130. <http://dx.doi.org/10.1086/499194>
- Hornby, G., & Lafaele, R. (2011). Barriers to parental involvement in education: An explanatory model. *Educational Review*, 63(1), 37-52. <https://doi.org/10.1080/00131911.2010.488049>
- Jeynes, W. H. (2005). A meta-analysis of the relation of parental involvement to urban elementary school student academic achievement. *Urban Education*, 40(3), 237-269. <http://dx.doi.org/10.1177/0042085905274540>
- Jeynes, W. H. (2012). A meta-analysis of the efficacy of different types of parental involvement programs for urban students. *Urban Education*, 47(4), 706-742. <https://doi.org/10.1177/0042085912445643>

- Lareau, A. (2011). *Unequal childhoods: Class, race, and family life*. University of California Press.
- Lopes, S. M., & Machado, R. (2023). *Relatório de imigração, fronteiras e asilo 2022*. SEF/GEPF. <https://www.sef.pt/en/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf>
- Machado-Casas, M., Cabello, S. A., Talati-Espinza, K., & Abdul-Razaq, H. (2018). Working with immigrant and refugee families: Broadening cross-cultural understanding with immigrant/ refugee families. *Foro de Educación*, 16(25), 193-205. <http://dx.doi.org/10.14516/fde.579>
- Marques, J. (2011). *O envolvimento parental como factor promotor de sucesso escolar* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral - Repositório da Universidade de Coimbra (UC). <https://hdl.handle.net/10316/26211>
- Mata, L., Pacheco, P., Brito, A. T., Pereira, M., & Cabral, S. (2022). Envolvimento das famílias no processo educativo: Perspetiva de futuros profissionais. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(2), 263-290. <https://doi.org/10.21814/rpe.24634>
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – Construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/DGE. <http://dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>
- McWayne, C., Hyun, S., Diez, V., & Mistry, J. (2022). “We feel connected... and like we belong”: A Parent-led, staff-supported model of family engagement in early childhood. *Early Childhood Education Journal*, 50, 445-457. <https://doi.org/10.1007/s10643-021-01160-x>
- Moles, O. (1993). Collaboration between schools and disadvantaged parents: Obstacles and openings. In N. F. Chavkin (Ed.), *Families and Schools in a Pluralistic Society* (Cap. 1). State University Of New York Press.
- Nieto, S., & Bode, P. (2011). *Affirming diversity: The sociopolitical context of multicultural education*. Pearson Education.

- Organização Internacional para a Migração. (s.d.). *About immigration*.
<https://www.iom.int/about-migration>
- Peixoto, J. (2004). *País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*. SOCIUS - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações Instituto Superior de Economia e Gestão.
<http://hdl.handle.net/10400.5/2028>
- Pomerantz, E. M., Moorman, E. A., & Litwack, S. D. (2007). The how, whom, and why of parents' involvement in children's academic lives: More is not always better. *Review of Educational Research*, 77(3), 373-410.
<https://psycnet.apa.org/doi/10.3102/003465430305567>
- Ribeiro, R. A. B. (2014). *Imigração da Europa de Leste no Minho: Um estudo sociológico* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM - Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/34264>
- Sanders-Smith, S. C., Smith-Bonahue, T. M., & Soutullo, O. R. (2020). “The parents are locked out”: Policies, practices, and perspectives undermining family engagement. *International Studies in Sociology of Education*, 29(3), 250-273.
<https://doi.org/10.1080/09620214.2020.1768881>
- Santos, L., Mineiro, J. P., Batalha, J., & Reis, J. (2022). *Recomendação sobre o acolhimento de migrantes e a construção de uma escola mais inclusiva*. Conselho Nacional de Educação.
https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Recomendacao_Acolhimento_migrantes_escola_inclusiva.pdf
- Sheldon, S. B. (2002). Parents' social networks and beliefs as predictors of parent involvement. *The Elementary School Journal*, 102(4), 301-316. <https://doi.org/10.1086/499705>
- Sheldon, S. B., & Epstein, J. L. (2005). Involvement counts: Family and community partnerships and mathematics achievement. *Journal of Educational Research*, 98(4), 196-206. <https://doi.org/10.3200/JOER.98.4.196-207>
- Silva, P. (2009). O contributo da escola para a actividade parental, numa perspectiva de cidadania. In Conselho Nacional de Educação (Org.), *Escola/Família/Comunidade. Actas de seminário* (pp. 115 – 140). Lisboa: CNE - Conselho Nacional de Educação.

Retirado de <http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EscolaFamilia/7-Conferencia.pdf>

Souto-Manning, M. (2010). *Freire, teaching, and learning: Culture circles across contexts*. Peter Lang.

Taquette, S. R. (2020). Proposta pedagógica de ensino do método qualitativo. *New Trends in Qualitative Research*, 2, 390-402. <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.390-402>

Teixeira, T. P., & Marin, A. H. (2021). Envolvimento família-escola na percepção de professores: Facilitadores e limitadores. *Summa Psicológica UST*, 8(1), 23-30. <https://doi.org/10.18774/0719-448x.2021.18.472>

Turney, K., & Kao, G. (2009). Barriers to school involvement: Are immigrant parents disadvantaged?. *The Journal of Educational Research*, 102(4), 257-271. <https://doi.org/10.3200/JOER.102.4.257-271>

Trumbull, E., Rothstein-Fisch, C., Greenfield, P. M., & Quiroz, B. (2010). *Bridging cultures between home and school: A guide for teachers*. Routledge.

Vincent, C., & Martin, J. (2002). Class, culture and agency: Researching parental voice. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education*, 23(1), 108-127. <http://dx.doi.org/10.1080/01596300220123079>

ANEXOS

ANEXO A: Guião de Entrevista para Professores

Este trabalho enquadra-se no âmbito de uma Dissertação de Mestrado, que tem como tema as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento parental. Tem como objetivo caracterizar e compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento e participação das famílias na educação.

Nota: Será pedida autorização através do consentimento informado, onde estão apresentados os objetivos do estudo (Ver nota metodológica).

Identificação do entrevistado: dados que deem a conhecer o entrevistado.

1. Qual é o ano que leciona?
2. Há quanto tempo é professor(a) de 1º ciclo?

Envolvimento parental: identificar a perceção sobre o envolvimento parental e a sua importância.

3. Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos? Que práticas e estratégias devem ser priorizadas?
4. Que podem fazer os professores e a escola para promover uma relação escola-família?
5. Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importante? Para quê? Que tipo de benefícios pode trazer?
6. Sente dificuldades em estreitar a relação escola-família e em promover o envolvimento e participação dos pais? Que dificuldades? Como procura ultrapassá-las?

Envolvimento parental em pais imigrantes: identificar se existe alguma diferença entre o envolvimento parental entre pais imigrantes e pais não imigrantes.

7. No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes? Em quê?
8. Quais são as maiores dificuldades que pensa que as famílias imigrantes têm de enfrentar para se envolverem no apoio à escolaridade dos filhos (envolvimento, comunicação, relação)?

Estratégias: identificar e descrever as estratégias e recursos que estão a ser utilizados e, perceber se estão a ser promotores do envolvimento de pais não imigrantes e imigrantes.

9. Relativamente às estratégias e solicitações para participação, faz alguma coisa de diferente no que utiliza para pais de crianças não imigrantes e pais imigrantes?

10. Quais são as estratégias e ações que adota normalmente para envolver os pais nas atividades escolares das crianças? Sente necessidade de as adaptar para as famílias imigrantes?

11. Quando existem barreiras linguísticas que podem dificultar a comunicação, que estratégias adota para conseguir comunicar e estabelecer uma relação com estes pais?

12. Ao nível do envolvimento nas atividades escolares e na comunidade escolar, adota estratégias específicas para envolver os pais imigrantes?

13. Que recursos a escola disponibiliza para envolver os pais imigrantes?

14. De todas as estratégias e recursos mencionados, quais considera que estão a aproximar os pais imigrantes da escola?

Dificuldades sentidas: identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos professores na promoção do envolvimento parental e de e uma boa relação com os pais imigrantes.

15. Sente dificuldades, enquanto professor, ao nível da comunicação com estas famílias? Quais?

16. Sente dificuldades para estabelecer de uma boa relação escola-família com os pais imigrantes? Quais?

17. De uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes?

Informação complementar: informação que os professores acham importante referir.

18. Para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação?

ANEXO B: Questionário para Pais Imigrantes

Este trabalho enquadra-se no âmbito de uma Dissertação de Mestrado, que tem como tema as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento parental. Tem como objetivo caracterizar e compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento e participação das famílias na educação.

Nota: Será pedida autorização através do consentimento informado, onde estão apresentados os objetivos do estudo (Ver nota metodológica).

Identificação do entrevistado: dados que deem a conhecer o entrevistado.

1. Qual é o seu país de origem?
2. Quantos idiomas sabe falar?
3. Há quanto tempo se encontra em Portugal?

Relação escola-família: identificar aspetos que os pais consideram importante nesta relação.

4. Considera importante que exista uma relação entre as famílias e a escola? Porquê?
5. Como acha que os pais se podem envolver e apoiar na educação e escolaridade dos filhos? (ir à escola; participar nas atividades escolares; comunicar com os professores; realização de reuniões - tirar dúvidas, momentos de partilha com outros pais)
6. Acha que podem existir benefícios de uma relação próxima entre a escola e a família que promova o envolvimento dos pais? Quais?

Envolvimento parental: identificar a perceção sobre o seu envolvimento parental e a sua importância.

7. De que forma está envolvido na aprendizagem do seu filho (ajuda nos trabalhos de casa; ajuda a estudar; participa nas atividades da escola)?
8. Costuma de ouvir o seu filho falar do seu dia na escola e do que aprendeu?
9. Considera que o seu interesse e envolvimento na escola pode ter benefícios? Em quê?

Estratégias: identificar a importância atribuída a estratégias e recursos que a escola disponibiliza e desenvolve.

10. Considera que os recursos que a escola e os professores utilizam para comunicar com as famílias são acessíveis a famílias com outras línguas/culturas?

11. A escola costuma desenvolver atividades e facilitar recursos para integrar as famílias de outras culturas? Sente que são benéficas? O que poderia ser feito mais?

12. Como gostaria de participar na escola e atividades do seu filho?

Dificuldades sentidas: identificar e descrever as dificuldades sentidas pelos pais na promoção do envolvimento parental e de e uma boa relação com os professores.

13. Sente dificuldades em comunicar com a escola e com /a professor(a) do seu filho? Quais? Como se poderia resolver?

14. Sente dificuldades em ter acesso e compreender a informação enviada pela escola? Quais? Como se poderiam resolver?

15. Sente dificuldades nas relações escola-família e no seu envolvimento com a escola?

16. Sente dificuldades no apoio à escolaridade do seu filho?

Informação complementar: informação que os pais acham importante referir.

17. Para além das considerações que foi referindo, considera pertinente acrescentar mais alguma informação?

ANEXO C: Consentimento Informado



Consentimento Informado

Exmo(a) Senhor(a),

Eu, Filipa Rodrigues Malagueiro, aluna de Mestrado em Psicologia da Educação no ISPA – Instituto Universitário, necessito da sua colaboração para a minha Dissertação de Mestrado, que tem como tema as **perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento parental**, orientada pela Prof. Doutora Lourdes Mata.

O presente estudo tem como objetivo caracterizar e compreender as perceções de professores do 1º ciclo e de pais imigrantes relativas ao envolvimento e participação dos pais imigrantes na educação, recolhendo informação acerca das estratégias e recursos disponibilizados e, dificuldades sentidas.

A sua participação consistirá numa entrevista individual com questões que abordam o tema do estudo. A entrevista será gravada em áudio, com o seu consentimento, e, após a transcrição das entrevistas, as gravações e qualquer informação identificadora serão destruídas, de forma a garantir o seu anonimato e confidencialidade. Neste estudo, pretende-se que a sua participação seja voluntária. Assim, é livre se quiser desistir do estudo, sem ser necessário apresentar uma justificação para a desistência, podendo informar-me da sua decisão pessoalmente ou através de email. Os dados serão usados somente para fins académicos e de investigação.

Em caso de dúvidas ou pretenda obter informações adicionais, sinta-se à vontade para entrar em contacto comigo, Filipa Malagueiro, através do email: fmalagueiro@gmail.com

Agradeço, antecipadamente a colaboração,

Lisboa, ___ de _____ de 202_

✂-----✂-----

Eu, _____,
declaro que tomei conhecimento e me disponibilizei a colaborar com o presente estudo acima referido, a realizar por Filipa Rodrigues Malagueiro, aluna de Mestrado em Psicologia da Educação do ISPA – Instituto Universitário.

Li, compreendi e aceito de maneira informada a participação neste estudo.

Assinatura do(a) Participante _____

Lisboa, ___ de _____ de 202_

ANEXO D: Transcrição das Entrevistas aos Professores

Professora S1 – 1º ano

E: As primeiras perguntas são: Qual é o ano que está atualmente a lecionar e há quanto tempo é que é professora de 1º ciclo?

S1: Neste momento, eu tenho um 1º ano de escolaridade e sou professora há três anos. Já tive dois anos no 1º ciclo e um ano no 2º ciclo, porque tenho formação para os dois.

E: Agora, passando para o envolvimento parental em si. Queria saber a sua opinião, não há respostas certas, nem erradas, ok? Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

S1: Eu acho que os pais, para já, devem estar atentos ao que os alunos trazem para casa, que às vezes não acontece. E também têm de certa forma, compreender que tudo o que eu lhes envio é fundamental para trabalhar em casa. Para além disso, eu acho que a resposta aos e-mails, atendimento dos telefonemas e comparecer a reuniões é muito importante. No meu caso, não tenho problema nenhum com os meus pais, porque eles são bastante interessados. Já reuni muitas vezes com os pais dos alunos da minha turma, não com todos, mas eles próprios têm a iniciativa para reunirem comigo, por isso, a melhor forma mesmo é esta de reunirmos, falarmos um bocadinho sobre o percurso da criança e depois é fazer melhorias dentro de casa, melhorias aqui dentro da escola e trabalharmos em cooperação, porque é para o bem-estar deles e para o sucesso académico.

E: Alguma prática ou estratégia que acha que deve ser priorizada?

S1: É mesmo esta questão da comunicação. Comunicação, escola-família constantemente, especialmente, no 1º ano, porque é um mundo completamente novo para eles e para os próprios pais também. Acho mesmo importante, porque eles começam também a desenvolver-se... É diferente do pré-escolar, eles têm muito mais relações uns com os outros, até mesmo com outros anos de escolaridade, convivem com o 2º, com o 3º e com o 4º ano. E eles têm de começar também a desenvolver estas competências sociais, basicamente, porque senão não dá. E a própria família tem de saber o que se passa na escola. Eu tenho de saber o que se passa em casa, para trabalharmos também uns com os outros.

E: E, o que podem fazer os professores e a escola para promover esta relação escola-família?

S1: Neste momento, para além de comunicar constantemente com os pais, eu acho também que podemos trazer os pais para a escola. Acontece que há pais meus que já vieram cá à escola dar pequenas atividades com os alunos, que eu acho que é importante também eles verem como é que a sala funciona, como é que os filhos deles estão em sala, como é que eles convivem com os outros e pronto, acho que é isso. Muito importante esta relação.

E: Já percebi pela sua resposta que considera a relação escola-família importante, mas que benefícios pensa que esta relação pode trazer?

S1: Para além disso, eu já reparei na minha turma, os pais mais atentos, aqueles que mais querem reunir comigo, mais se sentem preocupados com o percurso escolar das crianças, seja o recreio, seja mesmo alguns conteúdos curriculares, vê-se que os alunos que são motivados para aprender, realmente aprendem. Aqueles que os pais estão um bocadinho mais na sombra, não realizam aprendizagens tão significativas, mas vão aprender de todas as formas, é mais devagar, mas pronto, o processo de aprendizagem é mais rápido e significativo, se tiverem o apoio daqui da escola e da família.

E: E procura sempre ultrapassar estas dificuldades...

S1: Sim, sim, sim.

E: No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

S1: Depende da sua nacionalidade, depende da sua cultura. Eu tenho pais imigrantes que ainda não reuni nem uma vez com eles, que não me respondem a e-mails, que não me respondem a recados na caderneta e não me atendem a telefone. Tenho outros que são muito, muito atentos, e são tão iguais como pais portugueses, cá de Portugal, que querem muito saber do ensino, querem compreender como é, além de não falarem a língua, até querem aprender a própria língua até com as crianças. Eu tenho pais que são turcos, e que a aluna já está a falar português e acho que ela até os ensina em casa o vocabulário. Tenho outros que não, que não. Depende muito.

E: Nota assim uma grande diferença entre nacionalidades?

S1: Também há portugueses que não querem saber. Portanto, é aquela coisa de que depende muito, mas, normalmente, os pais turcos querem saber.

E: E que dificuldades é que percebe que estes pais podem ter a relacionar-se?

S1: A barreira linguística, também se fecham muito, e a barreira cultural. Tenho alunos nepaleses que, para além das crianças próprias se fecharem, os pais também se fecham muito nesta questão de dinâmicas de escola e por aí a fora. Os pais turcos, não. Houve uma dinâmica aqui de escola. Em que convidámos os pais para vir à escola fazer atividades, na altura do Natal. Na altura de dezembro, vieram cá à escola para fazer a atividade. Os pais turcos vieram, tivemos pais nepaleses que vieram, mas os outros ignoram completamente todas as atividades que é para fazer. Até mesmo em questões de trazerem o material escolar é muito mais complicado a comunicação de “tragam o material escolar”. Tive alunos que até outubro não tinham material escolar, eventualmente, foram e-mails a pedir o material escolar, tudo em inglês, porque o que vai em português recusam.

E: Faz alguma coisa diferente entre os pais não imigrantes e imigrantes em termos de solicitações, de pedidos e estratégias? Opta por coisas diferentes?

S1: Sim, os recados todos que vão em português vão em português, tudo, tudo que é geral vai em português. Normalmente, quando eu percebo que não compreendem vai recadinho em inglês, se for escrito, telefónico não, ou mesmo quando reúno com pais que estão na escola e não falam português, prefiro falar eu própria em inglês com eles para ver se a mensagem é entregue.

E: E quais são as estratégias e ações que adota normalmente para envolver os pais nas atividades escolares? Sente necessidade de se adaptar de famílias para as famílias imigrantes?

S1: Os trabalhos que vão para casa são todos iguais, porque, no primeiro ano, como eles estão a aprender a língua, o português na língua materna é muito mais oral do que escrito, por isso, tudo o que nós aprendemos em sala vai para casa, tudo igual. Normalmente, os meus alunos estrangeiros compreendem e sabem fazer a tipologia de exercícios, porque repetem muito, mas os próprios pais também tentam compreender o que está lá escrito. Normalmente vai tudo igual, porque a matemático, o português, o estudo do meio agora inicial é muito básico e até é bom ir para casa para ver se todos aprendem um bocadinho.

E: E quando envia os trabalhos para casa, diz aos pais que podem ou não ajudar...?

S1: Sim, sim. Na primeira reunião que tive com os pais, disse que enviava trabalhos para casa à sexta-feira e que estavam livres de ajudar, ou não ajudar. Dependia muito se a criança era autónoma a fazer o trabalho, no início, não iria ser, mas mais para a frente seria.

E: E, quando existem estas barreiras linguísticas que podem dificultar a comunicação, que estratégias adota para conseguir comunicar e estabelecer uma relação com estes pais? Já referiu enviar os recados em inglês, mas mais alguma coisa?

S1: Também falo com eles em inglês ali à porta da escola quando compreendem algum assunto, ou quando vêm reunir comigo. Parte sempre muito mais pelo inglês, porque é uma língua mais universal. Portanto, em vez de estar ali a tentar falar português com eles e não perceberem nada, prefiro que a mensagem passe mesmo.

E: Agora em termos de atividades escolares e com a comunidade escolar, há alguma coisa diferente que faz com os pais imigrantes do que os não imigrantes?

S1: O convite dos pais a virem cá à escola foi da escola, ou seja, foi geral. Eles virem cá fazer atividades com a turma. Foi um pedido meu e da psicóloga da escola em que convidámos os pais, só vieram aqueles que realmente queriam e depende também um bocado da pessoa.

E: Por falar na escola, sabe de algum recurso que a escola disponibiliza para envolver estes pais?

S1: Não sei, eu estou cá há pouco tempo. Eu entrei cá este ano, mas eu acho que depende muito da comunicação em si. Parte de muita comunicação, porque a própria escola não tem recursos que sejam só para os pais imigrantes, é no geral. Todos os recursos que são entregues, são entregues a todos. E pronto, é isso.

E: E de todas as estratégias e recursos que mencionou, qual é que considera que estão a aproximar os pais imigrantes?

S1: As reuniões presenciais com eles. De resto, acho mesmo que, às vezes, passam um bocadinho por baixo do tapete.

E: Agora passando para as dificuldades sentidas. Enquanto professora, ao nível da comunicação com estas famílias, quais são as dificuldades que sente?

S1: Eu sinto dificuldades nos alunos que têm mais dificuldades de aprendizagem, para eles compreenderem que realmente há dificuldades e que não é só a barreira linguística, porque muitas vezes também se refugiam naquela de “eles não sabem falar a língua”. Enfim, mais ou menos, porque as crianças aprendem muito mais depressa línguas novas do que nós. E quando eles não aprendem, há uma coisa que se está a passar, estão com dificuldades, há uma coisa que está mal no interior deles, não precisa de ser dificuldade de aprendizagem, de medidas, nem

nada. Parte mesmo deles, portanto, se estarem sempre a refugiar nesta ideia de que “ah, não fala a língua, não percebe”. A matemática é uma linguagem universal. É isso, basicamente, é compreenderem que existem dificuldades de aprendizagem, não é só a língua.

E: Enquanto professora, que dificuldades é que sente, no estabelecimento da relação escola-família?

S1: Conseguir motivá-los a virem cá à escola. Os meus pais, que não comunicam tanto comigo, são os imigrantes. É mesmo convencê-los a virem cá à escola para falarmos um bocadinho sobre o aluno.

E: De uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes?

S1: Os pais, não. É mesmo esta a questão de, às vezes, não quererem comparecer. De resto não.

E: Então, para terminar, para além das questões que foram referidas ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa?

S1: Não. Acho que está tudo.

E: Obrigada.

Professora S2 – 1º ano

E: Qual é o ano que leciona?

S2: Este ano leciono uma turma de 1º ano.

E: Há quanto tempo é professora de 1º ciclo?

S2: Leciono há praticamente 23 anos.

E: Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

S2: Estando mais presentes, vindo mais vezes à escola, o que geralmente é o que nós mais pedimos, e, também acompanharem em casa com os trabalhos de casa e ver a matéria.

E: Que práticas e estratégias devem ser priorizadas?

S2: Não sei... Isso depois depende das dinâmicas das famílias de cada um, de cada família.

E: Ou seja, vai se adaptando a cada família, conforme eles se envolvem?

S2: Eu, no meu caso concreto, contacto os pais, quando quero que venham à escola inteirar-se mais sobre os seus filhos, contacto-os. Faço contactos telefónicos ou por email para eles virem à escola. Também já fiz muitas atividades, é verdade, muitas atividades de sala-de-aula, em que também os convido. Também, por exemplo, no ano passado, posso dar um exemplo, no ano passado, fiz a festa, organizei com os pais da minha turma, organizámos a festa de finalistas do 4º ano também, portanto, fizemos alguns trabalhos de grupo com os pais e depois apresentaram juntos na escola.

E: Vai então fazendo várias dinâmicas para os envolver, certo?

S2: Sim, vou tentando... Quando há dificuldades, pronto, faço questão que eles venham à escola inteirar-se das dificuldades dos filhos também, para falar sobre as aprendizagens e desenvolvimento e, insistir que eles em casa também deem uma ajuda acompanhando.

E: Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importante?

S2: Muito importante, sim. Costumo dizer aos pais dos meus alunos, na primeira reunião de apresentação, geralmente em setembro, que isto é um trabalho de equipa. Se for só o professor a trabalhar na sala de aula com os alunos, com metodologias diferentes que possam existir e cada um aplica, não vai ser suficiente para os alunos terem um bom aproveitamento para as aprendizagens. Sim, é um trabalho de equipa. Os pais também têm de fazer e cumprir o papel deles. Se não cumprirem, se estão à espera que seja só escola a fazer e os professores, as coisas não correm bem.

E: Para além destes benefícios para os filhos, considera que há mais algum benefício que esta relação e este envolvimento possam trazer?

S2: Todos e mais alguns! É a parte das emoções, a parte dos afetos, o conviver. Tudo isso é importante no desenvolvimento do ser, das pessoas, não é? Não nos interessa só a parte das aprendizagens! Claro que não.

E: Que dificuldades sente em estreitar esta relação escola-família e em promover o envolvimento e participação dos pais?

S2: Com alguns pais é muito difícil. Os pais gostam de vir à escola, quando são momentos festivos, quando as atividades são festivas, eles até costumam vir. Tirando isso, é muito difícil pedirmos a colaboração deles. Por exemplo, este ano eu pedi já no início do ano que eles manifestassem o seu interesse para vir à escola, apresentar-se, porque é uma turma de primeiro ano, portanto, estamos a conhecer-nos. Os que pudessem disponibilizar-se para vir à escola,

fazer uma atividade com a turma, não só com os filhos deles, mas também com a turma, e tive apenas 2 encarregados de educação em 22, que manifestaram esse interesse. Portanto, é muito difícil fazermos com que os pais se interessem por vir à escola, não só nos momentos de avaliação, que geralmente são nesses momentos que vêm mais, no final de cada semestre, para saber o desempenho dos filhos e, mesmo assim, cada vez há menos a vir também, a realidade é essa. E, nos momentos de festas, só momentos temáticos festivos é que eles costumam vir, de resto, não se costumam envolver. É difícil.

E: Como procura ultrapassar essas dificuldades?

S2: Olhe, eu contacto-os, mais não posso fazer! Não as posso obrigar a vir. Claro, dizem sempre que estão a trabalhar, que não podem vir, nós dizemos sempre, que a falta é justificada, portanto, nós passamos uma declaração de presença, mas não, eles não gostam de se expor perante a turma ou colaborar. Agora, tudo depende muito das turmas. Eu, por exemplo, este ano tenho uma turma do 1º ano, já percebi que os pais não são participativos, nem colaborantes, mas, no ano passado, tinha uma turma que levei desde o 1º ao 4º ano, portanto já houve ali um percurso, que fizemos de conhecimento. E claro que aí os pais eram muito mais colaborantes, sim, mas também tinham alguns que nunca foram.

E: Demorou algum tempo para estabelecer a relação.

S2: Sim, demora mais um tempo, mas apercebemos logo no início quem são os pais colaborantes ou não colaborantes, não é? Se são participativos ou não. E eu já percebi que esta turma não tem pais muito colaborantes.

E: No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes? Se sim, em quê?

S2: À partida, faz diferença. Nós apontamos logo como obstáculo a língua, mas pronto não tenho muita opinião sobre isso, porque não conheço muito a realidade.

E: Quais são as maiores dificuldades que pensa que as famílias imigrantes têm de enfrentar para se envolverem no apoio à escolaridade dos filhos?

S2: Penso que a língua também seja o obstáculo.

E: Relativamente a estratégias, pensa em alguma estratégia que poderia utilizar para envolver os pais imigrantes?

S2: É muito difícil. Quando falamos de pais imigrantes, estamos a referir-nos a pais que falam como, por exemplo, os nepaleses que só dominam a língua deles, muitas vezes, nem o inglês sabem. Para podermos comunicar, é muito difícil chegar sequer à fala com estes pais, nos fazemos entender e muito menos eles virem. Eles virem-se a envolver na escola ou até o acompanhamento dos filhos é muito difícil.

E: Há alguma estratégia que pense que se calhar podia funcionar para os tentar envolver mais?

S2: Não faço ideia! Não sei, não sei.

E: Conhece alguns recursos que a escola disponibiliza para envolver os pais imigrantes?

S2: Não, não estou a ver. Eu estava a pensar nisso, precisamente. Nós já pedimos, mas acho não sei se não há esta possibilidade. Um recurso bom seria no caso destas famílias, porque cada vez há maior número de pais nepaleses é haver uma pessoa ou encontrar-se alguém que pudesse vir fazer aqui uma espécie de voluntariado para fazer a ponte entre a escola e a família e esses pais, no sentido de, pelo menos, da comunicação de ser mais fácil de se comunicar com eles ou envolvê-los de forma... fazendo atividades, fazendo atividades nas escolas, especificamente, para esses encarregados de educação para se sentirem mais à vontade e mais enquadrados. Não sei, não sei, mas eu não conheço muito bem a regularidade disso.

E: Antes da entrevista, mencionou que na sua turma está um menino nepalês, que dificuldades sente, enquanto professora, ao nível da comunicação com esta família?

S2: Todas! Porque ele só fala nepalês. Especialmente, a comunicação e a língua, mas todas. Contudo, tenho a sorte de ter um outro aluno nepalês na turma que já cá está há 2 anos, então ele já domina mais ou menos a língua e, então, faz ali a ponte e vai traduzindo. Contudo, esse aluno nepalês que já está cá há 2 anos, ele próprio, sente dificuldade e, muitas vezes, quando lhe peço ajuda, ele diz “mas porque é que não dizes tu?” e eu explico-lhe que tem de ser ele a ajudar. Portanto, o próprio aluno já está a cansar do outro amigo, que é nepalês, portanto, até eles têm sentem dificuldade, não é?

E: E, para estabelecer uma boa relação escola-família com os pais imigrantes, sente dificuldades?

S2: Eu já enviei e-mails, mas não obtenho resposta. Mensagem na caderneta, também não obtenho respostas. É difícil.

E: De uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes?

S2: Não, não. Só a língua.

E: Então, tendo em conta o que se foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa?

S2: Assim, não, penso que não.

E: Está tudo bem. Obrigada pela sua colaboração.

Professora R – 3º ano

E: As primeiras perguntas são: qual é o ano que leciona e há quanto tempo é que é professora de 1º ciclo?

R: Então, estou a lecionar terceiro ano e dou aulas há sete anos.

E: Agora as perguntas serão sobre o envolvimento parental. Para si, como é que os pais podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

R: Serem mais participativos na vida dos filhos, na vida escolar, porque há muitos que não o fazem. Por exemplo, já só falo em reuniões de avaliação, convocamos os pais para vir às reuniões de avaliação e muitos deles acabam por não aparecer, porque lá está, enviamos as notas por e-mail e eles depois já não querem saber, é o que lá está escrito, é o que eles veem. E mesmo às vezes, preocupações que demonstramos ter com os filhos deles, a nível comportamental, a nível emocional, que às vezes acontece muito, crianças chegarem tristes à escola, nós tentamos perceber o porquê. É preciso comunicar estas coisas! Depois queremos falar com os pais e eles não estão sequer interessados. Ou mesmo até participarem, vir à escola, apresentarem, sei lá, uma mãe que gosta muito de cozinhar, vir aqui e explicar uma receita, coisas assim mais práticas.

E: Há alguma estratégia ou prática que considere que deve ser priorizada?

R: A nível do envolvimento dos pais? Não sei, é haver se calhar mais contacto entre ambos os lados.

E: Não seja só a professora a procurar os pais, mas os pais também procurarem a professora.

R: Sim, se tiverem, quer dizer, vai daqui um aluno que vai, naquele dia vai triste com alguma coisa que se passou. E aqui não diz nada, mas chega à casa e diz. Também é importante que os pais depois nos deem esse feedback. Porque há muitas crianças que aqui na sala não nos dizem que estavam tristes ou que o amigo lhes fez qualquer coisa e nós depois acabamos por não saber.

E: E o que podem fazer os professores e a escola para promover esta relação escola-família?

R: Se calhar promover, vamos-lhes chamar de dias abertos, ou seja, convidar os pais ou familiares à escola, porque depois há crianças que são institucionalizadas, convidar, nesse caso, os tutores ou alguém que também venha fazer companhia a essas crianças. Não, por exemplo, celebrar o Dia da Mãe e convidar as mães. Não, celebramos, sei lá, o Dia da Família ou o dia de quem eu gosto, qualquer coisa assim. Convidá-los a fazer parte do nosso dia-a-dia e dinamizar depois atividades em que tanto participem os alunos como a pessoa que o vem acompanhar.

E: Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importante e, se sim, que benefícios é que acha que pode trazer?

R: Sim, é importante, porque conhecemos muito melhor a criança. Porque lá está o que falámos anteriormente, se os pais nos contarem o que é que se está a passar com a criança e nós também, temos certeza de que a criança vai ter um acompanhamento muito melhor e isso vai se refletir, tanto a nível comportamental como emocional.

E: Obrigada. E sente dificuldade em estreitar esta relação escola-família e promover o envolvimento e participação dos pais?

R: Um bocadinho, principalmente aqui. Lá está, no contexto onde estamos inseridos. Temos aqui um contexto de crianças que são de bairros sociais e essa relação torna-se um bocadinho mais difícil de fazer com os pais

E: E, como é que procura ultrapassá-las?

R: Tentando, muitas vezes, é por chamada. Por email, é escusado de convocar, seja o que for, por vezes é por chamada e aí sim consigo às vezes chegar aos pais, porque ao convocá-los a vir aqui presencialmente, muitos depois acabam por dizer “sim, sim, eu vou” e não aparecem. Às vezes, por telefone, ligo com uma preocupação do aluno e eles depois acabam por se abrir e falar mais um bocadinho.

E: É aí que consegue chegar até eles...

R: Sim, porque de outra forma é um bocadinho complicado no contexto onde estamos.

E: Pois... Agora, passando para o envolvimento parental em pais imigrantes. No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

R: Eu acho que depende um bocadinho do país de origem, por exemplo, se forem alunos que vêm de países que falem português, seja ele de Portugal ou do Brasil, acho que não há aí um envolvimento tão grande, como conhecem a língua, as rotinas e os hábitos são idênticos. No caso de crianças que vêm de outros países, em que a língua é diferente e a cultura é outra, acho que os pais se preocupam mais.

E: E quais são as maiores dificuldades que pensa que estas famílias podem enfrentar no envolvimento e apoio à escolaridade dos filhos?

R: A língua.

E: É uma barreira muito grande.

R: É. É, porque os filhos estão a aprender uma nova língua e os pais também não sabem essa língua, por muito que queiram ajudar, acabam, se calhar, por até pegar no trabalho, as crianças até já sabem ler o que ali está e perceber alguma coisa, mas os pais não sabem. Então acabam por traduzir aquilo, ou seja, vão continuar outra vez a ir à língua materna deles. E isso aí acaba por ser uma barreira depois muito grande para eles se desenvolverem um bocadinho mais em contexto de sala.

E: E, relativamente às estratégias e solicitações de participação, faz alguma coisa diferente para os pais de crianças imigrantes das não-imigrantes?

R: Com os pais, lá está, tentamos, tudo o que é falado tentamos que seja através de e-mail, porque lá está, eu até posso escrever em português, porque não somos obrigados a saber as línguas todas, e há muitos que nem sequer o inglês dominam. E eles aí conseguem traduzir, depois mandam uma resposta, por vezes, até na língua de origem, e depois traduzo eu.

E: Vai tentando ter esse cuidado.

R: Sim, e mesmo pronto, depois quando vêm aqui à escola, ou utilizamos mesmo o tradutor ou alguns que conseguirem falar inglês, tentamos manter esse diálogo. E, quando mandamos trabalhos de casa para esse tipo de alunos, se calhar mandamos ali já com um apoiozinho ao lado, de forma que a família consiga olhar e perceber o que é que está ali a ser feito.

E: Sim. Pronto, já me deu aí a ideia de algumas das estratégias que adota para envolver os pais nas atividades dos filhos. Esse “apoiozinho” nos trabalhos de casa acaba por ser um apoio bastante grande para eles conseguirem estarem envolvidos.

R: Sim, porque os pais também acabam por aprender a língua um bocadinho através dos filhos. Então, se não têm hipótese de frequentar cursos fora, mais que não seja aprender aí aquelas palavras do dia-a-dia, o bom dia, o obrigado, o por favor, porque é muito isso que, no início, quando recebemos alunos estrangeiros, se faz, é aquelas palavras-chave para eles conseguirem estar no dia-a-dia e, chegam à sala e dizem bom dia, desculpa cheguei atrasado, pronto, esse tipo de questões, ou posso ir à casa de banho.

E: Coisas que eles necessitam mesmo para conseguir comunicar.

R: Sim, comunicar com todos os envolventes.

E: Exato. E, ao nível do envolvimento das atividades escolares e da comunidade escolar, adota alguma estratégia específica para envolver os pais imigrantes?

R: É sim, aqui ainda não aconteceu. Mas, já me aconteceu em escolas anteriores, em que, por exemplo, fizemos o dia cultural, e vieram pais estrangeiros que trouxeram a gastronomia deles, e deram a provar, pedimos mesmo, e tínhamos também gastronomia portuguesa, para eles poderem provar. Pronto, nesse sentido, acho que é uma estratégia interessante, porque há muitos que não têm a noção do que é que se come no outro lado do mundo. Nós temos uma criança indiana aqui na sala e ele, muitas das vezes, traz tipo um wrap, com arroz, caril, beterraba e coisas assim, e os outros ficam a olhar como é que aquele ao pequeno-almoço está a comer arroz.

E: Não percebem que no outro lado é normal aquilo acontecer.

R: Sim, se calhar não é normal para eles beberem um pouco de leite e comerem bolachas, como é mais habitual aqui em Portugal.

E: Sim! E a escola disponibiliza algum recurso para envolver os pais imigrantes? Não sei se tem algum ou se conhece?

R: Aqui na escola, não sei, talvez só através do gabinete de apoio ao aluno, que consigam dinamizar, mas assim, diretamente, que eu saiba, não tenho conhecimento.

E: De todas as estratégias e recursos que mencionou, quais é que considera que estão a aproximar mais os pais da escola?

R: É mesmo o diálogo. É. Neste caso é mesmo o diálogo. Lá está, não é eu mandar um trabalho de casa, que até peça para fazer uma pesquisa e envolverem a família, porque há muitos que não vão fazer, porque os pais não querem saber, ou não têm recursos, ou a criança simplesmente prefere brincar e os pais também não se estão a preocupar se ele levou o trabalho. Acho que o diálogo em relação professor-encarregado de educação, não é? Acho que é muito mais fácil a nível do diálogo, ou seja, pegar mesmo no telefone e dizer “olha, estou a sentir esta dificuldade com o seu filho, sabe alguma coisa que me possa ajudar? Aconteceu alguma coisa aí em casa?”. Acho que sim, o diálogo está aí um bocadinho acima de todas as restantes estratégias.

E: Enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estes pais, com estas famílias, na verdade?

R: Não, porque temos as tecnologias hoje em dia e facilita imenso, por muito que um professor não saiba inglês, lá está, nós somos obrigados, estamos na primária, não é? Por muito que não saiba inglês, temos as tecnologias e isso torna tudo muito mais fácil de comunicar com estes pais, que não têm a mesma língua materna do que nós.

E: Agora a mesma pergunta, mas ao nível da relação. No estabelecimento de uma boa relação escola-família, sente alguma dificuldade?

R: Não... Eu acho que com estes pais é demonstrarmos afeto com os filhos deles. Eu tive um exemplo de uma mãe, de uma menina de origem russa, que a primeira coisa que ela fez quando me viu, foi dizer, a professora não é velha, é nova, ou seja, isso acho que só isso aí a deixou muito mais à vontade para estabelecer aqui uma relação. Se calhar se fosse uma pessoa de uma idade superior à minha, se calhar a senhora já se tinha sentido ali um bocadinho mais reticente em deixar a filha. Pronto, é culturas, não é?

E: Sim, são culturas diferentes, claro. E, de uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento parental?

R: É mesmo a língua que é uma grande barreira, mas que lá está com a tecnologia, acabamos por conseguir colmatar essa parte.

E: E, para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa?

R: Acho que não... Não sei se interessa as diferentes comunidades que tenho aqui na sala, se isso será pertinente.

E: Se quiser mencionar, pode referir, porque às vezes pode sentir mais dificuldade, por exemplo, com alguma família asiática do que com uma família da Europa.

R: Sim, exato. Por exemplo, neste caso, tenho um aluno indiano e tenho dois russos. Pronto, são os únicos que não falam português. Tenho mais imigrantes, mas são ou do Brasil ou de Angola e, nesses casos, a língua acaba por ser a mesma e conseguimos entender-nos de forma clara. Com os outros, é mais fácil chegar aos russos, porque têm um nível de ensino muito superior ao nosso do que propriamente ao indiano. O indiano, para já, é uma cultura muito mais fechada, não é? Apesar dos russos também serem muito ali só para eles, mas a capacidade de adquirir conhecimento e de aprendizagem é muito superior.

E: E a nível do envolvimento parental também nota alguma diferença?

R: Noto. Os russos são muito mais atentos e querem saber. Houve uma que faltou na sexta-feira e ontem, porque estava doente, e a mãe mandou-me logo um e-mail, o que é que eu posso fazer com ela em casa, para ela continuar a aprender, por ter faltado estes dois dias. Já com o indiano, já faltou uma ou duas vezes, também por doença, mas nunca houve qualquer tipo de comunicação dos pais a dizer “ah, quer que eu faça alguma coisa?”. Acho que é muito mais cada um por si. O indiano, acho que é um bocadinho cada um por si. Os russos gostam de saber sempre mais e querem fazer mais e vamos trabalhar.

E: Obrigada pela sua colaboração e por toda a informação que partilhou comigo e, se não tem mais nada a acrescentar, podemos dar por terminada a entrevista.

Professora F – 4º ano

E: As primeiras perguntas são: Qual é o ano que está atualmente a lecionar e há quanto tempo é que é professora de 1º ciclo?

F: Sim, então, eu leciono, neste momento, o 4º ano e sou professora há seis anos.

E: Obrigada. Agora as perguntas são relativas ao envolvimento parental de uma forma geral. Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

F: Pronto, em relação ao envolvimento parental, é muito diversificado e depende muito de pais para pais. Portanto, temos pais muito participativos e que se interessam pela vida escolar dos alunos, como há pais mais desligados do fazer. Uma forma de promover a participação deles, eu tento, através da comunicação via e-mail, ir pondo a par de o que é que eles estão a fazer na

escola, o que é que poderão fazer para melhorar em casa. Também tento fazer atividades que tragam os pais à escola e vou fazendo reuniões periodicamente.

E: Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importantes?

F: Sim, claro. Eu acho que a relação da escola-família é essencial. Quando os pais acompanham, vemos que temos alunos muito mais motivados e empenhados. Assim como pais que se interessam, vê-se logo o resultado nisso. Pais que estão menos presentes na escola, normalmente, leva a que as crianças estejam menos motivadas, por isso, é bastante importante que eles se interessem pela vida escolar dos alunos.

E: E sente dificuldade em promover esta relação e o envolvimento dos pais e a sua participação?

F: Sim, quando temos pais, por exemplo, por causa do trabalho, têm muita dificuldade em vir à escola ou acompanhar a vida das crianças aí é complicado. A vida, pronto, laboral deles também não permite isso. Chegam muito tarde à casa e os alunos acabam por estar um bocadinho mais em autogestão.

E: E, relativamente ao envolvimento parental em pais imigrantes, considera que difere pais dos pais não imigrantes?

F: Sim, pronto, eu não tenho muita experiência com pais imigrantes, mesmo aqui nesta turma, não há, só há uma criança imigrante, venezuelana, mas que já está cá há algum tempo. Pode às vezes ser uma barreira, é questão da língua, mas se forem bem acolhidos, acho que acabam por se envolverem de igual forma que os outros pais.

E: E quais são as maiores dificuldades que pensa que estas famílias poderão ter para se envolverem no apoio à escolaridade dos filhos, ou seja, as próprias famílias, que dificuldades é que acha que eles sentem?

F: Eu acho que uma das dificuldades está relacionada com estarem num sistema educativo diferente do que estão habituados e, muitas vezes, não têm conhecimento como é que funciona aqui, nem lhes é dada essa informação quando chegam a Portugal. E aí é preciso haver mais um apoio, muitas vezes, os professores têm de acabar por fazer esse trabalho, ou mesmo de acesso a coisas burocráticas, como a segurança social, isso depois também está relacionado aqui com a vida escolar.

E: Relativamente às estratégias e solicitações para participação, faz alguma coisa diferente para os pais imigrantes do que utiliza para os não imigrantes?

F: Eu, neste momento, não tenho experiência. A única experiência que eu tive com alunos imigrantes, nos outros anos, era o que fazia. Como falo inglês, passava a informação em inglês.

E: É uma estratégia que adota para conseguir comunicar com estas famílias.

F: Exatamente, sim.

E: A nível do envolvimento nas atividades escolares e na comunidade escolar, há alguma estratégia específica que pense que seria pertinente para envolver os pais imigrantes?

F: Sim, eu costumo, mesmo na sala de aula, tento perceber o contexto de cada um e perceber que coisas novas é que podem trazer, aqui à sala, e convido-os a vir participar na sala de aula, com coisas do seu país, por exemplo.

E: Conhece algum recurso que a escola disponibilize para envolver estes pais?

F: Neste momento, não tenho conhecimento, só comecei nesta escola em setembro.

E: Ok, em setembro.

F: Sim, sim.

E: De todas as estratégias e recursos que fomos mencionando, algum que prioriza a aproximação? Considera que algum aproxima mais os pais imigrantes da escola?

F: Penso que promover atividades aqui para pais na escola, que lhes interesse, que eles acabam por aderir, sim.

E: Enquanto professora, sente alguma dificuldade ao nível de comunicação com estas famílias?

F: Quando não dominam nem o português nem o inglês, é complicado, sim.

E: Alguma estratégia que pense que poderia utilizar para ultrapassar essa dificuldade?

F: Nós acabamos muito por usar o Google Tradutor, ou, quando temos um aluno que fala essa língua, um aluno mais velho também ajuda.

E: Sim, para fazer a ponte.

F: Sempre. Sim, para fazer a ponte, sim.

E: Ao nível do estabelecimento de uma boa relação escola-família com os pais imigrantes, quais são as dificuldades que pensa que os professores podem sentir?

F: Às vezes, está relacionado com o que eu estava a dizer, antes, como estão habituados a outro sistema educativo...

E: É difícil.

F: Sim, às vezes, é difícil perceberem o sistema de cá, e isso é uma das dificuldades. Outra dificuldade é que alguns pais imigrantes, que não tenham a expectativa de ficar cá muito tempo, acabam por não motivar tantas crianças para aprender o português e para se adaptarem aqui ao contexto português.

E: De uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento parental dos pais imigrantes?

F: Acho que não.

E: Para além das considerações que foi referida ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação?

F: A única coisa que me estava agora a lembrar é em relação às aulas de Português Língua Não Materna, que quando temos uma escola, como é este caso, com muitos alunos que não falam português, os escassos recursos acabam por prejudicar bastante, porque eles acabam por ter muito pouco apoio e sentem-se perdidos na escola. Haver mais recursos nesse sentido ajudaria bastante a integrar estas crianças e também os pais a se envolverem. Pronto.

E: Bem, obrigada. Se não tem mais nada a dizer...

F: Não. É só? Pronto.

Professora D – 2º ano

E: Qual é o ano que leciona?

D: Estou a lecionar um 2º ano.

E: E há quanto tempo é professora do 1º ciclo?

D: Desde 2004 (20 anos).

E: E para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

D: Envolvendo-se mais com a escola, têm de procurar ser muito parceiros do professor e procurar como o podem fazer, não é assim por autorrecriação, porque, por vezes, não o fazem da melhor forma. Convém, primeiro, falar com a escola e perceber o que é que é preciso fazer.

E: E que práticas e estratégias é que acha que devem ser priorizadas?

D: É a comunicação entre a escola e os pais. Os pais poderem vir à escola e ser uma escola, como nós às vezes costumamos dizer, uma escola aberta, em que a comunicação seja possível. Tem de haver isso das duas partes, dos pais e da escola.

E: Tem de haver abertura dos dois lados. E que podem fazer os professores e escola para promover esta relação escola-família?

D: Incentivar. Sobretudo incentivar, falar mais com os pais, promover atividades, que por acaso aqui a escola faz, em que convida os pais a virem à escola e a participarem, que é uma forma de eles se envolverem.

E: E considera esta relação da escola-família e do envolvimento dos pais importante e, se sim, que benefícios é que acha que pode trazer?

D: Claro, isto aqui, a escola não é só um trabalho da escola, a escola é uma passagem, não é? Então, convém que seja feita com os pais, porque os miúdos passam por nós 3, 4 anos, não é? Mas para os pais é a vida inteira, portanto, convém que haja aqui uma ligação e é muito importante que seja feita esta ligação da escola e da família.

E: E sente alguma dificuldade em estreitar a relação da escola-família e promover este envolvimento?

D: Sim. Há famílias que não permitem, ou que não estão interessadas.

E: E acha que há alguma forma de conseguir ultrapassá-las? Ou se já conseguiu alguma vez ultrapassá-las?

D: Depende muito, depende muito do contexto da escola, porque a maior parte, quando não se consegue, é porque os próprios pais já tiveram uma má experiência com a escola e muitas vezes a passam para os filhos. Mas também há o contrário, também há quem tenha tido uma má experiência e que consiga. Mas, às vezes, é difícil. Há contextos em que é muito difícil.

E: Passando para o envolvimento parental em pais imigrantes. No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos não imigrantes?

D: Não.

E: Acha que é igual?

D: Acho que às vezes até têm uma preocupação diferente, acho que se calhar os pais nacionais têm mais à vontade porque sabem o que se passa. E os imigrantes têm... Há uns que não querem saber e confiam totalmente na escola. Há outros que querem muito perceber o que é que é preciso e o que é que não é.

E: E quais são as maiores dificuldades que pensa que as famílias imigrantes têm de enfrentar para se envolverem com a escola?

D: A comunicação, a linguagem, muitas vezes, por não compreenderem como se processam as coisas e perceber na própria língua. Às vezes as traduções não são boas...

E: Sim, é difícil...

D: É difícil.

E: E relativamente a estratégias, faz alguma coisa diferente para os pais não imigrantes e imigrantes?

D: Faço, comunico muito com eles na língua que lhes facilita mais, seja em inglês ou tento traduzir, para russo, ucraniano e afins. Tento sempre traduzir ao máximo para poder ter a certeza de que a comunicação chega corretamente.

E: Sim, com as novas tecnologias...

D: Sim, mas é difícil.

E: E que estratégias adota normalmente para envolver os pais imigrantes nas atividades escolares das crianças?

D: As estratégias não diferem muito. É mesmo tentar chamá-los e tentar perceber se eles aderem ou não às atividades. Não tenho mais estratégias diferentes.

E: E, quanto à comunicação...

D: É tentar traduzir ao máximo o que consigo.

E: Ao nível de atividades que têm aqui na escola, com a comunidade escolar, alguma estratégia específica que adota para envolver os pais imigrantes?

D: Não. O objetivo é mesmo envolver a comunidade toda, portanto, não só com os pais imigrantes. É tentar lá está, explicar da melhor forma possível a importância dessa atividade e o que é que se vai fazer para desenvolver. Mas eles até aderem.

E: Algum recurso que saiba que a escola tem para envolver os pais imigrantes?

D: Não, que eu tenha conhecimento, não.

E: E de todas as estratégias que mencionou, há alguma que considere mais importante na aproximação dos pais à escola?

D: Não. Não há... eu também estou aqui, lá está, é o primeiro ano que estou aqui na escola, por isso acaba por não haver tanto envolvimento, mas tem muitos estrangeiros. Ainda não tenho um envolvimento muito grande com a comunidade, não é? Às vezes, é preciso conhecer para saber que estratégias é que se aplicam, não é? Podemos ter muitas ideias, mas é preciso conhecer a comunidade.

E: É verdade... Enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

D: Às vezes, sim. A linguagem dificulta. Se não forem pais que dominam o inglês, não é? Acaba por ser mais difícil para mim comunicar com eles.

E: Claro, porque depois não sabe russo para traduzir para russo.

D: Exatamente, é isso. Tenho uma menina que é iraquiana, por exemplo, os pais não falam português, só falam em inglês. Ela fala português e traduz, mas, se não falassem em inglês tão bem, seria muito difícil eu própria comunicar. Há coisas que não é ela que tem de dizer!

E: Claro, claro. E sente dificuldade em estabelecer uma boa relação escola-família com os pais imigrantes?

D: Acho que dificuldade, não. Não, acho que não.

E: E de uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativamente ao envolvimento parental dos pais imigrantes?

D: Não, não.

E: Para além de tudo o que foi referido ao longo da entrevista, tem alguma coisa que queira acrescentar?

D: Não. Acho que não.

E: Pronto, então era só isso. Obrigada.

D: Obrigada.

Professora CA – 2º ano

E: Então, para começar, qual é o ano que leciona?

CA: Leciono o 2º ano.

E: E há quanto tempo é que é professora do 1º ciclo?

CA: Eu, entretanto, estive na educação especial, mas sou professora para aí há 10 anos.

E: Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e à escolaridade dos filhos?

CA: Pronto, o que eu tenho feito sempre, desde que sou professora, tem sido sempre articulação. Acima de tudo, com os pais, sendo imigrantes ou não. Sendo que com os imigrantes é bem mais difícil, mas... É sempre articulação acima de tudo. Chamo os pais à escola. Os pais podem sempre, qualquer dúvida que tenham, podem sempre entrar em contacto comigo. Mostro-me sempre disponível para esclarecer o que quer que seja.

E: E o que podem fazer os professores de escola para promover esta relação escola-família?

CA: O que podem fazer é chamar os pais mais vezes à escola. É sempre, sempre, acima de tudo, uma grande articulação com eles. Fazer, e nós aqui nesta escola até fazemos, que é fazer algumas atividades para chamá-los mesmo para virem fazer com os filhos, para entrarem na escola e perceberem realmente qual é o ambiente em que os filhos estão o dia inteiro, neste caso.

E: Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importante?

CA: É extremamente importante. E é o que tento sempre fazer e é o que digo sempre aos meus encarregados de educação. A articulação pais-escola-professores é de extrema importância, porque se houver essa articulação, acho que tudo funciona sempre da melhor forma.

E: Há algum benefício que consegue identificar, que acha que o envolvimento pode trazer?

CA: Há algum benefício, sim. Acho que os pais estando mais dentro do que é que se está realmente a passar na escola, acho que dá para, se houver algum problema, ajudar os filhos de outra forma e sou apologista disso. E eu acho que ao transmitirmos aos pais e falarmos com eles, não precisa de ser diário, obviamente. Eu acho que isto é de extrema importância para também ajudarmos as crianças, que é o que é mais importante aqui.

E: Para as crianças, consegue identificar algum benefício em termos de, por exemplo, comportamento, notas?

CA: Sim, os pais envolvidos, leva sempre a alunos com tudo o que seja mais positivo. A nível de notas, como o nível de comportamento. Também depende dos encarregados de educação, como tudo. Mas sim, o envolvimento de pais e sabendo que há uma grande articulação entre a escola-encarregados de educação, ou mesmo professor-encarregado de educação, traz todo o benefício para isso. As crianças têm a noção que os pais estão, como é que eu hei de dizer, estão dentro do que é que se está a passar, ou estão a par de tudo o que se passa dentro da sala, ou da escola, ou aquilo que seja.

E: E sente alguma dificuldade em estabelecer esta relação escola-família e em promover este envolvimento e participação dos pais?

CA: Não, nunca tive esse problema. É sempre uma coisa que tentei fazer, como lhe disse no início da entrevista, para mim isso é de extrema importância. É ter os pais sempre do nosso lado e envolver os pais e acho que é muito importante e nunca tive esse problema. Consegui sempre fazer esse papel.

E: Ainda bem.

CA: Ainda bem mesmo, porque eu ainda agora tive reunião de pais e eu disse aos meus pais, olha, aqui, acima de tudo, o que está aqui muito bom é mesmo a articulação comigo e com os encarregados de educação. Funciona muito bem.

E: Considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

CA: É diferente, sim. Apesar de eu não ter muitas crianças que sejam estrangeiras na minha turma, este ano, mas eu acho que é diferente, porque há sempre a barreira linguística. Isso é o que dificulta mais o envolvimento. E é a cultura. A maioria dos países tem uma cultura diferente. Eles não se envolvem tanto. É um bocadinho mais à margem.

E: Quais são as maiores dificuldades que pensa que estes pais sentem para estabelecer a relação?

CA: Eu acho que é mesmo a barreira linguística e, na maioria das vezes, eu sinto que é mesmo a nível cultural. Nos outros países, eu não sei como é que funciona. Em culturas diferentes, eu penso que não tem esse, pode não haver esse envolvimento, como nós fazemos aqui ou como tentamos fazer. Não quer dizer que os outros colegas o façam, mas somos todos diferentes.

E: Exato, cada um faz o que acha melhor.

CA: O que acha melhor, é isso mesmo.

E: Agora passando para as estratégias, faz alguma coisa diferente nas estratégias que utiliza para os pais imigrantes e os não imigrantes, ou faz tudo de forma semelhante?

CA: Não, não tenho assim grandes diferenças, não.

E: E alguma estratégia que adote para o desenvolvimento das atividades escolares?

CA: Não, não. Os trabalhos de casa, eu não sou muito apologista de trabalhos de casa e mesmo para os outros sem serem imigrantes. E, as poucas vezes que envio, digo sempre, se não conseguirem fazer devido a não perceberem o português, para a criança não o fazer. Mas, às vezes, o que tenho aqui na turma este ano, por exemplo, são crianças que falam corretamente português e os pais não falam sequer uma palavra de português. Então os miúdos às vezes é que têm que traduzir o que eu estou a dizer para os pais.

E: E ao nível das atividades escolares e da comunidade escolar, há alguma estratégia específica para envolver os pais imigrantes que utiliza?

CA: Hum, não. Que eu me lembre, acho que não.

E: E ao nível da barreira linguística que pode dificultar a comunicação, alguma estratégia que consegue pensar que utiliza para comunicar com estes pais?

CA: Às vezes, tento utilizar o tradutor, utilizo a criança como tradutora, quando eles percebem perfeitamente o português. E pronto, os pais às vezes já percebem alguma coisa, mas, não entendendo, utilizam a criança ou algum adulto que esteja próximo, ou os tradutores, nas aplicações.

E: Sabe se há algum recurso que a escola disponibilize para envolver estes pais?

CA: Não sei, mas tem sempre alguém que traduza. Às vezes, está a professora de inglês, que consegue traduzir. Mas, de resto, não faço ideia.

E: De todas as estratégias e recursos que mencionou, há algum que considera assim mais importante que estão a aproximar os pais imigrantes da escola?

CA: Não sei. É só mesmo chamá-los, tentar trazê-los para cá, mas eles às vezes não são muito recetivos, porque eu acho que não estão mesmo habituados a isso. Mas, estratégias, não sei. Nós tentamos fazer atividades para eles virem. Mas, depois, às vezes, nem sempre vêm e esses pais são os que faltam até mais.

E: Enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

CA: Sinto, porque nem somos todos obrigados a saber uma língua estrangeira e, às vezes, é difícil. Apesar de ser um francês ou um inglês, no meu caso. Mas, sim, temos dificuldades. Eles têm, porque não falam português. E nós também, por vezes, não falamos a língua que eles falam, não é? É difícil.

E: E sente dificuldade em estabelecer esta boa relação com os pais imigrantes?

CA: Sim, isso é sempre o mais importante. Estabelecer uma boa relação com eles. Apesar das dificuldades, mas tentamos sempre.

E: E quais são as dificuldades que sente mais?

CA: É mesmo a língua, pelo menos que eu me lembre, não. Não tenho. É mesmo a nível da barreira linguística, que depois afeta outras coisas.

E: Consegue identificar mais alguma dificuldade que não tenha sido mencionada?

CA: Não. A barreira linguística, acima de tudo. Acho que é mais... a dificuldade maior mesmo.

E: E agora, para terminar, não sei se quer acrescentar mais alguma coisa...

CA: Não tenho assim mais nada a acrescentar. Não é fácil trabalhar com pessoas que não falam a mesma língua que nós, com crianças que têm culturas diferentes, que não festejam, por exemplo, um Carnaval, que não festejam um Natal. E nós temos que saber adaptar isso tudo.

E: É verdade.

CA: Pronto. Basicamente é isso.

E: Ok. Obrigada.

Professora G – 3º ano

E: Há quanto tempo é que é professora do 1º ciclo?

G: É assim, eu tenho duas partes, porque a minha variante é de Educação Física. Estive até 2021 a lecionar Educação Física. Agora é o meu terceiro ano do 1º ciclo.

E: E qual é o ano que leciona?

G: 3º ano.

E: Para si, como é que os pais podem envolver no apoio à educação e na escolaridade dos filhos?

G: Eu vou-lhe falar em relação ao que eu conheço na minha turma. Por exemplo, os pais são muito recetivos e tudo mais, mas depois não põem em prática, muitos deles, essa recetividade, ou seja, há miúdos que não têm manuais, nós fazemos reuniões de pais e não me aparecem. Tenho de estar sempre, ou por mensagens, ou por e-mails, é a maneira que eu tenho de comunicar, mas tenho de estar sempre... embora eles não tenham problemas nenhum com nenhum, mas é isso, eles envolvem-se e não se envolvem.

E: Gostam da ideia, mas depois...

G: Mas depois, na prática, já é mais complicado.

E: E que práticas e estratégias acha que devem ser priorizadas para este envolvimento?

G: Não sei... Estes pais são muito complicados. Eu mesmo, porque por muito que a gente queira que tem sempre desculpas e desculpas. Não estou a ver maneira de como dar a volta, pelo menos é o que eu digo na minha turma, que é a realidade que eu conheço. Não estou a ver maneira de dar a volta à situação... Mesmo, por vezes, nós convocamos as reuniões e eles sim chegam à hora ou não aparecem.

E: E que podem fazer os professores e a escola para promover esta relação escola-família?

G: Sim. A nossa escola tem feito, tentado fazer, temos feito eventos nas datas especiais. Temos feito para tentar que os pais se envolvam o mais possível com a escola. Temos tido alguma aderência sim, mas não a desejada. Lá está. A minha turma, nestas coisas... aparece um, dois pais. Não aparece mais. Claro que fico triste.

E: Como professora gostava também de ver...

G: Gostava de ver os pais da minha turma mais envolvidos nas atividades, mas não acontece.

E: E considera esta relação escola-família e envolvimento dos pais importante?

G: Eu considero que sim. Eu acho que mesmo os próprios alunos, acho que se envolveriam mais até na própria atividade da escola, se vissem também os pais interessados. Mas eles, quer dizer, veem os pais desinteressados, acho que também desmotivam um bocado, os medos. Por isso é que eu tento, por exemplo, em qualquer atividade que haja, eu mando para os pais fotografias do que eles fazem, vídeos... E peço mesmo aos pais para lhes darem os parabéns, para os incentivar um bocadinho, porque eu acho que eles vendo o desinteresse dos pais, também acabam por se desinteressar.

E: Sim... e assim, se os pais estiverem a ver o que é que foi feito, eles também...

G: Pode ser que lhes dê mais um toquezinho para tentarem... é o que eu tento fazer.

E: Sente alguma dificuldade em estabelecer esta relação escola-família?

G: Lá está. A única dificuldade é essa. Eles são acessíveis, não tenho queixa dos pais, mas depois lá está. Quando é para concretizar... Já não.

E: Quando viu que eles não estavam a querer estabelecer a relação, houve alguma coisa que fez para tentar ultrapassar essa dificuldade?

G: Não, para ser sincera. Vou tentando fazer isso, vou mandando os vídeos, as fotos e tudo. Continuo a mandar e até cada vez mais, e mesmo atividades. Tenho inscrito a turma em várias atividades e tudo, para os pais verem que não é só sala, que há outras coisas e que eles podem também estar envolvidos. Mas fora isso não consigo.

E: Considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

G: Eu não tenho... Este ano tenho um aluno que veio do Brasil há pouco tempo, que está, e posso dizer que é a mãe que mais problemas me dá, porque acho que não têm a mesma realidade... Ou então fazem a realidade deles muito diferente. E não têm bem a noção às vezes das coisas e temos às vezes chocado um bocadinho. Mas estamos a tentar contornar...

E: Ou seja, é um bocadinho a questão cultural?

G: Eu acho que sim. Acho que é mais por aí. De resto, não tenho nenhum imigrante.

E: Há alguma dificuldade que pense que estas famílias imigrantes têm de enfrentar para se envolverem com a escola e com os professores?

G: É assim... o que eu vejo das outras turmas, eu acho que o que as não fazem envolver, mas às vezes é questão da língua, das culturas deles, são coisas muito diferentes. E nós aqui na escola temos culturas muito díspares umas das outras. E então acho que aí chocam um bocadinho. Acho que isso é que faz que a maior dificuldade seja essa. E depois, por exemplo, no ano passado tive um aluno americano e... como é que eu hei de explicar? Ele não queria aprender o português. Ele recusava-se mesmo a aprender o português. Não queria. Pronto, depois temos isso... é recusa, foi a única dificuldade que eu tive. Este ano não tenho isso. E é o que eu vejo mais até seja a língua e a cultura mesmo que, às vezes, faz com que não haja tanto envolvimento deles com a escola. É o que eu tenho notado. Para além da minha, eu estou a dar AECS também e o que eu vejo nas outras turmas a nível de imigrantes é isso. É mesmo a língua e a cultura. Como é diferente, eles põem um bocadinho de travão também nas coisas.

E: Faz alguma coisa diferente nas estratégias que utiliza para os pais imigrantes?

G: Eu faço tudo igual. O que faço para um, faço para todos. Se eu tiver que, por exemplo, dar um abraço ou brincar, brinco com todos, se tiver de dar um raspanete, dou... eu trato exatamente da mesma maneira, o que fazia o ano passado também com o menino americano que eu tinha, eu trato-os tudo igual. Claro que também tem de ir um bocadinho de encontro, quando são culturas muito diferentes, tento também me adaptar um bocadinho a eles. Claro que eles, faço com que eles se adaptem a nós, nós adaptarmos a eles, acho que se nós conseguirmos contornar as coisas, as coisas se resolvem.

E: Não sei se comunica com os pais dos meninos que têm AECS...

G: Não, isso não. Isso são os professores titulares de turma que fazem.

E: Ia perguntar se há alguma coisa que faz diferente na comunicação com os pais.

G: Não temos comunicação com os pais a nível das AECS, não. Alguma coisa falamos com a titular de turma, e a titular de turma é que comunica.

E: Mas, por exemplo, no caso do menino americano que estava a falar, há alguma coisa que fez diferente para envolver os pais nas atividades escolares da criança?

G: Assim, é o que eu digo. Não fazia muito de diferente. Tentava, lá está, ajudar o máximo que eu conseguia, mas é o que eu lhe digo, quando eles se recusavam, é muito complicado para a nossa parte também. Nós não podemos exigir o que eles não querem. Estava-me a lembrar também, tive uma cabo-verdiana, que acabou por voltar, lá está as culturas completamente diferentes. A mãe estava sempre “professora, o que é que eu preciso de ensinar à minha filha?

A minha filha está muito atrasada em relação aos meninos da turma.”. Lá está, ela tentava que eu lhe desse informação do que ela precisava de ajudar mais a...

E: Ou seja, tinha uma procura também do outro lado.

G: Sim. Ajudava também. Lá está, até que no fim, no final do ano, eles voltaram para Cabo Verde e ela dizia, só queria que a minha filha tivesse uma professora tão cuidadosa a nível de ensino e tudo. Porque eu tentava sempre, e tento sempre mesmo, não só com os imigrantes, com todos, tento sempre pedir aos pais para fazer, às vezes, reuniões até individualmente, para falar sobre os filhos. O que é que eles devem fazer em casa, se há possibilidades, por exemplo, de podermos ajudar a nível de uma explicação, ou então eles mesmos em casa a ajudar os filhos. Eu acho que isso é que era o ideal. Tento sempre conjugar com eles, para levar a turma ao melhor possível.

E: E, se existir barreira linguística, pode dificultar a comunicação, como é que acha que a poderia ultrapassar? Que estratégia acha que utilizaria?

G: Olhe, em relação, por exemplo, ao americano, o que eu fazia para ultrapassar era, falava com ele em inglês, e o que não sabia, porque não tenho um inglês fluente, era tradutor no telemóvel, computador, fazia muitos exercícios com ele através de plataformas no computador para ele trabalhar, porque como ele não sabia muito português, era a única maneira. Com o brasileiro, a única coisa, lá está, é os termos. Mas nós vamos adaptando. Não sou daquelas professoras. Tento dar-lhe a alternativa em português para a palavra do brasileiro, para eles se irem habituando, não sou daquelas pessoas... sei que há, rigorosas, que eles têm logo que saber escrever o português, e não. Dou-lhes esse benefício, sim, e dou-lhes as palavras alternativas da nossa língua, para a língua deles. É a única coisa.

E: Há algum recurso que saiba que a escola disponibiliza para envolver os pais imigrantes?

G: Eu sei que nós tínhamos da Câmara Municipal, no ano passado, um projeto da Câmara Municipal de Lisboa em que vinham voluntários cá à escola para isso mesmo, para fazer atividades e comunicar. Nós, sei que tínhamos isso, e acho que era a única coisa. Acho que este ano que já não temos.

E: E de todas as estratégias e recursos que foi mencionando, há algum que considera que está a aproximar os pais de imigrantes da escola?

G: Não sei mesmo.

E: Enquanto professora, sente alguma dificuldade em relação à comunicação com estas famílias?

G: A dificuldade que eu sentia era mesmo, por vezes, querer, porque eles (americano do ano anterior) eram... Não era ele o único, tinha mais irmãos... eles eram muito rebeldes e tudo. A gente não ia meter tudo no tradutor mesmo, quando lhes queria dizer que as regras tinham que ser cumpridas e eles tinham que cumprir as regras da escola. Daí a gente tinha muita dificuldade, então, tínhamos sempre de pedir auxílio por uma professora de inglês que cá estava para comunicar. A única dificuldade que eu acho que era mesmo, por vezes, não a comunicação até dentro da sala de aula, mas exterior. Porque eles depois também não queriam as nossas regras, queriam fazer tudo à vontade deles e era muito complicado.

E: E em comunicar com os pais...

G: Também não falavam português. Acho que nem os pais conseguiam dominar os filhos, quanto mais nós cá na escola. Mas, pronto, era isso. Para mim era a língua. Tentávamos sempre conseguir transmitir de uma maneira ou de outra, tentávamos sempre mostrar. Mas, de resto não fizemos nada mais.

E: E, nesse caso os pais, por acaso, vinham à escola quando havia...

G: Os pais vinham, mas só quando eram convocados, normalmente, quando eram chamados por mau comportamento, mesmo dos filhos, quando já era mais do que o normal.

E: E se fosse alguma atividade?

G: Nunca participaram em nada. Eu acho que, por causa da cultura, eles excluem-se mesmo, acho que os pais assim se excluem um bocadinho de participarem.

E: De uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativamente ao envolvimento parental dos pais imigrantes?

G: Não, acho que é mesmo a cultura e a comunicação

E: Agora para terminar, para além do que foi referido ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa?

G: Pois... Não sei.

E: Então pronto. Já está. Obrigada.

Professora A – 1º ano

E: A primeira pergunta é, qual é o ano que está atualmente a lecionar?

A: Primeiro ano.

E: Há quanto tempo é professora de 1º ciclo?

A: Há 25 anos.

E: Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

A: Tradicionalmente, nós dizemos que é sempre através dos trabalhos de casa, não é? Mas, no meu caso concreto, eu procuro sempre ter atividades que sejam feitas, atividades que de alguma forma os pais possam trabalhar com as crianças e que eles também aprendam, que eles se sintam motivados. Posso dar um exemplo de um trabalho que fizemos no ano passado, que era sobre as profissões em que cada pai ou mãe veio aqui à sala de aula e foi entrevistar com os alunos. Procuro sempre trabalhos que de uma forma geral englobem os pais.

E: E que práticas e estratégias considera que devem ser priorizadas?

A: Uma prática ou uma estratégia que utilize... Olhe, o acolhimento. Normalmente, eu costumo estar ali, costumo estar sempre à porta de manhã. Não é uma coisa assim, abstrata, de os pais chegarem à escola e entregarem os filhos e irem-se embora, mas, como eles me veem por aí, há dúvidas que surgem, há questões, informações que eles passam, daí o acolhimento.

E: E o que podem fazer os professores e a escola para promover uma relação escola-família?

A: Eu acho que são termos muito difíceis para começar, porque as famílias cada vez trabalham mais e há horários mais alargados. Há casos em que nós nem conseguimos ver as famílias na escola. Os pais chegam às 8h, entregam-nos no CAF (Componente de Apoio à Família) e vêm buscá-los no CAF, nem chegam à porta da escola. Se calhar é mesmo isso, irmos sempre tentando ligar, saber como é que estão, saber o que se passa, dar aquele reforço positivo também. Muitas vezes a escola contacta aos pais só com notícias más... Mas, acontecer alguma coisa boa e escrevermos ou darmos um telefonema.

E: Considera a relação escola-família e o envolvimento dos pais importantes?

A: Muito, muito.

E: E que benefícios é que acha que pode trazer?

A: Sobretudo, na autoestima. As crianças que são acompanhadas muito pelas famílias, em famílias em que há um grande envolvimento, nota-se que são crianças muito mais equilibradas, muito mais autónomas, que têm muito menos medo de errar. São crianças muito mais, no geral, felizes, sentem aquele conforto.

E: E, para além das crianças, que outros benefícios acha que pode trazer, por exemplo, para si, enquanto professora, ou para as famílias, no geral?

A: Para mim, enquanto professora, é saber que eles estão a beneficiar em casa de um bom acompanhamento, pelo menos um conforto, e que eu posso contar com as famílias para ajudar. Para as famílias, também é a mesma coisa, saber que podem a qualquer altura contactar a escola, contactar a professora, resolver assuntos. É uma relação de confiança, sobretudo. É muito importante.

E: Sente dificuldades em implementar esta relação escola-família e em promover o envolvimento dos pais?

A: Não, não. Mesmo com... Claro que há famílias que se envolvem muito mais do que outras. É uma realidade. Claro que há famílias que estão mais presentes do que outras. O que eu tento sempre é não pôr o ónus da culpa na família, porque as famílias já a carregam... Quando uma família não se envolve mais é porque não pode mesmo.

E: Isso é importante ter em consideração.

A: Sim... E não culpabilizar. Nós vivemos em tempos em que culpabilizamos muito e não devemos.

E: No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

A: Difere, difere porque há barreira linguística e há barreira do acolhimento. Primeiro, a dificuldade em expressarem-se, não é, já coloca esse afastamento. E depois a barreira do acolhimento, se barrarem na escola com acolhimento frio ou hostil, vão progressivamente afastando-se cada vez mais da escola e, quem sofre são as crianças, porque sentem isso.

E: Quais são as maiores dificuldades que pensa que estas famílias têm para se envolverem na educação dos filhos?

A: Tal como disse, a barreira linguística e depois o entusiasmo que os professores colocam nas aprendizagens dos filhos. Se eles sentirem que há uma certa contemporização, que não há um investimento nos filhos, eles vão se afastar.

E: Relativamente às estratégias que utiliza para estes pais, faz alguma coisa diferente dos pais não imigrantes? Tenta adaptar alguma coisa?

A: Não, eu sou igual para todos. Eu não tenho assim uma estratégia diferente a não ser adaptar-me a cada encarregado, porque não há dois encarregados que são iguais.

E: Mas isso faz com todos os pais?

A: Sim, adapto-me à circunstância de cada família.

E: E que estratégias é que utiliza normalmente para envolver os pais nas atividades escolares?

A: Os trabalhos de casa, os trabalhos de grupo, os trabalhos pai e filho são sempre essas dinâmicas mesmo, trabalhos que permitam parceria.

E: E sente a necessidade de adaptar estas estratégias às famílias imigrantes?

A: Sim, porque de facto há trabalhos que, obviamente, por exemplo, histórias que não têm o conhecimento. Portanto, é muito difícil, por exemplo, pedirmos um trabalho sobre o 25 de abril a uma família imigrante, que não sabe o que é, que não viveu. Nesse caso, tenta-se adaptar.

E: Quando existem as barreiras linguísticas, que podem dificultar a comunicação, que estratégias é que adota para conseguir comunicar e estabelecer uma relação com os pais?

A: Usar uma língua que seja possível, por exemplo, o inglês, a tradução.

E: Ao nível das atividades escolares com a comunidade escolar, adota alguma estratégia específica para envolver os pais nestas atividades?

A: Fazemos um pouco de tudo aqui, mas eu acho que é, aquelas atividades comuns, nós sabemos, culturais, não é? Por exemplo, no outro dia, calhou as crianças estarem a ter uma conversa sobre comida e, na semana a seguir, as meninas nepalesas e bengalis, elas próprias trouxeram por iniciativa pratos para os colegas provarem, que as mães fizeram. E aquilo foi muito bonito, porque elas foram explicando, contextualizando, dizendo o nome na língua materna, explicando como é que se dizia. Então, são esse tipo de atividades que nós valorizamos.

E: Há algum recurso que a escola disponibilize para envolver os pais imigrantes?

A: Olhe, eu acho que os pais... O acolhimento é o maior dos recursos. Forçar muitas coisas é um bocadinho difícil, porque os pais de facto se sentem acanhados e, às vezes, nós queremos tanto que eles venham, eles participem, que eles façam coisas e eles afastam-se por isso. Portanto, coisas pontuais, mas bem feitas, funciona melhor do que nós estarmos sempre com muitos planos, muitas atividades... funciona muito melhor. O que eu tenho a sentir aqui é que funciona muito melhor termos alguém na escola que fale bem o inglês e depois essa pessoa, era ideal se fossem todas as pessoas, não sendo, haver alguém que falava inglês, funciona como um tradutor e ajuda. E sermos muito assertivos nas diretrizes. Os pais procuram-nos muito também para questões institucionais, como os serviços para a atualização de residências, saúde, contactar médicos. Já tivemos o caso de uma mãe há pouco tempo que não conseguia marcar uma consulta, estava grávida, uma consulta importantíssima de rotina, e foi uma funcionária que conseguiu através dos contactos. Estas coisas são ouro para estas famílias.

E: E de todas as estratégias e recurso mencionados, há algum que acha que estão a aproximar os pais ou outros que acha que não estão a aproximar tanto?

A: Nós tivemos aqui um projeto de voluntariado que ajudou bastante, porque até deixou aqui algumas estratégias muito importantes para nós trabalharmos com eles. Foi muito bom! E tinha esta componente de ligação com as famílias, de acompanharem as famílias que não falarem. Isso foi muito bom.

E: Enquanto professora, sente dificuldade ao nível da comunicação com as suas famílias?

A: Não, mas não sinto por uma razão muito empática, porque eu própria sou imigrante e isso aproxima-me muito rapidamente das dificuldades que estas famílias passam quando chegam ao país e eu falo muito disso às funcionárias aqui da escola e às minhas colegas. Se nós resolvêssemos nesta fase da nossa vida imigrar para a Alemanha, não íamos aprender a falar alemão de um dia para o outro. Mas é por esta razão muito empática, de nos colocarmos no lugar do outro, que acho que é a grande dificuldade de hoje em dia, sobretudo os professores, o que o outro pode estar a sentir ao chegar e não dominar a língua e querer ajudar um filho. Quando queremos ajudar um filho fica tudo mais sensível, os nervos, as emoções ficam todas mais descontroladas. Ainda hoje veio aqui um casal à procura de vaga para o filho na escola e estava muito nervoso, porque não conseguia comunicar e não estava a conseguir uma escola.

E: Portanto, esta capacidade de se pôr no lugar do outro.

A: Sim, sim.

E: E, ao nível da relação, sente dificuldades em estabelecer uma boa relação escola-família com os pais imigrantes?

A: Não, não sinto. Desculpe.

E: Não, não peça desculpa a sério! Fico muito contente por saber isso. E, de uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes?

A: Acaba por ser um bocado de tudo, não é? A questão económica, a questão habitacional está tudo ligado. Às vezes, há famílias que não têm um sítio sequer para os filhos se sentarem a estudar em casa, por isso, a escola para eles é ouro, é tudo nesse aspeto.

E: Para além do que fomos falando ao longo da entrevista, quer acrescentar mais alguma informação?

A: Acho que disse tudo.

E: Assim sendo, obrigada pela sua colaboração.

Professora CS - Auxiliar

CS: Também já estive presente em reuniões de pais, embora não seja a professora titular. De uma forma geral, acho que há muito envolvimento, sim. Embora tenham dificuldades, não é? Às vezes, em termos de comunicação e... Ficamos por ter de falar em inglês e alguns também não sabem. E nós também temos um bocadinho essa dificuldade, não é? O nosso inglês, embora às vezes dê para falar, não é o suficiente.

E: E uma pergunta, é só professora de 1º ciclo?

CS: 1º ciclo.

E: E há quanto tempo é que é professora de 1º ciclo?

CS: Desde o início do ano letivo.

E: Então, para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

CS: Podem ir à escola, fazer também partilhas das suas vivências, da sua história, eventualmente, das suas profissões. Trazer também um bocadinho disso. Contar histórias.

E: Alguma estratégia ou prática que acha que deve ser priorizada?

CS: Eu acho que esta parte de vir contar histórias, vir fazer partilhas, para não ser sempre entre professor e aluno, haver também outros intervenientes, que possam acrescentar também diferentes vivências e outros contextos e tudo mais. Acho que será mais por essa via.

E: Para haver a partilha também.

CS: Sim, vir a fazer. Fazer alguma atividade, fazer alguma apresentação, não sei, um pai que seja cozinheiro vir fazer alguma coisa, nem que seja um bolo, umas barritas, qualquer coisa prática, ou um pai que seja músico ou que seja artista, trazer também um bocadinho disso para a sala vai certamente trazer riqueza.

E: E o que podem fazer os professores e a escola para promover uma relação escola-família?

CS: É comunicar. Com frequência e ser também uma comunicação de qualidade. Em que se tente ter o máximo de empatia, perceber, porque são realidades distintas a da escola e a de casa, mas tem de estar interligadas. E haver muita compreensão para as dificuldades, quer as nossas na escola, quer dos pais em casa. Haver uma sincronia.

E: E considera esta relação importante?

CS: Muito, até porque as crianças percebem tudo, não é? E se houver uma boa relação, também elas vão fazer parte desse bom ambiente. Vão perceber que os pais comunicam com a escola, a escola comunica com os pais. Logo, convém que eles também contribuam para que tudo decorra da melhor forma. Também vai incentivar um bocadinho a comunicação dos alunos com os professores.

E: E que tipo de benefícios é que acha que pode trazer, não só para as crianças, mas também para si, enquanto professora, ou para as famílias de forma geral?

CS: Eu acho que é algo muito importante, na medida em que é mais fácil percecionarmos quais são as dificuldades e os problemas que eles têm em casa, porque às vezes vemos alterações nos alunos e não percebemos bem onde é que aquilo veem. E mesmo as reações deles às vezes um pouco agressivas, muitas vezes têm algo por trás e, se nos for transmitido, nós já ficamos mais... predispostos estamos sempre, não é? Mas ficamos mais alertas e ficamos mais sensíveis que aquela criança está a passar por aquilo. E também se torna mais fácil perceber o que é que podemos fazer. Acho que isso é o principal aspeto.

E: E para si, acha que traz algum benefício para si, enquanto professora?

CS: Ter o envolvimento dos pais, todo. Traz todo o benefício porque conseguimos trabalhar em parceria.

E: Facilita o seu trabalho enquanto professora?

CS: Sim, facilita e torna-o mais eficaz, porque, se estivermos todos a remar para o mesmo lado, acabamos por conseguir um resultado melhor, não é?

E: E sente dificuldades em fomentar esta relação escola-família e em promover o envolvimento e participação dos pais?

CS: Até agora não tenho. É o meu primeiro ano, mas até agora não tenho sentido dificuldades nesse aspeto. Acho que é algo que se deve trabalhar logo desde o início. Poderá haver pais mais recetivos e outros menos. É normal! Acho que é importante insistir sempre nisso até que comece a produzir resultados ao longo do ano. Vários contactos, transmitir tudo o que se está a passar. E mesmo para recolhermos também a informação, qual é a situação da criança, acho que é sempre importante e haver insistência.

E: E agora passando para o envolvimento parental em pais imigrantes, no geral, considera que o envolvimento de pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

CS: Acaba por ser um bocadinho... difere só no aspeto em que acho que têm mais dificuldades, porque a própria vida deles também não está tão estruturada. Se calhar acaba por ser mais difícil. Por exemplo, aqui na escola há aqui uma criança que houve necessidade de se falar com o pai por causa dos óculos que ele estava a utilizar. E ele transmitiu-nos que o pai queria vir, mas que tinha muita dificuldade e não conseguia largar a loja. É assim, os outros pais também terão alguma dificuldade em deslocar-se, mas penso que pelo facto de não terem redes de apoio e se calhar uma vida ainda muito estruturada, como se for um residente de há mais anos. Acaba por ser uma dificuldade. E a língua também acho que é uma das principais dificuldades. Mas, por exemplo, na reunião de pais a que eu assisti eu vejo que eles têm questões muito práticas, por exemplo, como é que pagam as senhas de almoço, esse tipo de coisas. Coisas muito práticas no dia-a-dia, que são as principais dificuldades deles no momento. Se calhar só depois também terem esse conjunto de situações resolvidas, é que conseguem também, se calhar, empenhar-se mais no desenvolvimento académico, mas há um conjunto de elementos essenciais à sobrevivência...

E: Necessidades básicas...

CS: Que eles possivelmente têm de assegurar antes de tudo mais. É como é.

E: Não é não quererem se envolver...

CS: Não acredito que seja por não quererem. Nunca. Mesmo, não só em relação aos pais migrantes, mas em relação a todos. Não acredito que seja por não quererem. Ou é por não saberem, porque às vezes também não conseguimos dar mais do que temos, ou por não saberem fazer melhor, ou por realmente não terem meios.

E: E, relativamente às estratégias e solicitações para participação, faz alguma coisa diferente para os pais imigrantes do que é utilizado para pais não imigrantes? Ou seja, adapta as estratégias que utiliza?

CS: Para os pais, por exemplo, nas reuniões, há a necessidade de ter um tradutor, porque às vezes há pais que não percebem mesmo.

E: Mas é um recurso da escola ou é uma questão...

CS: Não. Por exemplo, eu tenho o C.I., acho que é assim o nome da aplicação, tem várias línguas. Se houver necessidade... Normalmente, quase todos comunicam em inglês, mas se houver necessidade, será sempre um recurso. Mas isto somos nós professores que acabamos por encontrar estratégias, não é? Por exemplo, em relação a coisas mais burocráticas, coisas que se calhar à partida tenho-me percebido que... eu considerava que não havia muita necessidade de eu ter conhecimento em relação a estes aspetos burocráticos, por exemplo, de como é que faz o pagamento dos almoços. Um conjunto de situações que à partida o professor não tem de estar envolvido. Mas que neste caso, afinal, e principalmente para estes pais que têm tantas dificuldades, é importante estarmos. Mas isto pronto, se calhar era eu que achava que não havia necessidade e até há, são perceções próprias... esse tipo de coisas. É importante nós também termos muito conhecimento para podermos transmitir, porque às vezes é difícil eles deslocarem-se à secretaria ou ao agrupamento, e às vezes também fazemos um bocadinho aqui a ligação, porque às vezes é difícil aos pais fazerem. Mesmo em relação aos manuais, acabamos às vezes por dar alguma ajuda nesse sentido. E mais para estes pais, os outros, por norma, não têm tanta necessidade disso.

E: Nas atividades escolares das crianças, há alguma estratégia que utiliza para envolver os pais imigrantes nas mesmas?

CS: Os trabalhos de grupo acho que podem dar uma ajuda se houver recolha de informação em casa. Eu tenho feito alguns trabalhos de grupo, mesmo até agora, com alunos imigrantes, sobre os países deles. Seria se calhar proveitoso eles questionarem, além da pesquisa que fazemos e

da recolha de informação, fazerem também um pouco de entrevista aos pais em casa e trazerem esses relatos, ou até virem os pais mesmo, fazer, apresentar alguns pontos.

E: E sente necessidade de adaptar as suas estratégias às famílias de imigrantes?

CS: Aos alunos, imenso.

E: E às famílias em si?

CS: Às famílias, eu acho que é mais isto que... Quando tiver uma turma, quando for titular de turma, será ter se calhar documentos em algumas línguas, de forma a facilitar a perceção. Eventualmente, tal como eu já tenho ajudado algumas colegas em reuniões, para ser mais fácil, como a língua é diferente, para ajudar, se calhar também convidar algumas colegas que me possam ajudar. Tudo o que possa dar uma maneira de facilitar a comunicação. Acho que é mais... a comunicação, que acho que é o mais importante. E estarmos atentos a aspetos próprios das culturas também. Vamos descobrindo aos poucos todos e é importante cada vez tornarmos-nos mais sensíveis a isso. Mas acaba por ser uma aprendizagem consoante as situações que vão decorrendo, é que nos vamos apercebendo o que é que é necessário. E depois os migrantes também não são todos iguais, também varia, depende de cada cultura e tudo mais. Isso não é muito linear.

E: Ao nível do envolvimento nas atividades escolares e da comunidade escolar, por exemplo, convidar os pais a vir à escola, ou uma atividade que façam aqui com a comunidade escolar e até convidem pessoas de fora, adotar alguma estratégia específica para envolver os pais imigrantes?

CS: Sim, acho que isso era excelente. Nós aqui na escola já tivemos. É assim, os pais acabam por estar envolvidos em atividades mesmo quando não é diretamente. Nós tivemos aqui há cerca de 15 dias uma menina que trouxe comida típica do país dela, até tenho no meu telemóvel as fotografias... Esteve a explicar os nomes, como é que era feito e depois como é que se comia, que tinha todo um ritual. E foi a mãe a que fez tudo e que mandou para ela partilhar com os colegas. Portanto, acaba por haver um envolvimento... indireto, sempre. Nesta escola há muito...

E: Sabe se algum recurso que a escola disponibilize para envolver os pais imigrantes?

CS: O agrupamento tem um projeto, que pretende ajudar a integrar os meninos na escola, mas que também, se houver necessidade, ajuda os pais no que nos for possível. O que está previsto é, à entrada dos alunos na escola, porque os alunos chegam a qualquer altura do ano, haver uma

reunião em que se explica o funcionamento, isto para facilitar a integração. Acho que aqui está tudo muito direcionado para se tentar ajudar, quer os alunos, quer os pais. Com maior foco nos alunos, mas os pais também estão presentes. Por isso, partilhar um conjunto de estratégias e facilitar a aquisição linguística.

E: Parece-me um ótimo projeto. De todas as estratégias e recursos que mencionou, há algum que considere que está próximo aos pais imigrantes? Algum que considere que não esteja a resultar tão bem?

CS: Eu penso que este projeto esteja a funcionar bem. Depois, também a receptividade... Este agrupamento tem duas escolas... A outra é maior e não dá para ser feito como aqui. Como é um meio mais pequeno, é muito bom os pais virem até à porta e haver o acolhimento diário. Os primeiros 15 minutos do dia, conversa-se muito com os pais, eles têm a oportunidade, mesmo havendo a dificuldade da língua... às vezes poderá ser mais complicado enviar um e-mail ou telefonar. Muitas mães e pais vêm aqui e falam diretamente connosco e, havendo essa abertura, acaba por ser mais fácil. Na outra, como é uma escola maior, não dá... são muitos pais, não dá para ser feito isso. Mas acaba por ser aqui uma mais-valia. Depois estes projetos que o agrupamento desenvolve no sentido de integrar as famílias na comunidade. E eu penso que estejam previstas também outro tipo de atividades ao nível de comemorações, eu penso que estejam a ser planeadas festas e partilhas...

E: Ao nível das dificuldades... Enquanto professora, sente dificuldades em comunicar com estas famílias?

CS: Até agora não tive nenhuma dificuldade. Até houve uma situação em que necessitámos de fechar mais cedo, por causa das inundações, e foi fácil comunicarmos com os pais.

E: Ok. E no estabelecimento de uma boa relação com a família e a escola com os pais imigrantes, tem sentido alguma dificuldade?

CS: Não. Eles são muito acessíveis e são muito agradecidos... qualquer ajuda que seja dada, eles são muito agradecidos. Não tenho sentido nenhuma dificuldade.

E: E de uma forma geral?

CS: A língua, às vezes...

E: Sim. Eu ia perguntar se conseguia identificar mais alguma dificuldade, relativa ao envolvimento dos pais imigrantes.

CS: Não. Ainda hoje foi necessário contactar um pai para vir buscar um menino que estava com dores de barriga e tem sido sempre fácil e, normalmente, atendem e estão sempre disponíveis, de forma geral, não quer dizer que não possa haver, mas não. Até sinto os pais imigrantes muito... também, se calhar por estarem no meio até bastante, se calhar às vezes até mais do que os residentes. Não noto mesmo nenhum tipo de ausência, ou de despreocupação com a educação dos filhos. Sinto-os muito envolvidos.

E: Acho também. É um bocadinho da recetividade da escola e da vossa dedicação. Acho que também diferir um bocadinho por aí.

CS: Pois... Não sei se noutros sítios, poderá não ser tanto.

E: Difere um pouco.

CS: Sim? Os professores noutros sítios consideram que os pais não se envolvem tanto?

E: Exato e atribuem muito à questão da cultura. Falaram também do faltar e não haver um aviso...

CS: Sim... pronto, essa parte, sim... eles faltam e chegam atrasados, mas eu acho que tem muito a ver com as dificuldades, nós não sabemos em condições que eles vivem de habitação, não sabemos de onde vêm... Hoje, por acaso, reparei que um aluno da outra escola desceu no autocarro que vem para aqui e eu pensei “agora vai descer isto tudo a pé”. Tenho conhecimento. Pronto, eles, alguns poderão estar mais longe, também não é fácil, quando não há suporte... Eu acho que tem a ver com isso, porque uma família que está deslocada e não tem qualquer tipo de suporte familiar... Se os meus filhos ficarem doentes, felizmente eu tenho a avó para ficar com eles. E se calhar estes pais não têm, não é? E se calhar por isso e, também devido às dificuldades em que vivem... se calhar é-lhes mais difícil chegar à escola a horas e virem... Às vezes, se os pais tiverem algum problema, se calhar os meninos também têm de faltar. Mas acontece. Agora, claro... se calhar convém tentar perceber também a perspetiva deles, não é? Se calhar não é desinteresse, se calhar é mesmo dificuldades reais. É verdade que, se calhar, professores mais antigos, e eu estou cá... se calhar também lhes devia ter sido apresentada as situações de outra maneira, não é? Ter-lhes sido dar a conhecer um bocadinho as dificuldades pelas quais estas crianças passam. Se calhar já teriam tido uma visão diferente. Não sei ou não.

E: Mas para terminar, para além do que se foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa? Alguma ideia?

CS: Acho que tem de haver sensibilidade em todas as partes, quer dos pais para com a escola, os professores com os pais e com os alunos. Acho que é importante haver cada vez mais tolerância e empatia, perceber que temos dificuldades. Eu estou no meu primeiro ano de carreira e tenho imensas dificuldades, não é? E se puder ter do lado dos pais também algum apoio, só é uma mais-valia. Assim como o contrário! Se os pais também puderem ter o apoio dos professores, só pode ser benéfico para os alunos e nada mais que isso. E depois a perceção deles que há colaboração, também vai mudar tudo. Mesmo a predisposição de um aluno para um professor em que percebe que é bem aceito pela família e vice-versa, acho que vai ter sempre efeitos positivos.

E: Muito bem. Obrigada.

Professora M – 2º ano

E: Há quanto tempo é que é professora de primeiro ciclo e que ano é que está atualmente a lecionar?

M: Eu acabei o curso em 2002, mas, entretanto, só comecei a trabalhar em 2004. Agora estou com um 2º ano.

E: Para si, como é que os pais podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

M: Os pais têm de ser envolvidos, bem ou mal, têm de ser envolvidos. É acompanharem as aprendizagens durante a semana e dar o seu melhor.

E: Há alguma prática ou estratégia que utiliza, que acha que deve ser priorizada para o envolvimento?

M: Falar com os pais. Acho que o melhor é termos laços curtos com os pais, não deixando de haver a barreira entre o professor e pai, mas eles estarem a par das aprendizagens dos filhos.

E: E o que podem fazer os professores e a escola para promover esta relação escola-família?

M: Às vezes, é difícil, principalmente, com estrangeiros. Mas é chamá-los, é...

E: ...convidá-los a vir à escola...

M: Por exemplo, este ano ainda não comecei, mas vou fazer também. No ano passado, os pais vinham cá às sextas-feiras contar uma história e este ano vai ser em termos das profissões dos

pais. Que é uma maneira, deles também partilharam um bocadinho sobre a experiência deles. E, no 2º ano, damos as profissões.

E: E considera esta relação escola-família e o envolvimento dos pais importante?

M: Sim.

E: Que benefícios é que acha que traz? Não só para a criança, mas para si enquanto professora ou para as famílias...

M: É... Lá está. É os pais saberem o que é que podem contar. Não há aqui segredos entre a escola e os pais. Não há coisas escondidas, eles sabem o que é que podem contar da escola e o que é que a escola pode contar com o apoio deles também.

E: E sente dificuldades em fomentar esta relação?

M: De todos os jeitos, sim.

E: E que dificuldades é que sente? E como é que procura ultrapassá-las?

M: Como é que eu procuro? É tentar continuar. É continuar. É sempre tentar. E a dificuldade é essa. É os pais, muitas das vezes, dizem-nos “sim, sim, está bem, está bem”, mas fica-se pelo “sim, sim, está bem, está bem” ...

E: Ia agora perguntar se considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

M: É, sim. Por exemplo, eu tenho um russo e os pais, se eu disser “ai”, eles já estão cá. Lá está. Tem a ver também com as culturas...

E: E considera que difere em quê? Ao nível da comunicação, da relação, ...

M: ...em tudo.

E: Consegue dar algum exemplo de uma dificuldade que já sentiu?

M: Por exemplo, nos livros, em termos dos manuais de PLNM (Português Língua Não Materna). É muito complicado, porque não foram logo dados os vouchers, agora é muito complicado que eles venham a ter os livros. Temos de andar sempre... lá está, é a barreira. A barreira linguística é muito complicada.

E: E quais são as maiores dificuldades que pensam que as famílias imigrantes têm para se envolverem?

M: A língua.

E: Mais alguma coisa?

M: Se calhar o nível económico. Têm outras necessidades sem ser a escola.

E: Sobre para as estratégias, faz alguma coisa de diferente nas estratégias que utiliza para os pais imigrantes?

M: O que eu faço é traduzir os recados para os pais.

E: E para envolver nas atividades escolares, por exemplo...

M: Peço que ajudem...

E: Sente necessidade de se adaptar para as famílias imigrantes?

M: É assim... Em inglês, não sou muito boa. E tento lá chegar, mesmo tendo um inglês fraco, é através das aplicações...

E: Sim, é um recurso que também se tem hoje em dia. E para conseguir comunicar e estabelecer com estes pais é o tradutor, mas há algum outro recurso que saiba ou utilize?

M: A coordenadora da escola. Ela é muito boa na comunicação.

E: E ao nível das atividades escolares e da comunidade escolar, por exemplo, quando há atividades cá na escola, convidam os pais e até outros membros da comunidade para se juntarem, adota estratégias específicas para envolver os pais imigrantes nas atividades?

M: Não, normalmente eles até vêm quando é as festas e é isso.

E: E que recurso é que a escola disponibiliza para envolver os pais imigrantes? Não sei se há algum que consiga identificar?

M: Neste momento não... Havia o vosso projeto... E agora não há.

E: E de todas as estratégias e recursos que mencionou, há algum que considere que está a aproximar os pais imigrantes da escola?

M: Só o interesse mesmo deles. É o interesse.

E: Agora também passando para as dificuldades. Enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

M: Muita.

E: É mais ao nível da língua ou sente outra dificuldade?

M: É, a língua. Eu não... Por exemplo, eu falava ou mandava recados e não conseguia perceber se a mensagem chegou como deveria ser ou não, porque nunca conseguimos ter 100% de certeza de que a mensagem chegou como deveria ser, se é bem interpretada.

E: E sente dificuldades em estabelecer uma boa relação escola-família com os pais imigrantes?

M: Não! Isso, quando eles precisam, eles falam.

E: E aí a professora ajuda...

M: Naquilo que consigo, ajudo.

E: E de uma forma geral conseguem identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes?

M: Não sei.

E: Para além do que foi referido ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma coisa?

M: Não, nada...

E: Então pronto. Obrigada.

Professora I – 3º ano

E: Há quanto tempo é que é professora do 1º ciclo e que ano é que está atualmente a lecionar?

I: É o primeiro ano que estou a lecionar e estou a dar agora um 3º ano.

E: Agora as perguntas são relativas ao envolvimento parental no geral. Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

I: Então, essencialmente eu, por exemplo, ao fim de semana mando desafios para eles tentarem fazer com a família, porque são coisas mesmo básicas, por exemplo, a maior parte é tirar uma fotografia, mas é mesmo para eu perceber este envolvimento que eles têm com as próprias famílias. Conhecer as famílias é essencial, muitas vezes, as atitudes que eles têm aqui na sala são devido a problemas familiares e, portanto, acho que é importantíssimo saber como é que é

o ambiente familiar. Também têm, com a ajuda dos trabalhos de casa e tudo isso, é, essencialmente, onde eu incido a parte do envolvimento parental. Aqui também, é a primeira vez que estou lecionar, mas acho que não acontece em muitas escolas, nós recebemos os pais de manhã, somos mesmo nós, professoras, a receber as crianças e sempre que há algum problema ou qualquer coisa que está a preocupar os pais, eles dão-nos logo o feedback, que é para nós tentarmos logo de imediato resolver, coisa que noutras escolas e, principalmente, nas grandes é impossível tratar de imediato. É tudo muito por e-mail e demora tudo muito mais.

E: E que práticas ou estratégias considera que devem ser priorizadas para o envolvimento?

I: É muito à base disto... Os pais também perceberem o que é que nós estamos cá a fazer, que é para eles também poderem ajudar em casa. Muito a regulação do comportamento é essencial, muitas vezes, porque nós às vezes temos aqui regras que eles lá não têm e estarmos a remar contra a maré, como eu costumo dizer, torna-se complicado. E é nesse sentido que acho que os pais também ajudam muito, quando estão envolvidos no ambiente da escola.

E: E o que é que podem fazer os professores e a escola para promover uma boa relação escola-família?

I: Incentivar muito os pais com estas pequenas atividades. Eu acho que isso é muito vantajoso e eles também perceberem o que é que nós estamos aqui a trabalhar. Muitas vezes com chamá-los a ter atividades connosco. Já aconteceu aqui, por exemplo, eles tiveram até uma semana de aulas de dança e um professor, no último dia, fez uma aula aberta para os pais e o que eles tiveram a aprender durante a semana foi feito com os próprios pais. Os próprios pais foram ver e realizar mesmo as atividades que os alunos fizeram. Acho que foi uma... foi brilhante aquela aula e é mesmo isso. É tentar trazer os pais, muitas vezes, sempre que puderem, porque, pronto, às vezes os horários também são um bocado incompatíveis. Mas sempre que se proporcionar, tentar chamar os pais a verem, entrar na sala, muitas vezes, é difícil. Acho que isso é muito vantajoso, sim.

E: E a aula teve muita aderência?

I: Sim, até tivemos! Felizmente, temos alguns pais aqui desempregados ou que só trabalham à tarde e deu para alguns. Se não também, outra coisa que eu fiz foi gravar algumas e criei um Padlet e, através do Padlet, eles vão vendo, eu vou partilhando lá o que é que acontece, as fotografias do dia-a-dia. E pronto, eles também vão estando mais a par com essa plataforma.

As tecnologias é o que têm de bom, pelo menos. Nem tudo é mau, não é? Mas temos de aproveitar a parte boa das tecnologias e nisso tem sido útil!

E: E considera esta relação escola-família e o envolvimento dos pais importante?

I: Muito! Em tudo, é mesmo. Em ajudar-nos a nós próprios. Às vezes, até a tentar alguma fragilidade que nós aqui, com tantos alunos ao mesmo tempo, pode ser difícil e, às vezes, eles dão-nos esse feedback, “Estou a notar que a minha filha está a ter alguma dificuldade neste aspeto ou noutra”. Nisso ajudam-nos... A combater essas próprias dificuldades. Nós dizemos, “olha, insista mais na leitura em casa, nas contas, a fazer uma cópia”, qualquer coisa. E isso eles vão nos ajudando nesse sentido.

E: Há algum benefício que considera que possa trazer para a criança, para a própria família em si, para si enquanto professora?

I: Acho que nós crescemos todos juntos. Até, pronto, as relações que cada um cria são diferentes. E, portanto, nós também temos de nos adaptar a cada um e, parece que não, mas acho que é riquíssimo para nós.

E: E sente dificuldades em fomentar esta relação e em promover o envolvimento e participação dos pais?

I: Não. Para aí agora, nesta turma, foi o único exemplo que eu tive... Tem sido espetacular. Em qualquer situação que seja preciso, eles estão disponíveis. É só mesmo às vezes situações de horário que pronto, o trabalho não se pode deixar, mas de resto eles têm-se mostrado sempre presentes e sempre que puderem ajudar têm sido disponíveis.

E: Agora passando um bocadinho para os pais imigrantes... No geral, considera que o envolvimento em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

I: Não, não sinto. Às vezes, pode... É não terem aquele à vontade, porque, pronto, a língua restringe um bocadinho. Eles estão preocupados e também querem ajudar, só que, às vezes, é difícil. Torna-se para eles um bocadinho difícil. Mas em termos de vontade, acho que é igual.

E: E quais são as maiores dificuldades que pensa que as famílias imigrantes podem ter para se envolverem e participarem?

I: A língua. Acho que é mesmo a principal.

E: Considera que possam existir outras? Ao nível do envolvimento, da relação, no seu processo de relação, se sentem dificuldades nisso?

I: Eu acho que é essencialmente a língua. Depois, claro que isso se transfere na relação que nós temos com os próprios pais, não é? Eu falo de mim própria, tenho muita dificuldade em falar inglês ou outra língua qualquer. Portanto, essa relação fica um bocadinho restringida e tenho de pedir muitas vezes ajuda as minhas colegas. Claro que temos o tradutor, mas, muitas vezes, fica difícil, claro.

E: Relativamente às estratégias e solicitações para a participação dos pais, faz alguma coisa diferente para os pais imigrantes?

I: Para já não houve necessidade, mas sempre que for necessário é a tradução, porque também muitos pais já percebem minimamente o português. Não houve necessidade de adaptar, mas sempre que se verifique, claro que sim, que devemos fazer essa adaptação.

E: E, relativamente às atividades escolares das crianças, adota alguma estratégia ou ação para envolver os pais imigrantes nas mesmas?

I: Não, é exatamente a mesma coisa. Eles estão na nossa sala, portanto, estão a aprender o português. Às vezes, se eles não perceberem alguma coisa, nós dizemos para algum miúdo, que perceba melhor, fazer essa tradução para as crianças. Depois, relativamente aos pais, é exatamente a mesma coisa. A tradução é a base, porque, pronto, a ideia é que eles também comecem a falar o melhor possível português.

E: E a adaptação que faz... Sente que têm necessidade de se adaptar ou passa por obrigação?

I: Não, não, não. A meu ver, a escola é para todos. Portanto, é uma adaptação que eu acho que é necessária ser feita, porque, se não, não é para todos, estamos logo à partida a excluir essas famílias e essas crianças se não o fizermos.

E: Quando existem barreiras linguísticas, utiliza o tradutor, mas há mais algum recurso que saiba que pode utilizar?

I: Não. Essencialmente, o tradutor ou as minhas colegas que já sabem falar.

E: Não sei se há algum recurso que a escola disponibilize para envolver estas famílias.

I: Não tenho conhecimento.

E: Ao nível do envolvimento das atividades escolares e da comunidade escolar, adota alguma estratégia específica para envolver estes pais nas atividades?

I: Não, não há distinção. Os pais são iguais, portanto, pode haver aqui algum cuidado mais para eles perceberem o que se está a falar, mas não há assim nada específico, não.

E: De todas as estratégias e recursos que mencionou, quais é que considera que estão a aproximar os pais da escola? Ou alguma que considera que não está a fazer efeito?

I: Acho que todos no seu conjunto favorecem. Algumas são melhores nuns casos e outras são melhores noutros, mas acho que, no geral, todos são essenciais e benéficos para esse relacionamento.

E: Passando para as dificuldades, enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

I: Eu sinto. Sinto porque, infelizmente, é uma coisa que eu quero muito investir, não só por ser uma necessidade agora na nossa escola, mas sim, porque acho que é uma coisa importante, a nível individual. E, pronto, sinto essencialmente essa dificuldade de não conseguir, às vezes, compreender o que os pais pretendem e também eu me expressar da melhor forma.

E: E no estabelecimento da boa relação com os pais imigrantes, sente alguma dificuldade?

I: É o mesmo. É a língua, que depois afeta um bocadinho tudo.

E: De uma forma geral, consegue identificar alguma dificuldade relativa ao envolvimento parental dos pais imigrantes que não tenha sido mencionada?

I: Não, só essa mesmo.

E: Pronto, para além das considerações que foi referida ao longo da entrevista, há alguma coisa que queira acrescentar? Há alguma estratégia que considere que possa ser implementada? Alguma ideia?

I: Para já, pronto, é como eu digo, é o primeiro ano, ainda tenho muito a aprender. E, portanto, acho que estou a juntar algumas estratégias, como o Padlet, a comunicação, neste caso, aqui tão próxima, coisa que noutras escolas vou ter de organizar de outra forma. Pronto, ainda não me foquei muito nesse assunto, porque aqui, realmente, esta proximidade é tão boa que, pronto, no imediato, oralmente, nós estamos lá e conversamos sobre o que for preciso. Portanto, acho que é isso, para já. Com certeza que vou aprender outras coisas que sejam importantes.

E: E ainda bem! Obrigada.

I: Obrigada e espero que seja útil.

E: Claro que foi. Muito obrigada.

I: Qualquer coisa que seja preciso, é só dizer.

Professora C – 3º e 4º ano

E: Que ano está atualmente a lecionar?

C: Estou a lecionar uma turma mista de 3º e 4º ano.

E: E há quanto tempo é professora de 1º ciclo?

C: Desde 2005.

E: Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

C: Bem, primeiro é eles serem mais ativos aqui na escola e vir mais. Principalmente aqueles que têm muitas dificuldades a nível da língua, tentam-se afastar um bocadinho. Eu também tenho uma dificuldade que é não saber falar inglês corretamente com eles, que é a segunda língua oficial deles, mais o nepalês, que eu tenho muitos nepaleses. Essa é uma barreira entre nós, mas aqui na escola conseguimos selecionar, resolver isso com a ajuda de algumas pessoas que conseguem falar bem inglês. O que eu tenho aqui de tido de pais, eles são bastante colaborativos, um por outro são mais desligados, mas na realidade eles até se interessam bastante pela escola.

E: E que práticas e estratégias é que considera que podiam ser priorizadas nestes casos?

C: Trazê-los mais à escola para participar em atividades, mesmo que nós façamos alguma atividade. Eles são dos que não participam, devido à barreira da língua, que os pais têm vergonha de ir para aqui porque não falam corretamente. Quando temos as atividades como, por exemplo, a vinda dos pais a contar uma história à sala de aula, eles nunca vêm fazer, nem outro tipo de experiências, nada. Eles não se envolvem.

E: E os outros pais, de forma geral, vêm?

C: Não tanto como nós gostaríamos, mas vêm, sim. No meio de vinte, meia dúzia.

E: O que é que considera que os professores de escola podem fazer para promover uma boa relação entre a família e escola?

C: A escola promover mais a vinda desses pais, fazermos atividades que os envolvam. Pelo que eu tenho reparado, eles gostam de se envolver naquilo que seja relacionado com a cultura deles. O ano passado se realizou que nós, professores, não participámos, foi uma atividade fora do horário letivo. Só sabemos depois, mais tarde, que o CAF organizou a partir das sete da tarde, onde eles vieram fazer danças e atividades típicas de cada país deles e também a comida típica dos países também trouxeram aqui. E correu muito bem e os pais todos adoraram. Fizemos o ano passado, sim, no mês de fevereiro. E eu acho que eles participaram de bom agrado, foi a parte dos afetos, que foi quando comemorámos os afetos e chamámos-los para eles fazerem uma pequena atividade e eles participaram ali. Um pouco afastadinhos do resto, mas participaram.

E: Considera a relação escola-família e envolvimento dos pais importantes?

C: Ah, sim, muito. Primeiro, o apoio para estas crianças que têm imensas dificuldades, primeiro no início, pela barreira da língua. E, se nós conseguimos que os pais estejam do nosso lado... Eu vou dar o caso de um menino que tenho aqui, que já esteve numa escola do agrupamento, e mudou para aqui, porque pediu a mudança de residência. O aluno não fala quase nada português, já é o segundo ano que está aqui, e só nesta reunião é que eu consegui falar com a mãe, com a ajuda de outra mãe, que traduzia, porque ela também não falava nada português. É tudo em nepalês. A reunião foi para arranjarmos uma estratégia em comum para ver se nós conseguimos que o aluno consiga falar mais português. Eu pedi imenso para ela não o deixar de jogar, porque acho que ele joga muito, e começar a ver vídeos em português ou a pesquisar a audição de textos em português para ela perceber como é que se dizem as palavras. Desde janeiro para cá, eu acho que houve uma mudança bastante boa, pela ajuda da mãe, da colaboração. Até à altura, por mais que eu chame e mande vir, eles não vêm. Eu não sei se também é por causa do trabalho, porque eles têm horários muito longos e não podem nunca vir à escola. Neste aluno, notei uma melhoria boa por causa da mãe tentar ajudar um bocadinho na parte da leitura e da linguagem.

E: E para si, enquanto professora, acha que pode ter benefícios? Ou para as famílias em si?

C: Eu tenho grandes benefícios, claro. Sim, sim. Nós temos a sorte de haver sempre um aluno mais velho na escola que nos ajuda a traduzir e nos ajuda a integrar esses alunos. Isso ajuda imenso! É um aluno mais velho da comunidade que vem.

E: E sente dificuldade em fomentar esta relação escola-família e em promover o envolvimento e a participação dos pais? Não necessariamente para os pais imigrantes, mas, para todos os pais, sente alguma dificuldade nesse aspeto?

C: Sim, porque eu aqui nesta escola principalmente não vejo que os pais se sintam muito envolvidos com a escola. Cada um anda na sua vida e nunca ninguém tem tempo para nada mesmo. Até aqueles que não trabalham às vezes se retraem um bocadinho de vir porque têm vergonha, porque não se sentem à vontade. E porque eu acho que os meninos hoje em dia também são muito, não queria dizer a palavra picuinhas, mas são, reparam muito nos erros dos outros. E depois se calhar os pais não se sentem à vontade para isso. Criticam imenso.

E: E o que é que faz para conseguir ultrapassar essas dificuldades?

C: Conversando muito, explicando o que é que está errado, qual é a melhor forma mais correta, o que é que eles não gostavam também que fizessem se fosse ao contrário. Principalmente pondo-se no lugar do outro. Temos de batalhar muito nisso.

E: No geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

C: A parte dos meninos imigrantes, na parte matemática, eles são excepcionais, mas não vejo aquele empenho que os outros pais têm. Acho que não é o mesmo.

E: Quais são as maiores dificuldades que pensa que estas famílias, ou seja, as famílias imigrantes, sentem para se envolverem?

C: A primeira é a barreira linguística. Também a parte monetária, de eles não conseguirem também comprar tudo aquilo que a gente lhes pede para estarem iguais aos outros coleguinhas. Apesar de haver alguns que têm, que eu acho que conseguem facilmente. Mas depois a barreira linguística, é-lhes pedido coisas e coisas e, eles nunca conseguem trazer nada porque não entenderem. Nem que nós mandemos sempre em português ou traduzido em inglês por baixo. A maior parte não percebe. Eu se calhar acho que eles não... Falta de interesse de fazer aquilo que a gente lhes pede. Às vezes os alunos envergonham-se e vejam “ah, depois eu faço, eu faço. Eu peço ao meu pai para fazer”. Mas pouco, muito pouco mesmo, sim.

E: Há alguma estratégia diferente que utiliza para os pais de crianças imigrantes e não para os pais não imigrantes?

C: As estratégias são quase semelhantes. Para tentar que eles me entendam, que percebam aquilo que eu lhes estou a pedir e para eles colaborarem connosco, também peço para com os outros. Sendo esta uma escola muito pobrezinha é mais ou menos igual. Não há uma diferença de... A nível monetário os alunos são todos muito parecidos. Só tenho aqui um que é, a nível monetário, é que se note essa diferença em relação aos outros, mas o pedido é sempre o mesmo. É sempre o mesmo e...

E: Ou seja, é tudo muito semelhante?

C: Sim, tento relacionar-me com eles da mesma forma. Não faço distinção de ninguém. Para mim são todos iguais aqui, sendo pais ou sendo alunos. Claro que se houver alguém que precise muito da nossa ajuda, de algo diferente, como já aconteceu ano passado de um aluno que se via que não tinha a parte da comida, eu tentei, de alguma forma, com a ajuda da psicóloga e do coordenador da escola, arranjar algo que pudesse ajudar aquela família. E depois conseguimos. Que ela tivesse outras maneiras de conseguir alimentos, roupas e outras coisas que eu pensei que estavam muito carenciadas. Eu acho que isso faz muita falta para estes alunos que chegam. Apoio a nível de habitação e depois a educação. Não é só mandá-los para a escola. Eles têm necessidades básicas.

E: Quais são as estratégias e ações que adota, normalmente, para envolver os pais nas atividades escolares das crianças?

C: Eu não sou muito de trabalhos que faço duas vezes por semana, mas uma coisa que eu noto, sim, os nepaleses são muito raros de fazer os trabalhos. É muito raro, muito raro. Até os que são bons alunos não fazem. Não sei se eles põem os meninos a trabalhar, se não, em casa, eu sei que eles não fazem. Sempre me dizem, não tive tempo, não tive tempo. Mesmo as meninas, que eu acho que as meninas e as senhoras que são mais estimadas, acho, pelo que eu entendo, do menino mais velho, que eles veem a mulher como algo a proteger.

E: E incentiva de alguma forma que os pais ajudem nos trabalhos?

C: Sim, quando há as reuniões de avaliação, que as poucas que vêm, alguns, eu sempre lhes digo para eles ajudarem nos trabalhos de casa, para perguntar se têm, fazer questão de perguntar, para ler com eles, para praticar tudo o que for necessário que eu mando para casa para eles colaborarem. Mas a maior parte deles dizem não sei, não consigo, e para estar a ajudar errado não faço.

E: Quando existe a barreira linguística, que dificulta a comunicação, que estratégias é que utiliza para conseguir comunicar e estabelecer uma relação com estes pais?

C: Vou buscar um aluno que esteja cá, tenho a sorte de ter sempre um mais velho que já está cá no país há mais tempo e ele fala em português e traduz na língua porque a maior parte que eu tenho aqui, falam, não falam inglês, a maior parte deles. E então têm de traduzir o outro do nepalês e depois eles vão-nos comunicando assim. É muito difícil. Então, no ano passado, eu pedi a avaliação psicológica, desse tal aluno que eu estava a dizer que ele não tinha, que eu achava que alguma coisa ali não estava bem, mas afinal depois fomos descobrir que eram só mesmo carências a nível monetário e da alimentação. E um aluno fez toda a tradução da psicóloga e a psicóloga estava fascinada com como ele traduzia tão bem e explicava tão bem ao outro aluno e ele conseguia explicar-se muito bem. É mesmo assim, ter um tradutor e a gente se entende!

E: E com os pais também têm essa facilidade de fazer com que o outro pai consiga transmitir a informação?

C: Sim, sim. Este aluno, eu pedi a uma mãe que veio, que foi um aluno que me chegou agora há um mês, que a mãe já sabe falar português razoável, e que pedi à outra mãe desse que não fala nada, se podia então mostrar-lhe vídeos e praticar mais a audição. A outra explicou-lhe tudo e me apercebeu e agora como eu disse, já andou.

E: Ao nível das atividades escolares e na comunidade escolar, ou seja, coisas que convidem alguém da comunidade para vir cá falar, ou atividades que tenham cá na escola, adota estratégias específicas para os pais imigrantes?

C: É, só a parte de eles traduzirem as coisas para perceberem. O resto fazem todos em conjunto. Não há distinção.

E: Sabe se a escola disponibiliza algum recurso para envolver os pais imigrantes?

C: No ano passado, nós tínhamos um programa que era de voluntários virem cá e eu acho que era muito bom que continuasse, principalmente, em escolas como esta, onde tem muito imigrantes, que eu pensava que aquilo era uma coisa para continuar nestas escolas, mas acabou. Os pais gostavam. Eles ajudaram-nos imenso na parte, quando foi na altura das matrículas, onde fizeram uma sessão e explicaram aos pais, em particular aqui numa reunião, sempre que fosse preciso, eles ajudavam imenso e ajudaram muito os meninos a melhorar imenso a nível da barreira linguística.

E: De todas as estratégias e recursos que mencionou, há algum que considere que está a aproximar os pais da escola? Ou que considere que não esteja a funcionar muito bem?

C: Olhe, como isto é uma escola pequenina, nós somos todos muito próximos. Não há aquele afastamento. Eu tenho alguma coisa a conversar com eles, ou a pedir-lhes aulas para fazerem para aqui, eu de manhã consigo falar ali com os pais, ou no final do dia falo com eles. E não há aquela coisa de mandar muitos recados, só se eu não conseguir ver os pais. Se não, é muito fácil comunicar com eles, diretamente mesmo.

E: Enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

C: Muita.

E: Mas, como é que as sente? É por causa do nível de inglês...?

C: É por causa do nível de inglês, sim, principalmente do nível de inglês. Eu já soube falar melhor. Uma pessoa que deixa de praticar e vai-se tudo. Mas o problema é eles não falarem também em inglês. Os filhos falam, mas eles não falam e, depois os filhos têm de andar a traduzir para a língua deles, o que é um bocadinho frustrante para os miúdos. Também temos aqui alunos que vêm de outros sítios e eles pedem-nos para explicar em inglês e, eu digo-lhes, “Não. Estás aqui para aprender português. O inglês é na aula de inglês. Aqui tens de discursar para entenderes o português”. Eu vejo, se nós dermos umas dicas em inglês, eles conseguem ir mais além. Agora se fica só pelo português, ficam um pouco mais retraídos. Não conseguem avançar tanto...

E: E sente dificuldades para estabelecer uma boa relação escola-família com estes pais?

C: Nunca tive nenhuma dificuldade.

E: De forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes que não tenha sido mencionada?

C: Até agora tem funcionado muito bem, não tem havido dificuldades. Tenho tido uma boa relação com todos. Antes fossem assim os portugueses. Os nossos, os pais são muito picuinhas. Outra coisa é a língua mesmo. Já comigo, há dois anos, um dizia “meu professora” e eu corrigia, mas depois voltava a errar. Todo santo ano a fazer isso. O que eu acho que tem a ver com a tradução da língua deles, eu acho que também tem a ver com isso, porque eles falam tão bem inglês. É tão fácil para eles o inglês. Vou chamar o colega.

E: Ok, obrigada.

Professor J – 1º e 2º ano

E: A primeira pergunta que tenho para si é que ano é que está a atualmente a lecionar?

J: 1º e 2º ano.

E: E há quanto tempo é que é professor de 1º ciclo?

J: Há 22 anos.

E: Agora passando para as perguntas sobre o envolvimento parental. Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos filhos?

J: De várias formas, vindo à escola, participar nas atividades que são dinamizadas na escola com os encarregados de educação, vindo às reuniões para saber como estão as aprendizagens do seu educando, trabalhar com eles em casa, também é muito importante para eles sentirem o apoio dos pais. No geral, serem pais atentos, pais presentes.

E: E quais são as estratégias e práticas que considera que deviam ser priorizadas?

J: Eu tento puxar os pais para a escola, falar com os pais no portão, criei o grupo do WhatsApp, emails, tento, dessa forma, chamar os pais à escola...

E: Estar em constante comunicação.

J: Sim, envolvê-los.

E: E o que podem fazer os professores e a escola para promover uma boa relação escola-família?

J: Estando abertos à relação professor-encarregado de educação, professor-pais, não ser um professor sisudo, um professor que não esteja... há pouco uma mãe disse-me que tinha couves para plantar e se as podia vir plantar à escola, eu disse que podia-as trazer que nós plantávamos e ela podia vir também participar também.

E: É uma atividade até engraçada depois para se participar... Considera essa relação e o envolvimento dos pais importante?

J: Sim, sem sombra de dúvida!

E: Que benefícios acha que pode trazer?

J: Em termos socioafetivos, porque nós notamos uma criança que é estimulada em casa pelos pais ou encarregados de educação e uma criança que não é. Se for estimulada para o trabalho, para as aprendizagens, está mais concentrada dentro de sala de aula.

E: E para as famílias em si ou até para si como professor, que benefícios é que acha que pode trazer?

J: A motivação por parte dos seus educandos, sem sombra de dúvida.

E: Sente dificuldades em estabelecer esta relação escola-família e em promover o envolvimento dos pais?

J: Não, não. Os pais aqui são muito acessíveis. Não tenho, pelo menos na minha turma, não tenho nenhum pai que não queira, seja, eu tive a sorte de a última reunião que fiz com os pais, vieram todos.

E: Então, não sente dificuldades?

J: Não.

E: Muito bem. De forma geral, considera que o envolvimento parental em pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

J: Só se colocar o obstáculo da língua, tirando isso, não, são pais presentes na mesma.

E: Que maiores dificuldades é que pensa que estas famílias têm para se conseguirem envolver na escola?

J: A adaptação. A adaptação à língua, a novas culturas, a novas comidas. Tudo isso é novo.

E: Sim, e afeta de certa forma.

J: Sim.

E: Passando para as estratégias, faz alguma coisa diferente entre os pais imigrantes e não imigrantes?

J: Por norma, não.

E: É tudo igual, ou seja, faz tudo de forma semelhante?

J: Sim. Tento, tento. Há coisas que tento enviar em inglês, de forma que eles entendam, mas a minha dificuldade com o inglês também é alguma, por isso, não. Mas sim, tento.

E: Não sei se utiliza alguma estratégia para envolver os pais nas atividades escolares das crianças, por exemplo, nos trabalhos de casa, no estudo...

J: Digo-lhes sempre que se precisarem na minha ajuda têm o meu número. Podem ligar ou podem mandar mensagem ou qualquer coisa. Mas não.

E: Não sente a necessidade de se adaptar a essas famílias?

J: Até hoje não.

E: E, quando existem a barreira linguística, que estratégias adota para conseguir comunicar e estabelecer uma relação com estas famílias?

J: Pronto, tento sempre saber se algum aluno na turma consegue falar a língua portuguesa e depois fazer a tradução ou a quebrar aqui a barreira entre mim e os pais da língua. O que acontece na minha turma é que tenho um aluno, que para mim, é o tradutor e ajuda-me bastante, pronto.

E: Tirando isso, tenta pôr as suas comunicações em inglês...

J: Sim, sim

E: Ao nível de envolvimento das atividades escolares e na comunidade escolar, ou seja, aquelas atividades que fazem aqui na escola, que chamam os pais ou que possam convidar alguém da comunidade escolar para vir falar, adota alguma estratégia específica para envolver os pais imigrantes nessas atividades?

J: Peço ajuda aos pais que entendem de inglês, fazem a tradução para os outros pais, muitas vezes. Foi o que aconteceu na última reunião.

E: Tem conhecimento se a escola disponibiliza algum recurso para envolver os pais imigrantes, especificamente para estes pais?

J: Que eu saiba, não.

E: De todas as estratégias e recursos que mencionou, há alguma que considere que está a aproximar os pais da escola ou uma que não esteja a funcionar assim muito bem?

J: Não

E: Passando para as dificuldades, enquanto professor, sente dificuldades ao nível de comunicação com estas famílias?

J: Sim, através da língua, sim, sem sombra de dúvida, porque também eu não tenho preparação para tal.

E: Portanto, só ao nível da língua?

J: Sim, ao nível da língua.

E: E, para estabelecer uma boa relação com os pais sente alguma dificuldade?

J: Não, não.

E: De forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento dos pais imigrantes que possa sentir e que não tenha sido mencionada?

J: Não, mesmo. A única barreira aqui é a língua.

E: Ok. Então, para além das considerações referidas ao longo da entrevista, quer acrescentar alguma coisa que seja pertinente?

J: Não.

E: Ok. Obrigada pela colaboração.

Professora MR – 4º ano

E: Portanto, qual é o ano que leciona?

MR: 4º ano.

E: Há quanto tempo é que é professora do 1º ciclo?

MR: Há 20 anos.

E: Agora, passando para o envolvimento parental... Para si, como é que os pais se podem envolver no apoio à educação e escolaridade dos seus filhos?

MR: É mais fácil eu dizer-lhe que não há envolvimento. Aqui há muito pouco e quando há é para praticar e eu acho que tem a ver muito com o meio. Eu já passei por várias escolas e acho que aqui foi o sítio pior.

E: E nas outras escolas como é que os pais se envolviam?

MR: Primeiro, através da associação de pais. Eram participativos nas festas, acompanhamento escolar dos alunos. Aqui há muito pouco. Muito pouco ou nada mesmo. Zero.

E: Apesar de não acontecer aqui, o que acha que a escola e os professores podem fazer para promover o envolvimento?

MR: Isso é uma questão que eu me coloco diariamente, desde que estou nesta escola, porque sinceramente eu não sei como é que havemos de chegar aos pais. Eu quando lhe digo que isto aqui é um meio muito complicado, é mesmo muito complicado. Há crianças que chegam aqui acompanhadas das mães, que as mães já vêm drogadas. Portanto, como é que se chega a encarregados de educação desta forma? Não se consegue chegar!

E: Mas vamos supor que seria um meio diferente. O que é que acha que a escola e os professores poderiam fazer para envolver os pais? Num ambiente mais estável, vamos supor...

MR: Desenvolver atividades, por exemplo, agora temos o Dia da Família. Podemos sempre preparar atividades e pedir o envolvimento das famílias. Se calhar o dia do pai e o dia da mãe, como atualmente vamos tendo cada vez mais famílias monoparentais, não é? Se calhar já não se justifica muito promover esse tipo de atividades. Embora este ano vá fazer, porque os alunos pediram muito, porque têm padrastos, têm madrastas e de certa forma há esse tipo de envolvimento parental com a escola. No entanto, o Dia da Família acho que é dos dias comemorativos, em que se pode realmente promover esse tipo de envolvimento. Já as reuniões de pais, a comunicação diária que é fundamental, esse tipo de coisas.

E: E considera-se a relação escola-família e o envolvimento dos pais importante?

MR: Cada vez mais. Os principais benefícios são sempre, neste caso, para os alunos, não é? Obviamente que, quando há mais empenho e envolvimento encarregado de educação, nota-se e isso é um reflexo nas crianças, na sua motivação e no desempenho escolar.

E: E, para si, enquanto professora?

MR: Sinto-me mais motivada também, porque vejo que há também empenho e preocupação por parte do encarregado de educação. Embora isso cada vez mais haja um decréscimo. Eu quando digo isso, óbvio que aqui é um meio à parte, mas eu acho que começa a haver menos (envolvimento), porque as pessoas cada vez mais se têm de desdobrar em vários trabalhos para conseguir pagar as suas contas. Devido a todo o custo que está, o supermercado, tudo. Subiu tudo muito e cada vez há mais pais a terem dois, três trabalhos. E depois isso se reflete na

carência do afeto, a atenção. Mas eu acho que, muitas vezes, não é porque não queiram. É porque não conseguem mesmo.

E: Já me disse que tinha dificuldade em fomentar aqui a relação e chamar os pais à escola, mas será que me podia dar algum exemplo do que acontece?

MR: Muitas vezes, são feitas reuniões e não comparecem. Muitas vezes, são enviados e-mails e isso é quase diário, não há qualquer resposta. Ou seja, é mesmo a falta de resposta. Há telefonemas e não atendem o telefone.

E: Portanto, é difícil...

MR: É difícil e é tudo desse género.

E: Relativamente aos pais imigrantes, considera que o envolvimento dos pais imigrantes difere dos pais não imigrantes?

MR: Eu acho que, de uma forma geral, os pais de crianças estrangeiras não se envolvem muito, especialmente, os que vêm da Ásia, porque tudo o que vem da Europa de leste, os pais envolvem-se mais e são mais atentos e mais preocupados. Não sei se tem a ver também com um bocadinho da cultura. Eu acho que tem muito a ver também com isso, pelo menos, é o que eu noto por onde tenho passado. Os meninos cuja sua família é de leste, acho que há uma maior preocupação e um maior envolvimento do que relativamente para o Paquistão, Nepal, Índia. Tendem sempre a comunicar mais.

E: Quais são as maiores dificuldades que pensa que estas famílias têm para se envolver na escolaridade dos filhos?

MR: A língua. A língua eu acho que é a principal barreira e, depois a cultura, porque nós queiramos, quer não, temos uma cultura completamente... Mas eu acho que principal, principal é mesmo a... A língua. A língua. Eu tenho o caso de uma menina, por acaso ela hoje não está, porque teve uma consulta médica e, por acaso, houve o cuidado de me avisar, mas, por exemplo, eles iniciaram o Ramadão no domingo à noite ou na segunda de manhã e ela tem estado sem comer. E para eu explicar à mãe que ela não pode não comer porque senão não consegue atingir as metas. Já há a barreira da língua, quanto mais a criança estar sem alimentação. Pronto... tem sido complicado.

E: Agora passando um bocadinho para as estratégias, faz alguma coisa diferente para envolver os pais imigrantes, por exemplo, ao nível da comunicação?

MR: Sinceramente, óbvio que tento chegar mais, tento falar aqui em termos de recursos...

E: Se faz alguma coisa diferente, por exemplo, em termos de trabalhos de casa, para os envolver...

MR: Tem de ser, tem de ser, a aprendizagem é completamente diferente! Esse tenho um menino que chegou do Nepal há poucos dias, três semanas, no máximo, óbvio que, apesar de ele já ter idade e ter outro tipo de competências adquiridas, ele não consegue ler ainda, então a forma de trabalhar com ele tem de ser totalmente diferente. Como se ele estivesse agora a iniciar um primeiro ano de escolaridade, para adquirir o mecanismo todo da leitura.

E: E, relativamente aos pais, difere na comunicação?

MR: Tem de ser diferente também. Por acaso, com quem me tenho cruzado, eles dominam o inglês, pronto, e aí ajuda um bocadinho e claro que temos de usar o inglês. Quando não se consegue utilizar o inglês como a língua, temos de recorrer ao tradutor, às traduções, de forma a chegar até eles.

E: E que estratégias é que normalmente utiliza para envolver os pais nas atividades?

MR: Bem, quando são atividades de finais de ano letivo, festas de Natal, eles normalmente não participam muito, porque lá está, a cultura é totalmente diferente. Então, eles retraem-se um bocadinho e nem sequer vêm nesses dias à escola.

E: E os outros pais tendem a vir a estas atividades?

MR: Sim. Sim.

E: E, caso uma família imigrante venha a essas atividades, sente a necessidade de se adaptar a essa família, para tentar puxá-los um bocadinho mais e envolver-se nas atividades?

MR: Sim. Sempre.

E: E, quando existe a barreira linguística, sem ser pelo tradutor ou o recurso ao inglês, adota alguma estratégia diferente?

MR: Sempre por imagens, tento recorrer sempre a imagens. Por acaso, ali está tapado, mas tenho tipo etiquetas espalhadas “porta”, “janela”, “sala”, “cadeira”, de maneira que eles consigam também visualizar e irem adquirindo os sons.

E: Tenta também mostrar a importância dos trabalhos de casa aos pais imigrantes, o facto de eles poderem ajudarem os filhos...?

MR: Do Paquistão e da Índia não muito, mas, dos outros países, eles próprios pedem. São muito trabalhadores, principalmente, os da Europa do Leste. São crianças extremamente trabalhadoras, os pais também... Lá está, o envolvimento escolar também é diferente.

E: Por acaso, sabe se a escola disponibiliza algum recurso para envolver os pais imigrantes?

MR: Que eu tenho a conhecimento, não.

E: E de todas as estratégias e recursos que mencionou, há algum que considere que está a aproximar os pais da escola? Ou acha que há algum que não está a resultar tão bem?

MR: Eu acho que todos estão a resultar dentro do que dentro do possível, sim.

E: E sobre as dificuldades, enquanto professora, sente dificuldades ao nível da comunicação com estas famílias?

MR: Sim, claro que sim. Acho que a língua é mesmo a principal, porque repara, até mesmo como aluna brasileira que recebi esta semana, ela está cá há duas semanas em Portugal. Apesar da língua ser a mesma, ela há muitas coisas que não percebe o que eu digo e, eu não percebo muitas coisas que ela diz! Há essa barreira. A língua é a principal, é a principal barreira.

E: E, para estabelecer uma boa relação com os pais imigrantes, sente dificuldades.

MR: Para além da língua, acho que não...

E: E de uma forma geral, consegue identificar mais alguma dificuldade relativa ao envolvimento parental dos pais imigrantes?

MR: Não, não tenho nada a acrescentar.

E: Para além do que foi referido ao aluno na entrevista, quer acrescentar alguma coisa? Alguma coisa que não tenha sido falada? Alguma estratégia que acha que pode ser pertinente?

MR: Sim, como vê as condições, tenho de virar para as condições físicas que temos, porque estas também impactam a aprendizagem. Eu não tenho um projetor, já tive, a lâmpada fundiu, estou há um mês à espera. E, eu acho que, para trabalhar com este tipo de crianças, o projetor e o computador é fundamental, esse tipo de recursos.

E: Como sente dificuldades mais na base da comunicação, as imagens poderiam facilitar...

MR: Sim... Tudo o que tenho conseguido sou eu que preparo em casa, sou eu que invisto. E pronto, é a realidade. Boa sorte.

ANEXO E: Respostas aos Questionários dos Pais

Pai 1

1. Qual é o seu país de origem? Brasil

2. Quantos idiomas sabe falar? Português

3. Há quanto tempo se encontra em Portugal? Vai fazer 5 anos em agosto

4. Considera importante que exista uma relação entre as famílias e a escola? Porquê? Sim. Para acompanhar o desenvolvimento da criança e até conhecer melhor o contexto de sala, o que é ensinado.

5. Como acha que os pais se podem envolver e apoiar na educação e escolaridade dos filhos? Participar tanto no acompanhamento das matérias, mas também nos acontecimentos do dia-a-dia, o que se passa na escola, e ir às atividades que se realizam na escola.

6. Acha que podem existir benefícios de uma relação próxima entre a escola e a família que promova o envolvimento dos pais? Quais? Sim, assim a criança se sente mais ambientada e acolhida, tanto pela escola como tudo aos pais. E, para mim é bom também, por exemplo, do futuro do meu filho também eu sou responsável. Se eu acompanhar a formação dele e vejo o desenvolvimento dele, eu posso ajudá-lo a ser melhor e alcançar os objetivos dele. Agora ele diz que quer ser engenheiro, é importante acompanhar isso para ajudar a alcançar esse objetivo. Vou automaticamente me sentir bem por ter ajudado.

7. De que forma está envolvido na aprendizagem do seu filho? Normalmente, eu olho os trabalhos e estudo para ver se está a correr bem e tem corrido. Não tenho tido dificuldades.

8. Costuma ouvir o seu filho falar do seu dia na escola e do que aprendeu? Sim, sempre eu pergunto o que aconteceu, o que estudaram naquele dia. Também para forçá-los memorizando.

9. Considera que o seu interesse e envolvimento na escola pode ter benefícios? Em quê? Sim, eu acredito que sim. Agora vejo lá alunos que os pais pouco participam e, é difícil para o professor estar ali e conseguir transmitir, porque o aluno sempre tenta se impor mais e não segue regras, ou atrapalha o desenvolvimento dos outros. Depois, se os pais estiverem envolvidos, portam-se melhor, porque sabem que há comunicação.

10. Considera que os recursos que a escola e os professores utilizam para comunicar com as famílias são acessíveis a famílias com outras línguas/culturas? Porque é que acha que são ou não são acessíveis? Não sei... Hoje em dia, eles mandam muito por email e para nós dá certo. Na sala do meu filho, tem gente do Nepal, da Ucrânia, para eles não sei se funciona...

11. **A escola costuma desenvolver atividades e facilitar recursos para integrar as famílias de outras culturas? Sente que são benéficas? O que poderia ser feito mais? Já fizeram já, mas isso foi só com os alunos. Sei que eles já fizeram, porque eles chegaram contando, mas não com os pais, não... E, recurso não sei... Acho que tem lá um apoio para a aprendizagem da língua portuguesa, mas isso é só para as crianças.**
12. **Como gostaria de participar na escola e atividades do seu filho? Do jeito que está, acho que está sendo bom.**
13. **Sente dificuldades em comunicar com a escola e com /a professor(a) do seu filho? Quais? Como se poderia resolver? Não sinto.**
14. **Sente dificuldades em ter acesso e compreender a informação enviada pela escola? Quais? Como se poderiam resolver? Não tenho.**
15. **Que dificuldades sente nas relações escola-família e no seu envolvimento com a escola? Não, por enquanto tem corrido bem, com a escola e com a professora.**
16. **Que dificuldades sente no apoio à escolaridade do seu filho? Não tenho.**
17. **Para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação? Acho que tem de ser um conjunto. Tem de haver força dos dois lados, não pode ser só um lado, para resultar (os resultados positivos na criança).**

Pai 2

1. **Where are you from?** Russia
2. **What languages do you speak?** Russian and English
3. **How long have you been in Portugal?** From September 2022
4. **Do you think it's important for there to be a relationship between families and the school? Why is this important?** Obviously, the relationship between school and parents is very important. Due to the fact that the child is not always able to explain in detail some problems or difficult situations, teachers or school staff can help with this. In my opinion, the ideal option is when the parent understands well what is happening at school (performance metrics, behaviour and creative skills)
5. **How do you think parents can get involved and support their children's education and schooling?** I would like the school to have a psychological service that would periodically make conversations with children and parents, do sociometrics and tests in order to monitor the psychological climate in the class. Recently, conflict situations began in our class, affecting some children, but the school administration did not take any concrete steps. I believe that

psychological services should deal with such things, and they should communicate with parents.

6. Do you think there could be benefits to a close relationship between the school and the family that promotes parental involvement? Which are the benefits? Yes, of course it would be useful. Moreover, I think it is necessary! The benefits of this are obvious: peace of mind for parents and children, a sense of control and understanding of what is happening to the child at school.

7. In what way are you involved in your child's learning? Sometimes I help with homework, and after each day of school I briefly ask my daughter about how her day was. Sometimes my wife and I take part in school activities.

8. Do you often hear your child talk about their day at school and what they've learnt? Yes, we talk about this almost every time.

9. Do you think that your interest and involvement in school can be beneficial? In which way? First of all, this is good for my child's psyche, as she understands that she is being cared for and helped.

10. Do you think the resources that the school and teachers use to communicate with families are accessible to families that speak other languages and with other cultures? Why do you think that? Not fully. But I can also say that first of all this is our problem and we must solve it. Yes, I translate some of the announcements and messages from the school with the help of a google translator and cannot fully understand what is said at parent-teacher meetings, but I consider this normal, since this is a municipal school in Portugal, and not an international school. Of course, if announcements and messages from the school were sometimes dubbed into English, it would be more convenient. But this is optional

11. Does the school usually develop activities and facilitate resources to integrate families from other cultures? Do you feel they are beneficial? Do you have any suggestions to these practices? I was very pleased to learn that a year ago my child was assigned a separate teacher who intensively taught her Portuguese. Of course, it's great. But at the same time, I believe that some special events (cultural fairs or extracurricular activities) are not necessary.

12. How would you like to participate in your child's school and activities? I am ok about it. I like it.

13. Do you find it difficult to communicate with your child's school and teacher? In which way? How do you think this could this be solved? I think it could be better to have communal chat (WhatsApp or else) to get some easy way of communicating with a teacher. It

depends on a teacher because year ago we had such a chat, but now our teacher rejected an idea of communal chat. I don't know why.

14. Do you find it difficult to access and understand the information sent by the school? In which way? How do you think this could this be solved? It is not. Most of the messages is in a text form so I can translate it easily.

15. What difficulties do you experience in your relationship with the school and in your involvement with the school? As I said. Now the only way of communication with a teacher is email. I understand that it is hard to answer in time for everybody but usually it takes about 2-4 days to get an answer. But it's not a claim. I get it.

16. What difficulties do you experience in supporting your child's schooling? I don't think that we have some difficulties.

17. In addition to the considerations you mentioned throughout your answers, would you like to add any further information? I can say that I am very pleased that you are interested in this topic, and I hope that the survey results will be useful.

Pai 3

1. Where are you from? Nepal

2. What languages do you speak? Nepali

3. How long have you been in Portugal? 2016

4. Do you think it's important for there to be a relationship between families and the school? Why is this important? The relationship between families and school allows to exchange information through communication which helps the students to get better.

5. How do you think parents can get involved and support their children's education and schooling? Participation on activities that are held by school and updating each and every moment and situation is the major factors.

6. Do you think there could be benefits to a close relationship between the school and the family that promotes parental involvement? Which are the benefits? Yes, each one will be benefited by the close relationship between families and school, because we can communicate, share emotions and exchange different aspects of each other culture.

7. In what way are you involved in your child's learning? Involving and helping in studies as well as school activities such as: evaluation progress, meetings, etc.

8. Do you often hear your child talk about their day at school and what they've learnt? Yes, I usually ask her as well, but professor also updates each parent on WhatsApp too.

9. Do you think that your interest and involvement in school can be beneficial? In which way? Yes, the feedback that parents give can be useful to school so they can get better.

10. Do you think the resources that the school and teachers use to communicate with families are accessible to families that speak other languages and with other cultures? Why do you think that? Due to the language problem sometimes is hard to communicate and respond on time.

11. Does the school usually develop activities and facilitate resources to integrate families from other cultures? Do you feel they are beneficial? Do you have any suggestions to these practices? The language barrier can create difficulties but nowadays multicultural events can make us adopt a happy and social life.

12. How would you like to participate in your child's school and activities? (No answer)

13. Do you find it difficult to communicate with your child's school and teacher? In which way? How do you think this could this be solved? Language problem.

14. Do you find it difficult to access and understand the information sent by the school? In which way? How do you think this could this be solved? Yes, because of the language barrier. I usually understand by using google translate and most of the information is in English and Portuguese too.

15. What difficulties do you experience in your relationship with the school and in your involvement with the school? The language.

16. What difficulties do you experience in supporting your child's schooling? (No answer)

17. In addition to the considerations you mentioned throughout your answers, would you like to add any further information? To conclude I am satisfied with the school and the teachers, but I would like more feedback regarding the learning process that my child needs to progress on their education.

Pai 4

1. Where are you from? Bangladesh

2. What languages do you speak? 3

3. How long have you been in Portugal? 5 years

4. Do you think it's important for there to be a relationship between families and the school? Why is this important? Yes, it is important for better communication between teachers and parents. As we come from a different culture, most of the time it gets hard for us to understand how the school system works in Portugal.

- 5. How do you think parents can get involved and support their children's education and schooling?** Taking part in school activities and communicating with teachers.
- 6. Do you think there could be benefits to a close relationship between the school and the family that promotes parental involvement? Which are the benefits?** It is better for the kids. It is important for a child to feel support from school and home when there is such huge environment change (culture chock).
- 7. In what way are you involved in your child's learning?** Helping with homework through google translation.
- 8. Do you often hear your child talk about their day at school and what they've learnt?** No.
- 9. Do you think that your interest and involvement in school can be beneficial? In which way?** Yes, in a nurture way.
- 10. Do you think the resources that the school and teachers use to communicate with families are accessible to families that speak other languages and with other cultures? Why do you think that?** It is accessible to a limit, because if a topic of conversation becomes complicated regarding the child, resources like google translate does not help much.
- 11. Does the school usually develop activities and facilitate resources to integrate families from other cultures? Do you feel they are beneficial? Do you have any suggestions to these practices?** No, there's no activities that would help families from other culture.
- 12. How would you like to participate in your child's school and activities?** Yes.
- 13. Do you find it difficult to communicate with your child's school and teacher? In which way? How do you think this could this be solved?** Yes, it is hard for me to express myself properly.
- 14. Do you find it difficult to access and understand the information sent by the school? In which way? How do you think this could this be solved?** No because the teachers from my child's school translate it in English below.
- 15. What difficulties do you experience in your relationship with the school and in your involvement with the school?** We don't feel like we belong within the school community and other parents.
- 16. What difficulties do you experience in supporting your child's schooling?** I cannot help my child understand study materials in Portuguese.
- 17. In addition to the considerations you mentioned throughout your answers, would you like to add any further information?** No.

Pai 5

1. **Where are you from?** I am from Nepal.
2. **What languages do you speak?** I speak Nepalese and English.
3. **How long have you been in Portugal?** 7 years.
4. **Do you think it's important for there to be a relationship between families and the school? Why is this important?** Yes, it's important for there to be a relationship between families and the school for my child better grades and also have questions cleared up.
5. **How do you think parents can get involved and support their children's education and schooling?** I think parents can get involved and support my children's education by going to school, taking part in school activities, communicating with teachers and other things.
6. **Do you think there could be benefits to a close relationship between the school and the family that promotes parental involvement? Which are the benefits?** Yes, I think it could be benefits for us to a close relationship between the school and the family that promotes parent's involvement for better grades and other things.
7. **In what way are you involved in your child's learning?** By helping with his homework, helping them to study and taking part in school activities.
8. **Do you often hear your child talk about their day at school and what they've learnt?** Right. I often hear my child talking about their day at school and what they have learnt all day.
9. **Do you think that your interest and involvement in school can be beneficial? In which way?** Yes, I think my interest can be beneficial by helping my child's grades.
10. **Do you think the resources that the school and teachers use to communicate with families are accessible to families that speak other languages and with other cultures? Why do you think that?** Yes, because the languages that they speak can be accessible, and our culture and language are different.
11. **Does the school usually develop activities and facilitate resources to integrate families from other cultures? Do you feel they are beneficial? Do you have any suggestions to these practices?** Yes, I think so we are in benefit from these things.
12. **How would you like to participate in your child's school and activities?** I like to participate in my child's school to feel proud of him and his participation in the activities from school.
13. **Do you find it difficult to communicate with your child's school and teacher? In which way? How do you think this could this be solved?** I don't feel difficult to communicate with my child's school and the teacher.

- 14. Do you find it difficult to access and understand the information sent by the school? In which way? How do you think this could be solved?** I don't feel that many difficulties to access and understand the information sent by school.
- 15. What difficulties do you experience in your relationship with the school and in your involvement with the school?** No, I don't feel difficulties.
- 16. What difficulties do you experience in supporting your child's schooling?** I feel difficulties to support my child's schooling because I don't have that much experience in school.
- 17. In addition to the considerations you mentioned throughout your answers, would you like to add any further information?** No.

Pai 6

1. **Qual é o seu país de origem?** Bangladesh
2. **Quantos idiomas sabe falar?** 2
3. **Há quanto tempo se encontra em Portugal?** 3 anos
4. **Considera importante que exista uma relação entre as famílias e a escola? Porquê?** Sim.
5. **Como acha que os pais se podem envolver e apoiar na educação e escolaridade dos filhos?** Ir à escola.
6. **Acha que podem existir benefícios de uma relação próxima entre a escola e a família que promova o envolvimento dos pais? Quais?** Melhorar o português da filha.
7. **De que forma está envolvido na aprendizagem do seu filho?** Participo nas atividades da escola.
8. **Costuma ouvir o seu filho falar do seu dia na escola e do que aprendeu?** Sim.
9. **Considera que o seu interesse e envolvimento na escola pode ter benefícios? Em quê?** Melhorar o português/língua.
10. **Considera que os recursos que a escola e os professores utilizam para comunicar com as famílias são acessíveis a famílias com outras línguas/culturas? Porque é que acha que são ou não são acessíveis?** Sim, conseguimos compreender
11. **A escola costuma desenvolver atividades e facilitar recursos para integrar as famílias de outras culturas? Sente que são benéficas? O que poderia ser feito mais?** Sim.
12. **Como gostaria de participar na escola e atividades do seu filho?** Vou às atividades.
13. **Sente dificuldades em comunicar com a escola e com /a professor(a) do seu filho? Quais? Como se poderia resolver?** Não sinto.

14. **Sente dificuldades em ter acesso e compreender a informação enviada pela escola? Quais? Como se poderiam resolver?** Às vezes. Resolver com mais tradução.
15. **Que dificuldades sente nas relações escola-família e no seu envolvimento com a escola?** Às vezes, por causa da língua.
16. **Que dificuldades sente no apoio à escolaridade do seu filho?** Não falar a língua.
17. **Para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação?** Não.

Pai 7

1. **Qual é o seu país de origem?** Nepal
2. **Quantos idiomas sabe falar?** 1
3. **Há quanto tempo se encontra em Portugal?** 3 anos
4. **Considera importante que exista uma relação entre as famílias e a escola? Porquê?** Sim, para melhorar as notas.
5. **Como acha que os pais se podem envolver e apoiar na educação e escolaridade dos filhos?** Ir falar com a professora.
6. **Acha que podem existir benefícios de uma relação próxima entre a escola e a família que promova o envolvimento dos pais? Quais?** Sim, para melhorar a língua.
7. **De que forma está envolvido na aprendizagem do seu filho?** Ajudo nos estudos.
8. **Costuma ouvir o seu filho falar do seu dia na escola e do que aprendeu?** Sim.
9. **Considera que o seu interesse e envolvimento na escola pode ter benefícios? Em quê?** Sim, para melhorar os estudos.
10. **Considera que os recursos que a escola e os professores utilizam para comunicar com as famílias são acessíveis a famílias com outras línguas/culturas? Porque é que acha que são ou não são acessíveis?** Sim, são.
11. **A escola costuma desenvolver atividades e facilitar recursos para integrar as famílias de outras culturas? Sente que são benéficas? O que poderia ser feito mais?** Muitas atividades de visitas de estudo.
12. **Como gostaria de participar na escola e atividades do seu filho?** Não sei.
13. **Sente dificuldades em comunicar com a escola e com /a professor(a) do seu filho? Quais? Como se poderia resolver?** Não.
14. **Sente dificuldades em ter acesso e compreender a informação enviada pela escola? Quais? Como se poderiam resolver?** Não.

15. **Que dificuldades sente nas relações escola-família e no seu envolvimento com a escola? A língua.**
16. **Que dificuldades sente no apoio à escolaridade do seu filho? Mais nas aulas de língua portuguesa.**
17. **Para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação? Não.**

Pai 8

1. **Qual é o seu país de origem? Paquistão**
2. **Quantos idiomas sabe falar? 2**
3. **Há quanto tempo se encontra em Portugal? 4 anos**
4. **Considera importante que exista uma relação entre as famílias e a escola? Porquê? Sim. Melhorar o português.**
5. **Como acha que os pais se podem envolver e apoiar na educação e escolaridade dos filhos? Ir à escola.**
6. **Acha que podem existir benefícios de uma relação próxima entre a escola e a família que promova o envolvimento dos pais? Quais? Sim. Melhorar a língua e os estudos.**
7. **De que forma está envolvido na aprendizagem do seu filho? Participo nas atividades da escola.**
8. **Costuma ouvir o seu filho falar do seu dia na escola e do que aprendeu? Sim.**
9. **Considera que o seu interesse e envolvimento na escola pode ter benefícios? Em quê? Sim, para melhorar a língua.**
10. **Considera que os recursos que a escola e os professores utilizam para comunicar com as famílias são acessíveis a famílias com outras línguas/culturas? Porque é que acha que são ou não são acessíveis? As professoras fazem tradução.**
11. **A escola costuma desenvolver atividades e facilitar recursos para integrar as famílias de outras culturas? Sente que são benéficas? O que poderia ser feito mais? Sim, são boas.**
12. **Como gostaria de participar na escola e atividades do seu filho? Não sei.**
13. **Sente dificuldades em comunicar com a escola e com /a professor(a) do seu filho? Quais? Como se poderia resolver? Não sinto.**

- 14. Sente dificuldades em ter acesso e compreender a informação enviada pela escola? Quais? Como se poderiam resolver? Não.**
- 15. Que dificuldades sente nas relações escola-família e no seu envolvimento com a escola? Sim, a língua.**
- 16. Que dificuldades sente no apoio à escolaridade do seu filho? A língua.**
- 17. Para além das considerações que foi referindo ao longo da entrevista, considera pertinente acrescentar mais alguma informação? (Não responde)**